



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - MS**

---

**LUCIANE ZAIDA FERREIRA DA SILVA VIANA**

**A PRODUÇÃO DE JORNAL ESCOLAR NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

---

Campo Grande/MS  
2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**LUCIANE ZAIDA FERREIRA DA SILVA VIANA**

**A PRODUÇÃO DE JORNAL ESCOLAR NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Eliane Maria de Oliveira Giacon

Campo Grande/MS  
2015

C872c Viana, Luciane Zaida.

A Produção de Jornal Escolar no 6º ano do Ensino Fundamental / Luciane Zaida F. da Silva Viana.  
Campo Grande: [s.n.], 2015.

152f.; 30cm

Orientador (a): Profª.Drª Eliane Maria de Oliveira Giacon

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de  
Campo Grande-MS

Língua Portuguesa Linguagens e Letramentos –1 pesquisa. 2. 3. Autores. I. Título

CDD - 340.1

**LUCIANE ZAIDA FERREIRA DA SILVA VIANA**

**A PRODUÇÃO DE JORNAL ESCOLAR NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Campo Grande-MS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup> Eliane Maria de Oliveira Giacon(Presidente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Rossana Regina Guimarães Ramos Henz  
Universidade de Pernambuco/ UPE

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Leda Pinto  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elanir França de Carvalho - Suplente  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Saddi Chaves - Suplente  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 03 de julho de 2015

Aos meus queridos pais

*Jairo e Catarina*

Maiores incentivadores de tudo que sonhei realizar na vida acadêmica, pessoal, pelo amor incondicional e auxílio constante, pois sempre acreditaram no meu potencial intelectual e que eu poderia alcançar objetivos muitas vezes tão distantes, mas possíveis de serem conquistados. Toda gratidão e admiração pelo encorajamento para vivenciar mais esta vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento sublime tenho a liberdade para agradecer às pessoas e instituições que tornaram o meu grande sonho possível: ingressar em um curso de Mestrado em Letras, todavia foi muito melhor ainda, pois tive o privilégio de ter cursado o Mestrado Profissional em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte veio oportunizar a consolidação da teoria com a prática pedagógica, uma vez que o professor quando limita-se apenas a lecionar, deixa de se aperfeiçoar, aprimorar seus conhecimentos.

De esse modo as páginas a seguir evidenciam os resultados de uma pesquisa, que foi possível devido ao suporte recebido desse grupo de pessoas e das instituições, que no decorrer da trajetória acadêmica me tornaram uma pesquisadora. Assim, devo acrescentar com respeito e agradecimento que expresso a minha imensa alegria ao registrar estas palavras:

A Deus toda honra e glória pela oportunidade de viver cada dia em busca da realização de sonhos em prol de oferecer ao próximo, aos meus alunos, uma oportunidade de aprender a amar a Língua Portuguesa, como eu a amo, pois ao vivenciar cada momento de aquisição do conhecimento dos aprendizes sentimos como uma grande conquista em busca de uma vida melhor diante de tantas adversidades.

A minha querida orientadora, Eliane Maria de Oliveira Giacon, pelas orientações esclarecedoras e atenciosas, que me fizeram acreditar na possibilidade de realização desta pesquisa, mas, sobretudo por ter visto na docente Eliane, uma professora de ensino fundamental assim como eu, que voltou à universidade na tentativa de encontrar novos caminhos no largo processo de ensino-aprendizagem e se consagrou no meio acadêmico pelo seu dinamismo para ensinar novos professores a acreditarem que ensinar a ler e escrever são possíveis. Sem contar o carinho e a dedicação que me ajudaram a superar às minhas ansiedades a respeito desta pesquisa.

A Professora Maria Leda Pinto, querida Coordenadora e docente do PROFLETRAS desta instituição de ensino agradeço pela dedicação e pronto atendimento a todas as questões relacionadas ao andamento do nosso curso, principalmente, pelas palavras de incentivo e generosidade demonstradas aos alunos da turma. O acompanhamento da professora coordenadora com intervenções sempre muito oportunas e competentes nos ajudaram a enfrentar os desafios de vivenciar o alinhamento entre os conceitos teóricos e o exercício da prática pedagógica em sala de aula.

Aos meus queridos Professores da UEMS, Aline Saddi Chaves, Adriana Chaves de Barros, Daniel Abrão, Danglei de Castro Pereira, Marlon Leal Rodrigues, Nataniel dos Santos Gomes, Natalina Sierra Assêncio Costa, Miguel Eugênio de Almeida, Silvane Aparecida de Freitas pelo aprendizado e enriquecimento intelectual que me permitiram aprimorar minha prática pedagógica ao retomar os estudos teóricos no universo acadêmico. Muito Obrigada!

As Professoras Rossana Regina Guimarães Ramos Henz da UPE, Maria Leda Pinto, da UEMS pela disponibilidade para a leitura desta pesquisa e pelas contribuições enriquecedoras aos meus conhecimentos científicos, prévios, didático-pedagógicos, enquanto professora pesquisadora. Ilustríssimas Professoras recebam meu carinho e admiração!

As minhas queridas amigas do PROFLETRAS, Milsa e Ângela, pelo carinho, generosidade e auxílio em todos os momentos de dúvidas e incertezas, bem como pelos momentos felizes de satisfação diante das conquistas, sem contar pela companhia durante as viagens que fizemos aos congressos e eventos no Rio de Janeiro/RJ, São Carlos/SP, nos quais aprendemos e compartilhamos muito conhecimento e aprendizado.

Aos meus colegas/amigos do PROFLETRAS, em especial Adriana e Cláudia, companheiras de orientação, por compartilharmos das mesmas angústias, anseios e descobertas. A todos os amigos do curso agradeço pelos laços de atenção e determinação que nos uniram.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela oportunidade concedida ao proporcionar a expansão deste curso por todo Brasil, a fim de alcançar

tantos professores e assim oferecer a possibilidade de realizar novas leituras, debates, troca de experiências, principalmente, integrar a teoria à prática pedagógica ao pesquisar com dedicação os problemas que ainda persistem no Ensino Fundamental II da escola pública no Brasil.

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e seus funcionários atenciosos que me auxiliaram sempre nas questões administrativas, em especial à Josiane, secretária do Curso de Mestrado Profissional em Letras pela dedicação e atenção no pronto atendimento nessa jornada.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS - SEMED - pelo apoio e incentivos concedidos a esta professora efetiva da REME, agora, pesquisadora. Agradeço pela autorização para participar das aulas na UEMS no Curso de Mestrado Profissional em Letras durante as segundas e terças-feiras do segundo semestre de 2013 e do ano de 2014. Assim, continuar nesse período também lecionando minhas aulas na escola.

A todos os professores e funcionários da EM Gov. Harry Amorim Costa pelo incentivo e motivação constante durante o curso, que vieram contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Em especial à minha querida diretora Prof<sup>a</sup> Arlete Parron Padovan pelo apoio, encorajamento, cooperação e colaboração em tudo que lhe solicitei e fui atendida, pois entendia claramente que os beneficiados seriam os alunos e toda escola. Eis o meu carinho! Após a Prof<sup>a</sup> Arlete aposentar-se em 2015 e tendo assumido a direção da escola como diretor, Prof. Denny Miranda Moreira estendo também meus agradecimentos.

À minha família, pais Jairo e Catarina, meus irmãos Ana Antonia, Erickson que me incentivaram e encorajaram a prosseguir até a conclusão deste trabalho por acreditar no meu sonho, bem como à minha estimada cunhada Flávia, que de igual maneira contribuiu com palavras de estímulo e força nesta caminhada.

Ao meu querido esposo Valdecir pela força, incentivo e apoio durante todo curso, pois sabia que era mais do que a realização de um sonho. Aos meus amados filhos Gabriel e Isabela pela compreensão nos momentos em que me viram estudando e com sorriso no rosto me



deram a maior força, quando me diziam: mamãe, você vai conseguir! Deus está aqui! Graças ao Senhor por tudo isso!

5. Em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos, e disse-lhe: Pede o que queres que eu te dê.

6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porquanto ele andou diante de ti em verdade, em justiça, e em retidão de coração para contigo; e guardaste-lhe esta grande benevolência, e lhe deste um filho, que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

7 Agora, pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai. E eu sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar.

8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 Dá, pois, a teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

10 E pareceu bem aos olhos do Senhor o ter Salomão pedido tal coisa.

11 Pelo que Deus lhe disse: Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias, nem riquezas, nem a vida de teus inimigos, mas pediste entendimento para discernires o que é justo,

12 eis que faço segundo as tuas palavras. Eis que te dou um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual não se levantará.

13 Também te dou o que não pediste assim riquezas como glória; de modo que não haverá teu igual entre os reis, por todos os teus dias. ( I Reis 3: 5 a 13)

VIANA, L.Z.F. da S. **A Produção de Jornal no 6º ano do Ensino Fundamental**. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar o trabalho com os gêneros dos textos jornalísticos por meio das práticas de leitura, interpretação e produção de textos do suporte jornal, pois proporciona aquisição de novos saberes no processo de ensino-aprendizagem nas modalidades oral e escrita da língua nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental II. Desse modo, esta dissertação busca verificar, na abordagem dos gêneros textuais, sua utilização como ferramenta para o ensino da linguagem, apresentada em três capítulos. O primeiro aponta a fundamentação teórica que embasa a pesquisa. O segundo capítulo revela a estrutura do jornal. O terceiro capítulo realiza a análise dos textos inseridos pelos alunos do 6º ano, nos dois jornais selecionados para a realização desta investigação, que tem por base a leitura dos textos dos jornais lidos, as produções de textos orais elaboradas entre os alunos, a partir da interação entre eles e a escolha dos textos para fazer a produção. O interesse em estudar os gêneros textuais dos textos jornalísticos se deve ao aperfeiçoamento dos estudos relacionados aos gêneros textuais durante o Mestrado, o que tornou clara a importância da pesquisa em âmbito escolar, que deve ser um lugar de ensino de Língua Portuguesa por meio de um processo interativo. Esse processo evidencia os interesses dos estudantes por meio de atividades didáticas que revelam o conhecimento e a compreensão de sua língua em uso. Nesse sentido, é importante mencionar que o trabalho de leitura e produção de textos com os gêneros textuais encontrados no jornal foram fundamentais para a organização da pesquisa, que é desenvolvida nos moldes das produções de textos registradas nas pastas dos alunos da turma na sala de informática da escola pelos aprendizes na modalidade escrita. Nessa perspectiva, as práticas de ensino referem-se à leitura, interpretação, produção de textos, que podem ser desenvolvidas com base no procedimento conhecido como sequência didática defendida pelos professores pesquisadores Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly ao seguir as orientações dos elementos constitutivos: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Ao adotar essa prática pedagógica, o professor pode desenvolver atividades que venham contribuir para aquisição de conhecimentos durante as aulas. Ao final da pesquisa, há um manual de como fazer uma atividade didática do jornal.

**Palavras – chave:** Ensino Fundamental II; Textos Jornalísticos; Gêneros Textuais; Sequência Didática; Jornal.

VIANA, L.Z.F. S. The Journal of Production in the 6th year of elementary school. 2015. 152 f. dissertation (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

## ABSTRACT

This research aims to demonstrate the work with genres of journalistic texts through reading practices, interpretation and production support newspaper texts, it provides acquiring new knowledge in the teaching- learning process in oral and written language in Portuguese classes the final years of elementary school II. Thus this search dissertation in addressing the genres verify its use as a tool for teaching language has three chapters, in which the first one points to the theoretical foundation that supports research. The second chapter reveals the newspaper's structure. The third chapter analysis the texts inserted by the students of the 6th year, in the two newspapers selected to carry out this research, which is based on the reading of the newspaper texts, oral texts productions developed by students, from the interaction among them and the choice of texts to make the production. The interest in studying the genres of journalistic texts is due to the improvement of studies related to genres during the Masters, which made clear the importance of research in the school setting, since the school should be a place of Portuguese Language teaching through an interactive process, which highlights the interests of students through educational activities that reveal the knowledge and understanding of their language in use. In this sense it is important to mention that the work of reading and production of texts with the genres found in the newspaper were instrumental in the organization of research, which is developed along the lines of the recorded texts in class productions of students of the folders in the computer room school for apprentices in writing mode. From this perspective, teaching practices refer to reading, interpretation , production of texts , which can be developed based on the procedure known as didactic sequence advocated by teachers researchers Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly to follow the guidance of constituent elements: Presentation situation, the initial production , modules and final production. By adopting this pedagogical practice, the teacher can develop activities that contribute to acquisition of knowledge during school. At the end of the survey there is a manual on how to do a newspaper didactic activity.

Key - words: Education Elementary II; Journalistic texts; Text Genre ; Teaching sequence; Newspaper.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta provisória de agrupamento de gêneros.....	44
Quadro 2 - Quadro exemplificativo, com alguns Discursos e alguns de seus Gêneros.....	47
Quadro 3 - Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades.....	50
Quadro 4 - Esquema de sequência didática.....	59
Quadro 5 - Proposta provisória de agrupamento de gêneros.....	60
Quadro 6 - A estrutura do jornal distribuída em módulos.....	62
Quadro 7 - Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades.....	64
Quadro 8 – Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades.....	72

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
1. CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
1.1 - Linguagem .....	30
1.2 - Gênero Textual.....	36
2. CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	55
2.1 -Descrição da experiência.....	59
2.2 -Relato da experiência.....	69
3. CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS JORNAIS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.....	79
3.1 - Análise dos dois exemplares de jornais escolares.....	81
3.1.1- Jornal 1 produzido por uma dupla de alunos.....	83
3.1.2 - Análise dos textos das Páginas do.Jornal 1.....	89
3.2 - Jornal 2 produzido por outra dupla de alunos.....	105
3.2.1 - Análise dos textos das Páginas do Jornal 2.....	112
3.3 - Avaliação das duas produções de textos selecionadas para análise nesta pesquisa .....	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.BIBLIOGRÁFICAS.....	130
ANEXOS.....	132

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos" (Paulo Freire, 1997, p. 31).

O interesse em desenvolver esta pesquisa se constituiu em um desafio para refletir a respeito do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, pois, ao lecionar vinte anos como professora regente desse componente curricular no ensino fundamental, estive sempre em busca de aprimorar conhecimentos e inovar na prática de ensinar os conteúdos previstos com mais integração entre as práticas de ensino. Desse modo, posso contribuir para que os estudantes do 6º ano tenham um desempenho mais satisfatório e menos doloroso, visto que se trata de um ano de transição.

A ideia de pesquisar a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem na ligação entre o 1º nível (1º ao 5º ano) para o 2º nível (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental surgiu há alguns anos, quando lecionava Língua Portuguesa somente para o 6º ano, em que era nítida a dificuldade dos alunos nessa travessia. Dentre os muitos problemas presentes no sistema educacional brasileiro, um deles é que ainda existem crianças que chegam à referida série não dominando as habilidades de leitura e escrita como deveriam, logo, pode se considerar que os requisitos previstos para o ingresso nessa série ainda não foram totalmente apreendidos pelos alunos.

Essa transição preocupa e requer investigação, pois, em primeiro lugar, constitui-se a passagem da infância para a pré-adolescência. Em segundo lugar, porque a mudança do 1º nível para o 2º do Ensino Fundamental deveria ser mais estudada pelos pesquisadores educacionais, uma vez que o 6º ano apresenta uma série de mudanças na grade curricular. O governo, levando isso em consideração, estabeleceu metas em busca da qualidade do ensino com políticas públicas de desenvolvimento para a Educação Brasileira e, por volta de 2021,

pretende atingir os índices de proficiência em leitura e interpretação de textos dos países desenvolvidos.

Além disso, o 6º ano é considerado uma série de transição, pois parece faltar uma continuidade da prática docente entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, que, apesar de compreender nove anos, atualmente, ainda apresenta uma organização muito distinta. Isso ocorre, porque nos anos iniciais, os alunos contam apenas com um professor regente de turma, ao passo que, nos anos finais, há vários professores regentes dos diversos componentes curriculares com uma distinta formação em sua respectiva área de atuação.

Dessa forma, buscamos identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes do 6º ano frente aos desafios dessa nova série e propor atividades pedagógicas alternativas. A atividade proposta foi a produção de um jornal, para que fosse possível aos alunos perceberem como se dá a aprendizagem dos gêneros textuais do texto jornalístico, ao ter o jornal como suporte de textos, além do livro didático. Esperamos, também, que o manual de como fazer um jornal (apresentado em anexo), elaborado a partir de várias leituras e consultas a outros manuais, possa contribuir para o ensino dos gêneros textuais.

Os gêneros textuais são estudados desde o 3º ano dos anos iniciais e são apresentados em agrupamentos de gêneros dos diversos tipos, dentre os quais podemos citar os textos publicitários, narrativos, epistolares, informativos. Do universo de gêneros, escolhemos o jornalístico para desenvolver atividades pedagógicas voltadas para ensinar os conteúdos propostos no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino e previstos para a série. Quando elaboramos o planejamento quinzenal ou mensal, é viável separar os conteúdos e distribuí-los para serem trabalhados nos gêneros do texto jornalístico.

No entanto, como o professor brasileiro buscará atualização e aprimoramento se, inúmeras vezes, por este país afora, necessita trabalhar até três períodos do dia para manter sua família? Além de preparar suas aulas, durante seus planejamentos, para uma grande quantidade de turmas compostas por cerca de 40 a 45 alunos. Somando-se a esse número a quantidade de turmas, há atividades que devem ser realizadas no bimestre, correção dessas atividades, além do preenchimento dos diários de classe, projetos da escola, dentre outras atividades. Cabe ao professor, então, ser esse multiprofissional com diversas funções.



Vale dizer, porém, que parte dessa realidade parece estar mudando no Brasil com o advento da oportunidade concedida aos docentes de sala de aula, que não tinham sequer a chance de concorrer de igual modo no ingresso dos cursos de mestrado em Letras. No mês de maio de 2013, foram abertas, no país, aproximadamente 828 vagas para o curso de Mestrado Profissional em Letras, destinado a proporcionar aos professores da rede pública a atualização que tanto almejavam. Um momento de extrema alegria para esta professora pesquisadora foi ver que a distante possibilidade de estar novamente em uma universidade e fazer parte de uma turma de mestrado poderia ser realidade.

O sabor de voltar à academia e debruçar-se sobre tantos livros e pesquisas na área de Língua Portuguesa, e perceber o quanto essas pesquisas promoveram diversas reflexões, é indescritível. Uma dessas reflexões é pensar em como é possível oferecer aos estudantes da escola pública do país um ensino de qualidade. Em meio à correria do dia a dia do trabalho e da universidade, aos planejamentos das aulas na escola, ao exercício pleno de lecionar e estudar foi possível viver o Mestrado Profissional em Letras.

Diante dessa perspectiva, cabe aos professores inseridos na sala de aula por todo país buscarem aperfeiçoamento profissional, pois essa realidade pode ser vivenciada em nossos dias. Essa oportunidade oferecida aos educadores é relevante, tendo em vista que é preciso proporcionar um ensino de qualidade aos alunos para que eles tenham êxito e bons resultados no futuro profissional.

Ao pensarmos na aplicação de uma prática metodológica que pudesse auxiliar os alunos nesse percurso, recorreremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup> (PCN), documento elaborado em 1998, que apresenta uma nova visão de rumos proficientes para a educação brasileira.

Mas, apesar de todos os esforços para tornar o sistema educacional mais eficiente e satisfatório, ainda há muito a ser feito, pois há a necessidade de mais pesquisas voltadas para os anos finais<sup>2</sup> (ou 2ª fase), pois se percebe o incentivo quanto à formação de docentes, no entanto, a

---

<sup>1</sup> Entenda-se a partir desta página a sigla PCN como Parâmetros Curriculares Nacionais.

<sup>2</sup> Ao ser mencionado nesta pesquisa, refere-se ao período da escolarização correspondente às séries do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

grande preocupação do MEC tem sido em torno dos anos iniciais<sup>3</sup> (ou 1ª fase) do Ensino Fundamental, porque é o período destinado, principalmente, à alfabetização, fato justificado nos PCN de Língua Portuguesa que esclarecem:

O ensino de Língua Portuguesa, tem sido desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois níveis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir (BRASIL, 1998, p. 17).

Ao identificar essas duas dificuldades expressas acima, esta pesquisa volta-se para a segunda dificuldade situada no 6º ano<sup>4</sup>, que busca encontrar formas e métodos eficazes para os professores encontrarem caminhos no que se refere ao ensino de língua portuguesa, porque ainda há poucas pesquisas voltadas a essa fase da escolarização.

No que se refere aos estudos voltados para os anos finais do Ensino Fundamental verificou a falta de pesquisas de programas do Governo Federal. Mesmo estando associado e incluído no Ensino Fundamental, mais se assemelha ao Ensino Médio<sup>5</sup>. Daí a importância do estudo dessa fase escolar estar voltado para atender as características próprias da faixa etária compreendida no período de 11 a 14 anos de idade.

Neste período da vida, os estudantes vivenciam a pré-adolescência, fase desafiadora para qualquer pessoa por apresentar mudanças físicas e emocionais importantes. Essas características biológicas deveriam ser levadas em conta nas pesquisas, de modo a atender a essa clientela tão necessitada e esquecida, e, às vezes, comprimida entre os anos iniciais do Fundamental e o Ensino Médio, uma vez que está garantido a todos os brasileiros o direito a uma educação de boa qualidade. Cabe citar os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 45) sobre esse assunto:

---

<sup>3</sup> Quando for mencionado nesta pesquisa, refere-se ao período da escolarização que compreende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

<sup>4</sup> No período da introdução dos PCN o 6º ano era conhecido como 5ª série.

<sup>5</sup> Após o Ensino Fundamental o aluno ingressa no Ensino Médio, que compreende três anos de estudo e geralmente os estudantes estão na faixa etária de 15 a 17 anos de idade.

Pensar sobre o ensino de Língua Portuguesa no terceiro e no quarto ciclo requer a compreensão da adolescência como o período da vida explicitamente marcado por transformações que ocorrem em várias dimensões: sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal. Requer esforço de articulação dos aspectos envolvidos nesse processo, considerando as características do objeto de conhecimento em questão. As práticas sociais da linguagem, em situações didáticas que possam contribuir para a formação do sujeito.

Diante dessa constatação, é possível afirmar que, mesmo após o lançamento desse documento oficial, ainda hoje há dificuldade no percurso de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos aprendizes que ingressam no 6º ano, pois, na maioria das vezes, a escrita não avança como deveria. Diante disso, o que fazer? O que dizer da leitura, se alguns alunos ainda não estão devidamente alfabetizados? Como prosseguir com a ementa de conteúdos do referencial curricular previsto para ser cumprido nessa série?

Diante dessas indagações a respeito do problema em questão, buscamos, por meio desta pesquisa, algumas respostas e sugestões para tratar tais aflições durante o período de aulas do 6º ano. Dessa forma, se todo trabalho didático-pedagógico reúne os conteúdos procedentes do texto oral ou escrito tendo como unidade básica de sentido o texto (que constitui o gênero), como objeto de estudo de todo processo de ensino-aprendizagem dos nove anos do ensino fundamental, conforme prevê os PCN, por que os alunos não conseguem aprender facilmente com a dinâmica os gêneros textuais? O que acontece quando se deparam com uma gama de diferentes textos para dar continuidade ao seu aprendizado, se durante o 3º, 4º e 5º ano o professor trabalha com os gêneros?

A problemática se resume em algumas indagações. O que é gênero textual? Quantos e quais são os gêneros textuais? Com que gêneros devemos trabalhar o componente curricular Língua Portuguesa no 6º ano? Como ensinar tomando como diretriz os gêneros textuais? Assim, decorrente dessas questões e obedecendo às leis contidas na LDB<sup>6</sup> e nos PCN, devemos propor a análise desses questionamentos para viabilizar possíveis respostas que venham amenizar esse problema.

Neste sentido, o objetivo geral desta investigação consiste em analisar a compreensão global dos gêneros dos textos jornalísticos, elaborar ou escolher os textos do jornal, os aspectos

---

<sup>6</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) refere-se à lei orgânica e geral da educação brasileira.

que fundamentam a produção de textos do jornal escolar, realizado com os alunos distribuídos em duplas do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública.

Os objetivos específicos constituem-se em evidenciar as causas da fragmentação do aprendizado do ensino da Língua Portuguesa no decorrer do segundo semestre do 6º ano, bem como elaborar material didático inovador que sirva de recurso apropriado para propor sugestões de trabalho didático-pedagógico para professores regentes de Língua Portuguesa para auxiliar os docentes da escola pública.

A metodologia empregada nessa análise dos textos visa levar ao conhecimento do leitor uma investigação exploratória, pois analisa os textos escritos pelos alunos e as questões levantadas a respeito dessa metodologia empregada durante o segundo semestre do 6º ano do ensino fundamental. Desse modo, verificamos o estudo dos gêneros textuais realizado em uma produção de jornal escolar mediante uma abordagem dos gêneros do texto jornalístico, que compreendem: notícia, entrevista, reportagem, editorial, artigo, charge, tira e classificados.

Na prática de produção de textos orais ou escritos, elaboramos um jornal escolar na sala de informática da escola, com aulas previamente agendadas e planejadas, inclusive, nesse período, a turma redigiu os textos em duplas de trabalho, conforme foi disposto no mapa da sala, a critério da professora regente ou a pedido da turma durante o 3º e 4º bimestres de 2014.

No decorrer desta pesquisa, foram analisados os textos coletados e produzidos pelos estudantes, sem privilegiar o aspecto gramatical, como sendo o elemento mais importante no momento da correção com os alunos.

Assim, ao término desta pesquisa, apresentamos, como sugestão de material<sup>7</sup> de apoio didático-pedagógico, um manual de como fazer um jornal escolar na sala de aula, visto que a estratégia mostra o suporte jornal como um veículo de comunicação e circulação de massa, que comporta diversos gêneros do texto jornalístico. Essa proposta de produção textual da escrita do jornal apresenta como tema: “Nossa cidade”.

---

<sup>7</sup> Conforme apresenta em um de seus objetivos, o Programa PROFLETRAS espera os recursos tecnológicos modernos.

O desenvolvimento da investigação ocorreu, inicialmente, em dois momentos: no primeiro semestre de 2014, o projeto referente à produção do jornal escolar com os alunos do 6º ano A foi apresentado à diretora da escola, em que eu, professora pesquisadora, trabalho como docente do componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A proposta dessa atividade foi desenvolver um jornal escolar com os alunos do 6º ano A do turno matutino, a qual foi acolhida com muita aceitação e expectativa pela direção, sendo assim concedida a execução da pesquisa no período solicitado, para ser desenvolvida no segundo semestre de 2014. Neste sentido, esperamos estabelecer uma ponte entre as teorias estudadas no âmbito acadêmico do curso PROFLETRAS ao ensino de língua portuguesa, pois um dos objetivos do programa é aliar teoria e prática pedagógica em prol de promover uma educação de qualidade.

Há certa inquietação da pesquisadora ao ver os estudantes pré-adolescentes inseguros, principalmente, quando se intensifica a diversidade de gêneros textuais às práticas de leitura, interpretação, produção de textos, oralidade, análise e reflexão linguística durante o ano letivo. Por isso, a análise foi realizada com os textos produzidos na sala de informática pela turma, a fim de elaborar uma proposta de ensino que possa superar essa fase de transição na aprendizagem dos conteúdos previstos, porque o texto é o eixo principal de todo trabalho didático-pedagógico do ensino fundamental.

A princípio, ao elaborar o plano da atividade mencionada, a professora dirigiu-se à sala de informática para conversar com a responsável pela sala a fim de verificar a viabilidade da execução do projeto que teria início na sala de aula, mas sempre se estenderia para a sala de informática devido a ser um recurso disponível na escola e utilizado pelos professores.

Nessa oportunidade, a docente da turma recebeu algumas sugestões da professora especializada para auxiliar todos os professores da escola quanto ao uso das tecnologias na educação, dentre os quais podemos citar o agendamento antecipado das aulas devido à proposta de trabalho estar voltada à produção de textos envolvendo a leitura de jornais on line, porque a turma deveria criar seus jornais a partir das leituras e consultas realizadas na sala de informática também. Outra sugestão dada era quanto ao programa mais viável e produtor de textos: WORD. A sugestão foi prontamente acatada porque facilitaria a escrita dos textos.

Elaboramos um esquema com indicações em forma de frases de possíveis textos que poderiam estar dispostos em caixas de textos, para que a folha em branco não fosse um obstáculo para os estudantes. Assim, foi repassado o esboço da produção do jornal para a professora da sala de informática, a fim de que ela o disponibilizasse para todas as duplas da turma, em suas pastas de trabalho, e, dessa forma, pudessem salvar seus textos sempre que fossem à sala para produção dos textos.

O início das atividades da proposta aconteceu no retorno às aulas após o recesso de quinze dias, no mês de julho de 2014, ou seja, a partir da última semana desse período. Assim, toda semana, a professora regente dedicaria um tempo de regência (1 h/a ou até 2 h/a) para desenvolver o projeto, pois dependeria do andamento das aulas, sendo o planejamento flexível e sujeito a replanejamento se assim fosse o caso.

Cabe, também, lembrar que o 6º ano do ensino fundamental conta com quatro horas/aulas semanais, o que tornou possível a realização do projeto nessa turma. Outros gêneros textuais foram trabalhados também durante esse período, como autobiografia, crônica, poema (com o auxílio das doze oficinas ofertadas no manual do professor do programa das Olimpíadas de Língua Portuguesa, que encerraram seus estudos por volta de 13 de agosto).

Deve-se considerar outro fato relevante que merece ser mencionado e esclarecido: diz respeito aos demais conteúdos do terceiro e quarto bimestres do referido ano. Esses conteúdos foram ministrados segundo os planejamentos realizados pela professora regente e distribuídos nos respectivos planos de aula, visto que os professores dessa escola realizam, em primeiro lugar, o planejamento anual no início do ano letivo e, à medida que o bimestre vai se consolidando, os planejamentos quinzenais vão se efetivando em planos de aula que estão sujeitos a alterações e replanejamentos.

Além disso, foram trabalhadas, normalmente, as atividades de prática de leitura, interpretação, produção de texto e análise e reflexão linguística (ensino da classe gramatical dos pronomes, verbos e sua estrutura e flexão no modo indicativo com verbos paradigmas). Questões ortográficas também foram abordadas conforme iam surgindo dúvidas na produção do jornal.

Nesse processo coube à professora regente fazer uso de sua criatividade e direcionar suas atividades de acordo com seu objetivo e interação com a turma. No entanto, também foi

dada liberdade aos outros professores para trabalhar com os jornais, tanto para leitura, discussão, recorte, colagem, além de leituras relacionadas à sua disciplina, mas, para isso, deveriam utilizar os jornais mais velhos.

Percebe-se, dessa forma, a importância do trabalho desenvolvido pelo professor, que deve estar imbuído da tarefa de ensinar. Nesse sentido, os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 22) asseguram que:

Ao professor cabe planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Destacamos a importância da atuação do professor para desenvolver atividades de leitura contextualizada no processo de aquisição da linguagem, isto é, com o uso de um suporte convencional, ao qual os estudantes estejam habituados a utilizar com frequência, sendo o livro o mais manuseado. Desse contato com uma vasta gama de textos expostos na sociedade acontece a aprendizagem quando o aluno se depara com os agrupamentos de gêneros e vai construindo seu conhecimento auxiliado pelo professor que faz esta mediação de entendimento ao direcionar e conduzir sua turma para aquisição de novas reflexões.

A equipe técnica da escola, composta pela diretora, supervisora e orientadora, esteve à disposição para fornecer todo suporte, bem como as intervenções se assim fosse necessário. Vale destacar a presença dessa equipe durante o desenvolvimento das atividades, quando realizava visitas na sala de informática e apreciava os trabalhos dos alunos que, muitas vezes, ainda estavam inacabados.

Os recursos materiais utilizados não foram muitos, mas o jornal recebido diariamente pela escola contribuiu sobremaneira para que as atividades fossem acontecendo. Vale citar que dois alunos da classe trouxeram diversos exemplares para suprir uma demanda maior de material, a cola, caderno de atividades para registro e uma tesoura. A sala de informática, de um modo geral, foi de grande aporte material, pois, para criar seus jornais, os alunos dispuseram dos computadores dessa sala para executar suas criações. Por dois motivos escolhemos produzir o jornal escolar na sala de informática: em primeiro lugar, percebemos o interesse dos estudantes

por estudar nessa sala, principalmente os alunos de 6º ano; em segundo lugar, por ter a possibilidade de expor os jornais na internet, o que não demandaria custos em relação à impressão. Assim, ideia foi bem aceita pelos alunos que apreciaram o projeto.

A avaliação somativa das atividades executadas pelas duplas de alunos formados para realizarem essa atividade foi distribuída da seguinte maneira: primeiro (com o valor de 5,0 pontos), a participação efetiva dos alunos quanto à desenvoltura na leitura e escrita, bem como a realização de questionamentos avaliativos sobre o tema estudado pelo aluno ou grupo; segundo (com o valor de 5,0 pontos), a elaboração e finalização do jornal escolar de cada dupla totalizando uma nota dez. Essa nota seria somada a outras duas de mesmo valor, que somadas seriam divididas por três, ao final, obteríamos a nota bimestral.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, as avaliações devem ser contínuas e compostas por instrumentos definidos, como: tarefas, pesquisas, relatórios, seminários, projetos, trabalhos de grupo, materiais de aula, registros reflexivos, sendo que tais avaliações devem compor a nota do aluno juntamente com as avaliações escritas individuais, as avaliações são quantificadas e qualificadas ao longo do processo ensino e aprendizagem.

Sendo a tarefa escolar um instrumento importante no desenvolvimento de hábitos de estudos extraclasse necessários para o complemento da aprendizagem do aluno, essa deve ser proposta de acordo com o planejamento do professor e o plano de aula, a fim de desenvolver competências e habilidades a partir dos conteúdos ministrados. A tarefa escolar deve constituir, assim, parte da avaliação somativa do aluno. Para esse processo de feitura do jornal, a tarefa de leitura do jornal foi fundamental.

A ideia de desenvolver um projeto voltado para leitura e escrita de textos jornalísticos, ou seja, por meio de seus gêneros (notícia, reportagem, entrevista, editorial, artigo, carta do leitor, anúncios classificados, dentre outros pertencentes ao suporte jornal), surgiu para suprir a demanda de conteúdos elencados no referencial curricular e previstos para a série.

Sabemos da necessidade de preparar atividades didático-pedagógicas a fim de aperfeiçoar as habilidades de leitura e interpretação de textos, visto que o processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental deve aliar a diversidade de gêneros textuais às práticas de



leitura e interpretação de textos, oralidade, produção de textos, análise e reflexão linguística aos conteúdos elencados no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

Nesse contexto, os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 22) esclarecem que:

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (PCN, 1998, p. 22).

Nesse sentido, a escola é espaço de interação verbal entre seus interlocutores, dos quais se pode destacar os aprendizes, ora falantes, ora ouvintes, numa constante relação comunicativa com o professor e demais profissionais envolvidos no ambiente escolar com o desenvolvimento e aprendizagem do educando, na qual juntos ou individualmente promovem a aquisição de conhecimentos.

Dessa perspectiva, no início do segundo semestre de 2014, conversamos com os alunos para mostrar-lhes como faríamos a pesquisa e, inclusive, a relevância do trabalho que seria produzido por eles por meio dos jornais escritos por duplas de trabalho, distribuídas conforme o mapa da sala de informática, para que houvesse troca de ideias e interação com o colega de turma. Nessa oportunidade, a docente esclareceu que os textos escritos por eles se tornariam públicos, tanto para o estudo da professora pesquisadora quanto para divulgação da pesquisa.

Cabe ressaltar, neste momento, que a referida escola proporciona aos seus docentes uma ampla liberdade para desenvolverem projetos e práticas pedagógicas, que venham aprimorar a aprendizagem de conhecimentos oferecidos aos estudantes, fato positivo para pesquisa voltada ao sistema educacional, que anseia por levar conhecimento eficaz a toda e qualquer criança que adentre os muros da escola. Dessa forma, foi estabelecido um recorte para análise do corpus<sup>8</sup>,

---

<sup>8</sup> Corpus da pesquisa diz respeito aos textos produzidos pelos alunos, ou seja, a produção do jornal escolar pelas duplas de alunos.

dado que os jornais produzidos pela turma compreenderam um vasto material da prática de produção de textos de numerosa significação para o ensino de Língua Portuguesa.

Nesse aspecto, ao delimitarmos a análise quanto à escolha do corpus para esta pesquisa, foi devido à desenvoltura dos estudantes ao criar o jornal, entendido aqui como suporte, veículo de circulação de diferentes gêneros, dos quais os aprendizes tiveram contato em séries anteriores. Desse modo, o critério de seleção que predominou no momento de compilar o recorte dos dados para análise do corpus da pesquisa foi o de assiduidade às aulas, uma vez que foi um trabalho desenvolvido nas salas de aula e de informática da escola, em que, das quatro aulas semanais previstas para o 6º ano, foram separadas uma hora/aula por semana, conforme a disponibilidade do agendamento da sala de informática durante o segundo semestre de 2014.

Apresentaremos a seguir, a estrutura desta dissertação, em que desenvolvemos uma organização distinta da convencional, pois tomamos como base o próprio jornal produzido pelos aprendizes na sala de informática e leituras na sala de aula.

Esta dissertação está organizada em três capítulos que, em seu desenvolvimento, atendem a mesma ordem estabelecida pela produção dos textos jornalísticos dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que seguem uma organização não linear do Referencial Curricular da Rede Municipal de Campo Grande.

No primeiro capítulo, registramos o embasamento teórico que sustenta esta pesquisa com estudantes do 6º ano do ensino fundamental, a fim de apresentar uma proposta de trabalho pedagógico envolvendo as práticas de ensino de Língua Portuguesa quanto à oralidade, leitura, interpretação e produção de textos, bem como a possibilidade de se associar também o uso dos conteúdos estruturais da língua na prática de análise e reflexão linguística.

No segundo capítulo, nomeado “A estrutura do jornal”, apresentamos a viabilidade do trabalho didático-pedagógico a partir da utilização do jornal, para auxiliar as atividades envolvidas na produção de textos solicitados aos alunos sobre a ocorrência dos gêneros textuais pertencentes ao jornal. Essa aplicação foi proposta por meio de uma sequência didática envolvendo as práticas de leitura, interpretação e produção de textos para a escrita de novos textos, elaborados em duplas de alunos. Nesse capítulo há o relato da experiência com o intuito de mostrar como foi realizada a atividade proposta para a elaboração do jornal escolar com a

turma do 6º ano. Segue, nessa parte, também a cópia, na íntegra, dos dois jornais que foram selecionados para examinar os resultados deste trabalho.

A turma era composta por trinta e dois alunos matriculados, com vinte e cinco estudantes frequentes, por isso, foram produzidos dez jornais. Todavia, os jornais não contemplados para análise estão à disposição na escola, pois entendemos que a aprendizagem da leitura e escrita constitui a base da formação escolar de todo educando, na busca diária de atender a um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa para segunda fase do Ensino Fundamental 6º ao 9º ano.

No terceiro capítulo, intitulado “Análise dos jornais produzidos pelos alunos”, apresentamos a análise diagnóstica de cada jornal selecionado para esse processo, conforme citado anteriormente, referem-se a dois exemplares que seguem alguns critérios para esse fim: uma investigação de aspectos gerais observados nos textos; sete aspectos essenciais elencados em Antunes (2010), para analisar o texto de autoria dos alunos de um dos jornais elaborados. Para finalizar esse capítulo, realizamos uma avaliação dos resultados alcançados durante a execução da atividade.

Esclarecemos que, nesta pesquisa qualitativa, tomamos por base de análise todas as etapas desenvolvidas no procedimento conhecido como sequência didática ao descrevermos passo a passo como um jornal escolar pode ser feito a partir da delimitação das ações a serem realizadas pelo docente, de modo a utilizar esse recurso bastante usado nas escolas e de custo baixo. Portanto, tomamos por base os fundamentos teóricos da área de concentração quanto à linguagem e letramento, a fim de articular tanto a modalidade oral como a escrita na elaboração do jornal.

As considerações finais fecham a pesquisa e compreendem uma reflexão sobre os resultados obtidos durante todo processo de investigação realizado no decorrer do segundo semestre de 2014 em uma sala de aula e sala de informática de uma escola pública de Campo Grande/MS. Nessa parte, apontamos os subsídios dessa abordagem que serviram de apoio para desenvolver o presente estudo, assim como as questões dos problemas que ainda ficarão em aberto e que merecem futuras intervenções didáticas.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este primeiro capítulo da dissertação mostra o aporte teórico explorado para realizar a pesquisa da produção de um jornal escolar com alunos de sexto ano do ensino fundamental, para compreender o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das práticas de leitura, interpretação e produção de textos que contribuiriam na elaboração de um jornal escolar realizado pelos estudantes. Desse modo, esta parte compreende a fundamentação teórica que embasa e sustenta este trabalho de investigação de uma atividade pedagógica preparada pela professora regente para auxiliar os aprendizes quanto à aquisição de novos conhecimentos a partir do contato com o jornal impresso e on line.

Em primeiro lugar, esta pesquisa volta-se para a aprendizagem de alunos de 6º ano, passagem dos ciclos do fundamental I para o II, constituindo-se em um ano de mudanças na estrutura curricular que, a partir da referida série conta com mais disciplinas e um professor para ministrar as aulas de cada matéria. Assim, esperamos propor uma metodologia adequada para minimizar os problemas que afligem os professores regentes de sala de aula e os estudantes desse ano escolar. Desse modo, atentamos para a seguinte afirmação de Patrícia Ribas, ao escrever sobre o assunto na Revista Educação:

Transição, mudança, quebra. Palavras que vêm à tona quando se trata de descrever a passagem dos estudantes brasileiros do Ensino Fundamental I – do 1º ao 5º ano – para o Fundamental II – do 6º ao 9º ano. A introdução das crianças em um novo tipo de organização didática, com os conteúdos sendo divididos em disciplinas separadas, a cargo de diferentes professores, é por si só um desafio pedagógico. Alguns dados mostram que esse desafio tem aberto uma cratera no desempenho desses alunos – cerca de 30 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, que compõem o universo do ensino fundamental no Brasil, segundo dados do Censo Escolar de 2012. [...] (2013, p. 36).

A autora descreve a trajetória das crianças ao entrarem no segundo ciclo do Ensino Fundamental como um desafio pedagógico, devido à fragmentação das disciplinas a partir do 6º ano, que passam a ter mais componentes curriculares e os professores atuam com uma formação específica para sua área de atuação. Essa ruptura faz parte do processo de ensino-aprendizagem ao marcar a passagem de um segmento a outro com o currículo mais fragmentado em seções menores (disciplinas), na expectativa de que o educando amplie seu conhecimento sistematizado.

Nesse sentido, em entrevista para a mesma revista é possível ver o que Alavarse (2013, p. 38) tem a declarar a respeito do mesmo assunto:

[...] duas hipóteses podem explicar a diferença de desempenho entre as duas fases do Fundamental: a mudança de sistema de professor polivalente do ciclo I para os diversos professores especialistas do II e a mudança de foco na aprendizagem para a valorização das disciplinas. “Na segunda fase, os professores tendem a se ater mais a seu conteúdo básico, deixando em segundo plano competências como leitura, interpretação de texto, resolução de problemas e lógica, comenta.

Como se demonstrou acima, a passagem dos alunos do 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental sofre algumas modificações, das quais se pode destacar o aumento do número de disciplinas e professores, conforme apontou Patrícia Ribas nos parágrafos anteriores. Outra mudança é descrita por Alavarse sobre duas suposições em relação ao desempenho dos estudantes nas duas etapas de ciclo: o I volta-se para o ensino do 1º ao 5º anos e o II ciclo compreende o período do 6º ao 9º anos.

No ciclo I, as crianças têm um professor chamado de polivalente tendo como foco a aprendizagem do aluno. No ciclo II, há um acréscimo de professores, cuja formação foi em áreas bem específicas, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Ciências, História, Geografia, Língua Inglesa. Nesse caso, durante o último ciclo, nota-se a mudança do foco ao apontar para a valorização das disciplinas, visto que cada professor vai voltar-se exclusivamente para o seu componente curricular.

Nesse percurso de investigação, Soares (2013) corrobora a respeito do assunto estudado em relação à mudança de ciclos do Ensino Fundamental:

[...] essa mudança de organização curricular e de distribuição do tempo entre os dois segmentos do ensino fundamental, feita quase sempre de maneira abrupta, é uma das principais causas da diferença de rendimento dos alunos entre os ciclos. “Passam de um currículo integrado dos conteúdos a um currículo compartimentado; de um tempo frouxamente fragmentado a um tempo rigidamente dividido por diferentes conteúdos, desenvolvidos de forma independente e desconectada. Como consequência os processos de aprendizagem sofrem uma ruptura” (SOARES, 2013, p. 38).

Diante desse fato, evidenciado nos textos anteriores, e como se demonstrou acima, essa modificação do ciclo I para o II, a pesquisadora apresenta outro aspecto importante durante

esse processo: além da mudança de estrutura curricular há também a diferença na distribuição do tempo, que é realizada de forma inesperada aos alunos ao entrarem no 6º ano.

Essa alteração consiste na formação de um currículo integral no primeiro ciclo para um currículo compartimentado em várias disciplinas de diversos conteúdos que, segundo a autora, se dividem de modo independente e separados em cada disciplina. Por isso, o processo de aprendizagem dos estudantes passa por uma ruptura diante de tantas transformações.

Desse modo, justificamos a execução desta pesquisa que, por meio de uma atividade proposta baseada no trabalho desenvolvido com os gêneros jornalísticos, ao estimular a produção de um jornal escolar realizada pelos alunos, visa minimizar o impacto desse período de transição, nessa série, por meio da estratégia metodológica voltada para desenvolver as práticas de leitura, interpretação, produção de textos escritos e orais.

### **1.1. Linguagem**

Para a efetivação das práticas de ensino de língua portuguesa, faz-se necessário conceber a comunicação humana associada aos estudos da linguagem, língua e fala. Nesse sentido, Palomanes et al (2012) assim definem a linguagem:

O termo linguagem possui mais de um sentido: pode ser usado para se referir a qualquer processo comunicacional – inclui-se, nesse sentido, a linguagem das artes, a linguagem corporal, a linguagem dos sinais – ou, na visão dos linguistas, é a capacidade inerentemente humana de se comunicar por meio das línguas. [...] A língua, pois, é um instrumento a serviço do homem, indispensável para sua vivência no mundo. A dicotomia língua e fala, relacionada ao pensamento do linguista Ferdinand de Saussure, fundamenta-se na oposição social/individual. Isto quer dizer que a linguagem apresenta duas faces que se correspondem: o lado social – a língua – e o individual – a fala. É importante lembrar ainda que, para Saussure, a língua constitui o que é adquirido e convencional (PALOMANES et al, 2012, p. 19).

Ao ver a linguagem inserida em um processo de comunicação, percebem-se outras formas de linguagem em exercício nesse processo, ora podemos identificar a linguagem das artes, ora do corpo, ora de sinais. Do ponto de vista dos linguistas, a linguagem é uma habilidade própria do ser humano que se concretiza por meio da língua, a qual é fundamental para sua sobrevivência em sociedade.

A autora recorda a oposição entre língua e fala estabelecida pelo linguista fundador da ciência da linguagem, Ferdinand Saussure, ao opor, respectivamente, o social do individual, sendo a língua adquirida pelos seus usuários e ajustada para atender as exigências de cada grupo, pois um falante da língua se adéqua às convenções determinadas pelo grupo ao qual está inserido.

Cabe lembrar que o homem adquire conhecimentos os mais variados possíveis, a partir de duas competências: cognitiva e a linguística. Em primeiro lugar, destaca-se a competência cognitiva<sup>9</sup> e caberá ao leitor processar as informações, compreender, entender e assim reconhecê-las, a fim de garantir a aprendizagem. Em segundo lugar, apresenta-se a competência linguística que se refere à habilidade de usar e compreender a linguagem para interagir com o outro, constituindo-se em características próprias à comunicação humana, que envolvem não só a linguagem, mas a língua e a fala, uma vez que a linguagem é indispensável ao usuário de qualquer língua para promover uma interação com outros usuários falantes de uma língua nativa. As três: a linguagem, língua e a fala estão inteiramente ligadas.

De outro modo, verificamos que Antunes (2009) assim define língua:

a língua, por um lado, é provida de uma dimensão imanente, aquela própria do sistema em si mesma, do sistema autônomo, em potencialidade, conjunto de recursos disponíveis; algo pronto para ser ativado pelos sujeitos, quando necessário. Por outro lado, a língua comporta a dimensão de sistema em uso, de sistema preso à realidade histórico-social do povo, brecha por onde entra a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, com suas individualidades, concepções, histórias, interesses e pretensões. Uma língua que, mesmo na condição de sistema, continua fazendo-se, construindo-se (ANTUNES, 2009, p. 21).

Desse modo, pode-se afirmar que a escola da atualidade pode estar inserida na segunda abordagem apontada por Antunes (2009), de que precisamos nos apropriar da língua em uso ao considerar o contexto histórico e social dos usuários diante da diversidade dos grupos de pessoas com seus distintos interesses e crenças. Nesse sentido, podemos afirmar que a língua sofre transformações constantes, pois o mundo que nos rodeia passa por inúmeras mudanças, diariamente. Os falantes de uma língua interagem entre si o tempo todo e podem manifestar todas as suas emoções, aspirações, anseios por meio da língua em uso, que se constrói a todo o

---

<sup>9</sup> Competência mental do indivíduo.

momento e se fortalece ao ampliar seu repertório linguístico, de acordo com as necessidades dos seus usuários.

Assim, consideramos a língua como instrumento de comunicação entre seus interlocutores, que deve atuar conjuntamente no ambiente escolar como objeto de ensino-aprendizagem. Além disso, cabe citar o papel do professor ao constituir-se como elemento fundamental nesse processo, pois, quando promove o ensino da língua ao propor a aquisição da língua culta, essa seja encarada como adoção dos conhecimentos em formação, de modo algum como substituição da variante linguística que o educando traz consigo.

É importante reforçar que o aprendizado da língua padrão não deve ser considerado como único e privilegiado pela sociedade, mas que é, por meio dela, que o usuário da língua terá acesso a um emprego, cursos universitários ou profissionalizantes, não importa qual seja o objetivo a ser alcançado pelos aprendizes, o que se deve frisar é que ele necessitará da norma culta para interagir em uma sociedade letrada.

Na escola, percebe-se a preocupação em ensinar aos alunos os componentes curriculares fragmentados em disciplinas a partir do 6º ano, início do segundo segmento do Ensino Fundamental, e que se espera do aprendiz a possibilidade de ele conseguir juntar todo esse conhecimento para transformá-lo em aprendizagem. Nessa ótica, devemos apontar também para discernir acerca do que realmente significa um texto.

O texto é o eixo principal de todo ensino do componente curricular de Língua Portuguesa e é assim definido nos PCN como:

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos, letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases, que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramaticais e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto.

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (PCN, 1998, p. 23).



Nessa visão está centrada esta pesquisa, pois, ao tomar o texto como unidade básica de ensino, é possível planejar e articular vários procedimentos didáticos em torno da diversidade de gêneros textuais existentes, pois não há como considerar partes de uma palavra, letra, sílaba como unidade de sentido, que venha, de forma isolada, transmitir alguma mensagem ao leitor. É preciso que o texto tenha um encadeamento das ideias, coerência e coesão entre as partes do texto de modo que todo usuário da língua possa compreendê-lo.

Ao se privilegiar o estudo do texto em sala de aula, aceitamos os desafios do convívio com a variabilidade de gêneros existentes na sociedade, com um horizonte de possibilidades, pois cada texto se concretiza de diferentes formas, de acordo com as condições de produção de cada gênero específico e ao seu suporte, tendo em vista que o texto é um lugar privilegiado para construir estabilidades sociais, uma vez que não há como escapar da necessidade de se trabalhar no ensino de Língua Portuguesa com o texto. Mas, para que isso se consolide, é necessário que discorramos a respeito da prática de ensino do português. A seguir percebemos o destaque quanto à relevância de se desenvolver a habilidade leitora com os estudantes, porque:

[...] É fundamental que nós, cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento em nosso cotidiano. Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever. É preciso saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna nos faz a todo o momento. É importante que possamos ler tudo o que está a nossa volta, e o professor tem um papel fundamental nesse processo:

É preciso levar nossos alunos a lerem o mundo, o filme, a música, a notícia, o gráfico, o e-mail, o discurso político, as entrelinhas, a obra de arte... enfim, é fundamental que possamos ler todo e qualquer texto escrito, visual e auditivo.[...]

Portanto, quanto maior a interação do leitor com o texto, quanto mais desenvolvida for a sua habilidade de leitura, melhor será sua produção textual, a organização de suas ideias, seu desenvolvimento do texto, a revisão e a reescrita (BORTONE, 2008, p. 40).

De acordo com essa perspectiva, a presente pesquisa busca encontrar meios estratégicos para oferecer aos alunos algumas condições de letramento para desenvolver habilidades de leitura, em que possam desenvolver inúmeras possibilidades de entender o que acontece a sua volta, de tal maneira que sejam capazes de interagir com o outro, solicitar algo, questionar sobre determinado assunto, perguntar sobre algo que não tenha compreendido.

Nesse processo de comunicação com as outras pessoas, o estudante terá condições de ler os diversos textos apresentados na sociedade, além de ser capaz de utilizar outras práticas da língua portuguesa, como a produção de textos orais e escritos, ao apropriar-se do gênero que

precisar fazer uso para escrever ou falar a respeito de qualquer assunto quando solicitado. Por isso escolhemos trabalhar com os textos jornalísticos, porque apresentam uma linguagem mais clara, objetiva, na tentativa, assim, de minimizar os entraves nessa fase de transição, período que afunila no 6º ano com um currículo em que há professores específicos para cada área do conhecimento humano.

Segundo Bortoni-Ricardo (2013), há pouca ênfase no reforço de habilidades letradas que mostra a aprendizagem na escola passando por uma perspectiva interativa do professor com o aluno e vice-versa para ampliar o letramento da turma. Essa interação deve ser pensada no momento do planejamento, quando o professor tem a chance de avaliar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, para que ele realmente aprenda. Por isso a autora afirma que:

O foco da questão no momento do planejamento é identificar textos significativos para o aluno e para sua comunidade; considerar o aluno como sujeito portador de discurso, portador de texto, que participa de eventos de letramento, realiza práticas que dependem da língua, mesmo antes de entrar na escola.

Um evento de letramento (atividade que envolve o uso da língua escrita) não se diferencia de outras atividades da vida social [...] (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 128-129).

Ao considerar mais esse problema ocorrido no Ensino Fundamental, na educação brasileira, a autora enfatiza a importância da reflexão do momento do planejamento do professor, ao buscar, junto a seus alunos, nos diversos momentos de interação em sala de aula, descobrir os assuntos que mais interessam os estudantes e a comunidade, as quais eles estão inseridos, para preparar as atividades voltadas a suprir as necessidades encontradas no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Barbato (2008) declara que:

Estamos na tensão entre o que se espera atingir como professor e o que é feito pela criança, entre o currículo, os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos e as tradições e crenças sobre como ensinar, como se aprende a ler e escrever e para que servem a leitura e a escrita. Essa tensão direciona o planejamento e andamento das aulas para que haja condições de o aluno desencadear novas zonas de desenvolvimento proximal, sendo ativo na construção do conhecimento.

Então, ao mesmo tempo em que a escola é parte da sociedade, o professor quando está em sala de aula, não deixa de ser um cidadão que utiliza a leitura e a escrita em diferentes situações sociocomunicativas [...] (BARBATO, 2008, p. 32).

Diante dessa tensão vivida pelo professor sobre como ensinar este ou aquele conteúdo, o que mais importa é a construção do conhecimento do aluno. Se o educador considerar realmente a vasta diversidade de gêneros presentes na sociedade em que vive, então, poderá certamente oferecer a seus alunos novas estratégias de aprendizagem, de tal forma que ensine a ler e escrever de modo mais fácil e espontâneo.

Mas, isso só será possível, quando os alunos forem estimulados com eventos de letramento dos quais estão rotineiramente acostumados. Esses eventos começam, por exemplo, com a leitura e a compreensão de um folheto explicativo de maquiagem ou ao texto informativo destinado ao combate à Dengue.

Desse modo, a aprendizagem da leitura e escrita consiste em um dos grandes pilares da formação escolar de todo cidadão brasileiro ao entrar na escola, mas envolve a maior parte dos problemas da educação básica brasileira. Todavia, pode-se pensar, mesmo assim, em quanto o ensino da língua portuguesa tem avançado no Brasil, pois não está mais reduzido ao ensino de gramática.

Desse modo, ao tratarmos da aprendizagem da leitura e da escrita, convém citar o trecho do Referencial Curricular de Campo Grande/MS,

Existe uma expectativa muito grande em relação à qualidade da educação brasileira e, particularmente, uma preocupação com a qualidade da educação do Município de Campo Grande-MS, expressa neste texto. Acredita-se que um trabalho em equipe, como esse que foi desenvolvido, aponta caminhos favoráveis para efetivação de um trabalho didático concernente às necessidades campograndenses. Propõe-se uma educação que valorize a potencialidade de todos os alunos, a capacidade que eles têm de aprender e (re)elaborar conhecimento, de ver na sociedade o que se passa, mesmo que pelo olhar sincrético do senso comum. Por isso, cabe à escola ajudar crianças e jovens a sistematizar os seus conhecimentos para que a aprendizagem seja significativa e uma ferramenta somativa aos eventos de transformação da sociedade. É importante lembrar, que existe, também, uma expectativa da sociedade e dos órgãos institucionais da educação sobre a capacidade de aprendizagem do professor. Por isso, professor, está embutido neste discurso a esperança de que você consiga cuidar bem de sua própria aprendizagem, que tenha o desejo e as condições necessárias para estudar e pesquisar permanentemente, porque esta é uma condição ímpar para que seus alunos tenham sucesso na escola e na vida (REFERENCIAL, 2008, p. 21-22).

O texto apresentado nesse documento mostra que, a inquietação quanto à melhoria da qualidade de ensino no Brasil também é a mesma de Campo Grande, capital de Mato Grosso do

Sul, tanto que a proposta desse documento elaborado em equipes de trabalho visa o desenvolvimento de uma educação voltada para a valorização do potencial de aprendizagem de cada aluno, pois apresenta capacidade para aprender os mais variados conteúdos dos mais diversos componentes curriculares.

Nesse sentido, espera-se também que os alunos possam compreender as inúmeras situações de leitura que permeiam o processo de compra e venda, da ida ao médico, à farmácia da esquina, ao mercado, ao shopping, à casa de um parente ou amigo, o que importa é interagir com o outro, seja ao utilizar um registro quer escrito quer oral. Dessa forma, a escola cumpre o papel de auxiliar as crianças e adolescentes a estruturar e ordenar os conhecimentos adquiridos, a fim de que se consolide a aprendizagem significativa, quando o conteúdo ministrado pelo professor faz sentido para o aluno.

Outro aspecto relevante citado nesse texto refere-se à capacidade de aprendizagem do professor, que deve sempre estar em busca de novos conhecimentos, de modo a se atualizar profissionalmente, para oferecer aos seus alunos conhecimentos apropriados às exigências do mercado de trabalho.

Esse aprimoramento é necessário ao docente, pois as inovações do mundo tecnológico exigem desses profissionais muitas leituras e pesquisas voltadas para melhorar seu fazer pedagógico, a fim de atender a demanda e as imposições da sociedade, na esperança de que a escola possa resolver os graves problemas que assolam o Brasil, dentre eles pode-se destacar: desemprego, desestruturação familiar, falta de oportunidades no mercado de trabalho para pessoas desqualificadas, problemas no oferecimento de saúde básica à população.

## **1.2 Gênero textual**

Ao retomarmos a reflexão acerca desta pesquisa realizada no 6º ano do ensino fundamental, é conveniente relatarmos sobre o ensino de Língua Portuguesa, voltado para o estudo de gêneros textuais e centrado na concepção de gêneros, que, por sua vez, está voltado

para o estudo do texto, apoiado na teoria de gêneros proposta por Mikhail Bakhtin, que em sua clássica obra “A Estética da Criação Verbal” define gêneros como:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Então, de acordo com Bakhtin, a linguagem possibilita a construção social da realidade e promove a interação entre os interlocutores. Os gêneros em uso na língua se apresentam na forma de discurso oral ou escrito por meio dessa interação, ou melhor, através do uso da palavra nos vários domínios sociais. Entendermos, assim, as esferas comunicativas como domínios ideológicos<sup>10</sup> e que cada uma delas produz seus próprios gêneros, que apresentam recursos para sua expressão de acordo com a sua finalidade ou intenção comunicativa.

O filósofo russo Mikhail Bakhtin realizou os estudos da linguagem e, a partir dessas pesquisas, ganhou grande impulso a aceitação de perceber que a linguagem vai muito além de se considerar apenas língua e fala, mas aceitar que o contexto social do indivíduo pode influenciar sua comunicação na sociedade. Dessa forma, a partir desses estudos, e principalmente por meio da obra mencionada acima, o estudioso assegura que a linguagem humana não contraria a unidade da língua, que se realiza em enunciados orais, escritos, concretos e únicos articulados pelos membros de determinado grupo social.

Os enunciados analisam as condições específicas de produção de cada campo da atividade humana, quer seja ele temático ou não, bem como apresentam estilos voltados para a seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, no entanto, o mais importante é a construção composicional.

Para Bakhtin, a atividade humana apresenta muitas formas, pois existe uma diversidade de gêneros do discurso com infinitas possibilidades no que se refere aos estudos da linguagem. Ainda podemos compreender que os gêneros aumentam e se distinguem à proporção

---

<sup>10</sup> Segundo Bakhtin, refere-se ao discurso jurídico, religioso, educacional, jornalístico.

que se amplia e se desenvolve seu grau de complexidade em determinada área da linguagem. Devido à heterogeneidade dos gêneros do discurso, as réplicas do diálogo do cotidiano, o relato do dia a dia, a carta e até um romance de muitas páginas deve ser incluído na totalidade dos gêneros do discurso.

Nessa perspectiva, percebemos que, antes de Bakhtin, os gêneros já eram vistos por Aristóteles dessa maneira:

O surgimento da noção de gêneros se concretiza no início da oratória, naquela época Grécia, hoje Itália por volta do século V a.C. com o lançamento de um primeiro manual de retórica. Todavia, nos próximos anos foi com o filósofo grego Aristóteles que surgiu um dos mais importantes trabalhos “A Arte Retórica de Aristóteles”, como mostra em *Retórica* (Livro I [1354]), Aristóteles concebe três gêneros, ou três espécies de *Retórica* (JÚNIOR, 1998): deliberativo ou político, forense ou judicial e de exibição (epidítico).ou demonstrativo (ARISTÓTELES, 1998).

A Retórica se refere ao ato de falar bem em público. A oratória teve grande estímulo e começou a se desenvolver, principalmente, porque os gregos davam muito valor à expressividade e facilidade de se proferir os vários discursos em público, tanto que havia até um dito popular comum entre os gregos “Fale-me para que eu te veja”, que denota o valor da oralidade para a época.

Após alguns séculos, na Idade Média, deu-se grande ênfase à argumentação, época em que se privilegiavam as disputas, dando considerável valor à produção de textos orais. Porém, nesse momento histórico, também surgem os elementos da oratória com o tom e ritmo da voz, a entonação, dicção, gestos, a fim de asseverar o poder das palavras ao fortalecer a persuasão dos falantes para convencer seus interlocutores por meio de seus argumentos contra ou a favor ao assunto tratado. Aliás, voltados desde essa época para a educação.

Apesar de os estudos linguísticos terem progredido a respeito da origem dos gêneros, percebe-se que, desde Aristóteles, a sociedade já se comunicava por meio dos gêneros, hoje, é objeto de ensino de Língua portuguesa no Brasil, conforme preveem os PCN. Nesse processo, o texto é tomado como objeto de uso e a base de todo Ensino Fundamental que deve ser trabalhado, discutido de forma sistemática em torno dos diferentes gêneros textuais de acordo com o nível (ano escolar) do estudante, e deve ser aprofundado à medida que vai ocorrendo à progressão do

currículo. Faz-se necessário, nesse momento, averiguar o que alguns estudiosos da língua afirmam a respeito da noção de texto:

[...] é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona [...] O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo (MARCUSCHI, 2008, p. 72).

Os PCN de Língua Portuguesa preveem a integração das práticas de linguagem: leitura, produção textual e análise linguística com base nos textos orais e escritos ao evidenciar como se usa a língua, qual contexto se deve utilizar esta ou aquela construção, bem como não privilegiar a reprodução de terminologias gramaticais (ensino normativo), mas oferecer uma diversidade de textos lidos e ouvidos em situações concretas de produção, constituindo-se no objetivo primordial do ensino de língua materna.

Por volta dos anos 90, os estudos da ciência da linguagem ganharam amplo incentivo dos linguistas brasileiros quanto à ênfase dada ao ensino por meio dos gêneros textuais que, diante de um contexto sociointeracionista, propunha a reflexão da língua no campo do discurso. O pensamento de Marcuschi (2008) sobre a concepção interacionista da linguagem é o seguinte:

A perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para língua materna [(Bronckart, Dotz, Schneuwly): com vinculação psicológica (influências de Bakhtin e Vygotsky) estão preocupados em particular com o ensino dos gêneros na língua materna. Preocupação maior com o ensino fundamental e tanto com a oralidade como a escrita. A perspectiva geral é de caráter psicolinguístico ligado ao sociointeracionismo (MARCUSCHI, 2008, p. 153).

[...] todo uso e funcionamento significativo da linguagem se dá em textos e discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam na sociedade (MARCUSCHI, 2008, p. 22).

Já a partir da década de 60 a linguística passou a apresentar novas tendências na busca de observar a linguagem em seus usos concretos, a chamada virada pragmática que, dentre as várias correntes, surgiram a análise do discurso e a linguística textual, passando-se a ver o estudo da língua como forma de ação. Segundo Marcuschi (2008), é um trabalho que se desenvolve colaborativamente entre os indivíduos na sociedade. Mas, para que isso aconteça, é

preciso deixar de considerar a estrutura para valorizar a cognição (centrada nas estruturas mentais do indivíduo) que, de acordo com o autor, está diretamente ligada aos aspectos históricos e discursivos:

Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

De acordo com essa visão sociointeracionista, percebemos que o autor refere-se à língua como um sistema de ações em execução na sociedade que buscam promover a interação do emissor e do receptor que estão em constante interlocução ao estabelecerem a comunicação.

Por esse motivo, surgiu à ideia de desenvolver um projeto voltado para leitura e escrita de textos jornalísticos, que são veiculados cotidianamente por meio de seus gêneros. Mas, é claro que, dependendo da série, os alunos não terão pleno domínio de alguns gêneros, principalmente, aos de caráter opinativo (editorial, artigo, carta do leitor).

Neste sentido, deve-se considerar a diversidade de gêneros textuais apresentados nesse suporte, em que sabemos da necessidade de preparar atividades didático-pedagógicas, a fim de aperfeiçoar as habilidades de leitura e interpretação de textos, visto que o processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental deve aliar a diversidade de gêneros textuais às práticas de leitura e interpretação de textos, oralidade, produção de textos, análise e reflexão linguística aos conteúdos elencados no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

Nesse contexto, os PCN de Língua Portuguesa esclarecem que:

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (PCN, 1998, p. 22).



Podemos situar a escola como espaço de interação verbal entre seus interlocutores, dos quais se podem destacar os aprendizes, ora falantes, ora ouvintes, em uma constante relação comunicativa com o professor e demais profissionais envolvidos no ambiente escolar, na qual juntos em turma ou individualmente promovem a aquisição de conhecimentos.

Considerarmos que a escola dever organizar e promover atividades didáticas voltadas para inserir o aluno nas práticas sociais, uma vez que cabe a ela prepará-lo para se engajar nas diversas esferas da vida social ou até mesmo organização da sociedade, podendo ser nos domínios discursivos (instrucionais, jornalísticos, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar ou ficcional). Marcuschi (2008, p. 194) define assim os domínios discursivos que operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam nos gêneros.

Na introdução do “Dicionário de Gêneros Textuais”, Soares (2009) afirma, em relação ao gênero que:

[...] embora o conceito e a prática de gêneros textuais e discursivos venham sendo incluídos em diretrizes curriculares e programas de ensino, é ainda uma lacuna na formação dos professores a compreensão desse conceito e a orientação para o trabalho adequado com gêneros no ensino da língua. Vem daí as mencionadas dúvidas teóricas e pragmáticas: o que é gênero? Quantos e quais são os gêneros? Com que gêneros se devem trabalhar no ensino de português? Como ensinar tomando como diretriz os gêneros? (SOARES apud COSTA, 2009, p. 8).

Esse avanço permitiu adequar à realidade didática do ensino de língua materna no Brasil juntamente com outros países, quanto ao surgimento das novas teorias no campo da linguagem a partir da década de 90. No final do século passado, deixou de ser estudada apenas pela Linguística e avançou seus estudos com Bakhtin, importante estudioso da Teoria do discurso, principalmente quanto à importância atribuída aos gêneros discursivos ou textuais que foram incorporados ao ensino de linguagem. No momento em que os gêneros discursivos são considerados como objetos de aprendizagem, passam a não se constituir mais como instrumentos de comunicação.

Bazerman (2005) assim define gêneros:

Os gêneros nos ajudam a navegar dentro dos complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica, porque, ao reconhecer uma espécie de texto, reconhecemos muitas coisas sobre a situação social e institucional, as atividades propostas, os papéis disponíveis ao escritor e ao leitor, os motivos, as ideias, a ideologia e o conteúdo esperado do documento e o lugar onde isso tudo pode caber em nossa vida (BAZERMAN, 2005, p. 84).

Assim, ao identificarmos um texto e a qual gênero ele pertence admitimos tomar conhecimento do mundo que nos cerca, com isso envolvemos as ideias, ideologias, com todos os textos presentes no mundo letrado expostos a diversas práticas sociais que exigem do leitor e escritor a necessidade de ler e escrever diferentes gêneros quando se apropria da leitura e escrita.

Outra definição em relação ao gênero, segundo Marcuschi (2008):

**Gênero textual**<sup>11</sup> refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, [...] Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

O linguista descreve com precisão que os gêneros textuais são os textos com que nos deparamos diariamente na sociedade. Os gêneros apresentam padrões sociocomunicativos e se realizam de modo concreto ao integrar aspectos históricos, sociais, institucionais e técnicas, no entanto, os tipos são definidos como formas textuais escritas ou orais e estáveis.

Já Karwoski (2011) assegura que:

Em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo [...] (KARWOSKI, 2011, p. 22).

O dinamismo que envolve os gêneros permite que outros apareçam, de acordo com as novas exigências sociais.

---

<sup>11</sup> Grifo do autor.

Schneuwly et al (2004) assumem que os gêneros textuais têm o papel de objeto de ensino e aprendizagem, uma vez que eles articulam as práticas sociais aos objetos escolares, que direcionam a noção de gênero para seus objetivos de pesquisa, propiciam uma das concepções mais expressivas para serem desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais. Dessa forma, vejamos o que os autores afirmam:

A escolha dos gêneros tratados de acordo com os ciclos/ séries justifica se pela ideia de que a aprendizagem não é uma consequência do desenvolvimento, mas, ao contrário, uma condição para ele. O desenvolvimento da expressão oral e escrita é ativado pelo ensino-aprendizagem de diferentes gêneros, iniciado precocemente, graduado no tempo de acordo com objetivos limitados e realizado em momentos propícios, isto é, quando a intervenção do professor e as interações com outros alunos podem gerar progresso (SCHNEUWLY et al, 2004, p.104-105).

Muitos métodos têm sido empregados no propósito específico de ensinar os gêneros textuais aos alunos, como se essa fosse à única coisa a ser feita no ensino de língua portuguesa, a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem dos educandos nas variadas séries. Entretanto, ensinar/aprender necessitam caminhar juntos no processo contínuo de aquisição do conhecimento, mas, para que isso ocorra, é preciso que haja muita leitura, dedicação, interesse, pois é necessário interação com o outro, não só no texto oral, mas no escrito também, pois até na modalidade escrita da língua, quando se escreve, se faz para alguém, para um leitor, independente do contexto de produção.

Desse modo, os autores sugerem a elaboração de uma sequência didática, um procedimento, que em uma situação de aprendizagem dos gêneros, se deve planejar as atividades em que os alunos possam construir conceitos, refletir sobre eles e concretizar sua aprendizagem.

A partir da concepção de gêneros do discurso, surgiu a teoria de gêneros textuais. Nesse sentido, Schneuwly et al (2004) asseguram que:

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação [...] Certos gêneros interessam mais à escola --- as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns (SCHNEUWLY et al 2004, p. 83).

Nesse momento, percebemos a importância de se aplicar os gêneros textuais na escola, a fim de promover um domínio maior das produções de textos orais ou escritos, visto que atendem a determinadas condições de produção e estão presentes na interação diária que realizamos socialmente, tanto que os autores propõem um agrupamento de gêneros no quadro a seguir.

**QUADRO 1: Proposta provisória<sup>12</sup> de agrupamento de gêneros**

Domínios sociais de comunicação Aspectos tipológicos <b>Capacidades de linguagem dominantes<sup>13</sup></b>	<b>Exemplos de gêneros orais e escritos</b>
Cultura literária ficcional Narrar <b>Mimeses da ação através da criação da Intriga no domínio do verossímil</b>	Conto maravilhoso Conto de fadas Fábulas Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Narrativa mítica Sketch ou história engraçada Biografia romanceada Romance Romance histórico Novela fantástica Conto Crônica literária Adivinha piada
Documentação e memorização das ações humanas Relatar <b>Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo</b>	Relato de experiência vivida Relato de viagem Diário íntimo Testemunho Anedota ou caso Autobiografia Curriculum vitae ... Notícia Reportagem Crônica social Crônica esportiva ... Histórico Relato histórico Ensaio ou perfil biográfico Biografia

<sup>12</sup> Está de acordo com a obra original.

<sup>13</sup> As expressões em negrito são grifos dos autores da obra.

<p>Discussão de problemas sociais controversos Argumentar <b>Sustentação, refutação e negociação</b> <b>De tomadas de posição</b></p>	<p>Textos de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Carta de solicitação Deliberação informal Debate regrado Assembleia Discurso de defesa (advocacia) Discurso de acusação (advocacia) Resenha crítica Artigo de opinião ou assinados Editorial Ensaio ....</p>
<p>Transmissão e construção de saberes Expor <b>Apresentação textual de diferentes</b> <b>formas de saberes</b></p>	<p>Texto expositivo(em livro didático) Exposição oral Seminário Conferência Comunicação oral Palestra Entrevista de especialista Verbete Artigo enciclopédico Texto explicativo Tomada de notas Resumo de textos expositivos e explicativos Resenha Relatório científico Relatório oral de experiência ...</p>
<p>Instruções e prescrições Descrever Ações <b>Regulação mútua de</b> <b>comportamentos</b></p>	<p>Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Comandos diversos Textos prescritivos</p>

(SCHNEUWLY et al, 2004, pp. 51- 52)

A proposta defendida pelos autores através do ensino de Língua Portuguesa ao utilizar o agrupamento de gêneros propõe que eles sejam trabalhados em todos os anos do Ensino Fundamental para consolidar a progressão dos conteúdos listados para cada série desse período. Por isso, os mesmos escritores certificam que:

[...] A escola cria, assim, sua própria norma textual, aliás, pouco explícita: os gêneros escolares. [...] Tendo-se definido a escrita como ato de representação perfeita do mundo, a progressão é concebida como a construção passo a passo, aditiva, dessa capacidade única que é a “arte de escrever” sempre idêntica a si própria, qualquer que seja sua finalidade, “coroamento” do esforço pedagógico no ensino de língua materna, como dizem numerosos guias curriculares (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 47).

O trabalho pedagógico com gêneros textuais é imprescindível nas atividades escolares, porque promove a progressão do ensino-aprendizagem. Nesse caso, a progressão curricular por meio desse ensino é utilizada atualmente na rede municipal, bem como defendida nos PCN:

Os textos organiza-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (PCN, 1998, p. 23).

Nesse contexto, o texto é essencial e tomado como unidade básica de ensino para ser tratado na diversidade de gêneros, a fim de que o aprendiz desenvolva as habilidades propostas para serem desenvolvidas a cada ano escolar. Para Dionísio et al (2010), os gêneros textuais são:

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo uma carta ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: “Querida mamãe”. [...] (DIONÍSIO et al, 2010, p. 31).

Esta contribuição veio somar novas descobertas acerca do estudo dos gêneros quanto à sua ocorrência na sociedade que, mesmo não tendo algum elemento constituindo, não deixa de ser o gênero elencado.

Desse modo, convém citar também na íntegra o que assegura Costa no “Dicionário de Gêneros Textuais” a respeito desse assunto:

Podemos, pois, organizar os tipos de gênero num quadro (QUADRO 1<sup>14</sup>), para se ter uma melhor visão de conjunto. Claro que essa tipologia não esgota a diversidade e a heterogeneidade dos gêneros existentes, mas se trata apenas de um quadro exemplificativo, com alguns Discursos e alguns de seus Gêneros (COSTA, 2009, p. 20).

---

<sup>14</sup> Está de acordo com a obra original.

**QUADRO 1<sup>15</sup>**

Discursos (formações discursivas/ domínio discursivo)	Gêneros do discurso/Gêneros textuais
RELIGIOSO	Prece/oração Ladainha Reza Sermão Hagiografia Parábola Homilia, etc.
JORNALÍSTICO	Notícia Reportagem Editorial Crônica Tirinha Breves/curtas Artigo jornalístico Carta de leitor Entrevista Debate Manchete, etc.
ACADÊMICO	Dissertação Tese Ensaio Resumo Resenha Artigo científico Paper Sumário Hand-out Abstrato Palestra Conferência, etc.
LITERÁRIO	Conto Romance Novela Poema Tragédia Comédia Folhetim Dedicatória Crônica Diário Fábula Epopéia Lenda Biografia Autobiografia, etc

<sup>15</sup> Está de acordo com a obra original, enquanto que a sequência desta pesquisa deveria estar escrito QUADRO 2.

ELETRÔNICO/DIGITAL	Chat/bate-papo virtual Aula chat E-mail/endereço eletrônico Blog Fotoblog Bâner/Banner Barra, etc.
PUBLICITÁRIO	Anúncio Cartaz Filmete Jingle Outdoor/Busdoor/Bikedoor/Taxidoor Panfleto Spot, etc.
COTIDIANO	Conversação e seus tipos Bilhete Diário Anedota Piada Anotação Recado Convite, etc
ESCOLAR	Aula Prova (escrita/oral) Ditado Protocolo Resumo, etc.

(COSTA, 2009, pp. 20- 23)

Essa proposta de agrupamento de gêneros textuais é apropriada para ser trabalhada no âmbito da escola e está mais próxima dos conteúdos elencados no referencial curricular da rede municipal de ensino, da qual a referida escola faz parte, e, no caso desta pesquisa, estudam-se os gêneros do domínio jornalístico para serem aprendidos na criação do jornal escolar.

Desse modo, sugerimos, nesta pesquisa, uma proposta de apoio didático-pedagógico de acordo com Bortone (2008), ao fazer uma reflexão a respeito do trabalho com jornal em sala de aula:



O professor que trabalha constantemente com o jornal em sala de aula e não apenas eventualmente necessita de objetivos e de planejamento coerentes com o processo de aprendizagem das crianças. Isso se justifica diante da possibilidade de o jornal vir a ser um instrumento de reflexão e de ensino da leitura e escrita reflexiva desde a mais tenra idade, desde a educação infantil.

O trabalho com jornal em sala de aula nos dias de hoje é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da visão crítica do aluno/leitor. Para isso, as classes do 6º ao 9º ano precisam estar equipadas e preparadas para que o jornal ocupe de uma vez por todas um espaço significativo na sala de aula e nas atividades curriculares desenvolvidas por diferentes disciplinas e áreas do conhecimento (BORTONE, 2008, p. 120-121).

Por isso, escolhemos trabalhar com a produção de jornal em sala de aula para analisar sua aplicação no 6º ano em estudo, pois, para a execução desta pesquisa, foi considerada a possibilidade de se desenvolver atividades com o uso do jornal tanto para a reflexão das questões abordadas nesse suporte de textos variados, como para promover o ensino da leitura e escrita desde o início do processo de aprendizagem nos anos iniciais na escola.

Os gêneros dos textos jornalísticos contidos no suporte jornal constituem-se em um recurso barato para a escola, pois, ao inserir esse instrumento de trabalho como leitura complementar aos diversos recursos disponíveis impressos, como o livro didático, percebe-se o desenvolvimento de uma visão que tende a promover, com as atividades em sala de aula, diversas análises que o aluno faz em relação ao texto. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso que o jornal assuma um lugar de destaque nas salas de aula do Ensino Fundamental II, para ser explorado pelos professores junto a seus alunos, tanto que Herr (1994) assegura:

Se o objetivo da escola é formar cidadãos livres, autônomos e responsáveis, então a introdução dos meios de comunicação, no tocante ao pluralismo, é um elemento essencial para atingir essa meta. Com efeito, o estudo dos meios de comunicação desperta a criança para as realidades contemporâneas, permitindo-lhe situar-se em um mundo que se diversifica e se torna mais complexo: a imprensa a ajuda a se apropriar dos meios para decifrar as numerosas mensagens que a sociedade produz cotidianamente e a decodificar o funcionamento socioeconômico de seu universo (HERR, 1994, p. 12).

Nessa perspectiva, é fundamental que se utilize o jornal na escola como suporte pedagógico de grande alcance com as crianças e adolescentes, uma vez que o objetivo da escola é formar cidadãos livres, autônomos. Nesse aspecto, é pertinente o uso do jornal no preparo de planos de aulas para se trabalhar os mais diferentes assuntos, questões polêmicas ou não, de modo a promover a construção da leitura e da escrita dos mais variados gêneros<sup>16</sup> dos textos

---

<sup>16</sup> Notícia, reportagem, entrevista, artigo, editorial, classificados.

jornalísticos. Outro aspecto relevante sobre o uso desses textos em sala de aula deve-se ao fato de que apresentam uma linguagem que visa à simplicidade dos conteúdos, para que o leitor entenda o que o texto diz. Além disso, a respeito desse assunto, Filho (2011) afirma que:

Os jornais são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes à divulgação da informação e a expressão de opinião. Tanto para a divulgação da informação como para a construção da opinião, três atores sociais são muito importantes: os jornalistas, os colaboradores e os leitores, a cada um dos quais determinados gêneros são mais diretamente ou exclusivamente associados (FILHO, 2011, p. 89).

Desse modo, reconhecemos mais um aspecto a ser considerado ao se optar pelo trabalho com o jornal na sala de aula, que se refere à exposição da informação, pois, diariamente, mostra notícias de fatos ocorridos no dia a dia de determinada localidade. Outro fato a ser citado, é que sempre haverá a opinião do leitor, ao se deparar com a diversidade de gêneros textuais presentes no jornal. O autor ainda faz referência às pessoas envolvidas diretamente no processo: jornalista, colaboradores, leitor. Nesse percurso, vejamos o quadro elaborado por Marcuschi (2008) na tentativa de distribuir os gêneros textuais.

**QUADRO 3: Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades**

DOMÍNIOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
DISCURSIVOS	ESCRITA	ORALIDADE
<b>JORNALÍSTICO</b>	Editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; carta do leitor; carta ao leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem	Entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícia de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo.

(Adaptado de MARCUSCHI, 2008, p. 195)

O quadro apresentado é parte de uma lista maior de domínios discursivos e suas modalidades de uso da língua: escrita e oralidade. É possível que esses gêneros sejam trabalhados em sala de aula, para tanto, é necessário que o professor prepare atividades voltadas para os respectivos gêneros textuais abordados em cada ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, nosso projeto volta-se para os gêneros do texto jornalístico.

Percebe-se, dessa forma, a importância do trabalho desenvolvido pelo professor que deve estar imbuído da tarefa de ensinar e nesse sentido os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 22) asseguram que:

Ao professor cabe planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (PCN, 1998, p. 22).

Destacamos a importância da atuação do professor para desenvolver atividades de leitura contextualizada no processo de aquisição da linguagem, isto é, que as aulas sejam acompanhadas de leitura de diversos gêneros presentes no jornal, para não se restringir apenas ao ensino do conteúdo do livro didático.

Ao falarmos dos textos do domínio jornalístico, verificamos sua ocorrência mais frequente nas aulas, pois:

Os textos jornalísticos estão cada vez mais presentes nas aulas e manuais de língua, aliás, não só no Brasil, mas também em outros países (o que demonstra a influência da mídia no mundo em geral e uma prática de letramento presente e difundida entre vários povos).[...] (DIONÍSIO et al, 2010, p. 30).

A grande demanda social quanto ao uso dos textos jornalísticos na escola deve-se à influência de uma cultura midiática que tenta, por vezes, superar a cultura letrada que tanto perseguimos atingir ou alcançar. Para enriquecer o conhecimento acadêmico de acordo com a realidade local é que este projeto foi pensado. Sabe-se que ler e escrever são ações que têm a palavra como meio de expressão. Toda palavra carrega uma ideia, um significado. Saber fazer uso dela é ter consciência de seu lugar no espaço e no tempo. Quando a palavra está na ponta da

língua, na ponta da caneta, na ponta do teclado, nos tornamos donos de nossa própria história. Para o mundo intelectual, a palavra é a ferramenta que habilita o ser humano a exercer com dignidade seus direitos e deveres na sociedade.

Acreditamos que, com a realização desta proposta de trabalho, oportunizamos aos alunos um envolvimento maior com o mundo da leitura e da escrita, por meio dos variados gêneros textuais que compõem um jornal. Dessa forma, os aprendizes poderão ler, comparar, refletir, debater, inferir e escrever sobre assuntos locais, nacionais ou mundiais. Essas atividades podem servir de mecanismos para incentivá-los a construir sua própria identidade e autonomia como aluno e cidadão, bem como ajudarão a refletir sobre os diversos aspectos do contexto social em que o aprendiz está inserido.

O trabalho com jornal escolar foi iniciado por Célestin Freinet (1896-1966), que esperava aproximar a escola ao cotidiano de seus alunos. Ao introduzir o jornal na sala de aula, também ensinava a tipografia a seus alunos, que passaram a imprimir seus próprios textos, que ele chamou de textos livres, em 1924:

Nas nossas escolas, a expressão livre infantil fica automaticamente socializada pela motivação que constitui para nós o jornal escolar e a correspondência. A partir de agora, a criança já não escreve apenas o que lhe interessa a ela; escreve aquilo que, nos seus pensamentos, nas suas observações, nos seus sentimentos e nos seus actos é susceptível de interessar os seus camaradas e de vir a interessar os seus correspondentes (FREINET, 1974, p. 14).

O Professor Freinet acreditou no potencial de seus alunos ao perceber que eles poderiam aprender com mais facilidade ao produzirem textos para o jornal escolar e a correspondência, tanto que participavam das atividades propostas pelo professor, principalmente, porque tratavam assuntos de seu cotidiano. Além disso, ainda imprimiam as atividades realizadas. O trabalho coletivo realizado pelos alunos promovia a socialização, demonstrando que os trabalhos em grupo devem fazer parte do dia a dia das salas de aula das escolas brasileiras. Ele relata a seguir como eram os jornais elaborados pelos seus alunos:

Os nossos jornais não pretendem fazer demonstrações nem fazer inquéritos. Contêm apenas elementos da vida, traduzidos em páginas de vida. A experiência prova que tanto crianças como adultos apreciam muitíssimo esta concepção. As reacções dos leitores adultos, as cartas de crítica e os pedidos de correspondência são um estímulo permanente que dá ao nosso trabalho uma motivação que é o fermento dos nossos progressos e das modificações para melhor que estes provocam e autorizam (FREINET, 1974, p. 26).

O relato do professor mostra que os jornais elaborados pelos estudantes abrangiam muito mais do que conteúdo, mas parecia ser um retrato da vida, do cotidiano daquelas crianças. Para aquele tempo, constituía-se em algo novo, de retorno gratificante, pois até a comunidade participava ao dar sugestões por meio das cartas escritas e sugestões encaminhadas à escola.

Esse trabalho rendia aos alunos muita aprendizagem, porque eles conseguiam colher os fatos ocorridos na comunidade, promovia a conversa entre os colegas, portanto, acontecia interação verbal no ambiente escolar. Esses aspectos demonstram que, mesmo não tendo os recursos tecnológicos avançados que temos hoje, o professor Freinet, naquele tempo, conseguiu alfabetizar e ensinar inúmeras crianças a ler e a escrever. Atualmente, com os recursos tecnológicos existentes a serviço da educação das crianças e jovens, muito mais pode ser realizado nas diversas salas de aula da rede pública de todo país.

Entretanto, de que adiantam tantos recursos tecnológicos, inclusive a internet, se os professores regentes não souberem utilizá-los e realizarem a transposição didática de seus conteúdos para serem ministrados aos alunos? Nesse momento, vale destacar que o importante é que o professor consiga planejar suas aulas com os recursos disponíveis e acessíveis na escola, mas que este seja eficiente na aquisição de novos saberes pelos alunos.

Nesse percurso de reflexão do uso do material didático em sala de aula, percebemos a relevância de sua utilização pelo professor ao definir seus conteúdos, objetivos e habilidades para desenvolver diversas propostas de trabalho com os alunos. Em relação à produção escrita do jornal escolar o Professor Freinet afirma que:

[...] Por meio da imprensa e do jornal escola, os «momentos» memoráveis da vida da classe são fixados definitivamente sob uma forma que desafiará os anos, como aquelas fotografias de família a que a luz dos séculos. Não conseguirá nunca apagar os traços. Esquecemos o que abrangia o programa escolar de certa segunda-feira, mas lembramos do pedaço de vida que redigimos e imprimimos do jornal no qual foi incluído, dos desenhos e linos que o realçavam, das impressões roçadas, das interrogações feitas e das respostas obtidas, dos textos lidos e dos poemas saboreados. Para o professor, assim como para a criança, cada página do jornal é como um degrau na lenta escalada da educação e da cultura: ela materializa e idealiza o esforço. É a medida da Escola. Experimentemos redigir um jornal escolar. Nós e os nossos alunos ficaremos orgulhosos da nossa obra comum. Tivéssemos apenas este orgulho na nossa aula e ele dar-nos-ia a certeza de estarmos a pisar o caminho da conquista e do progresso, o caminho certo (FREINET, 1974, p. 48).

Esse professor acreditava no planejamento que elaborava ao estimular seus alunos a produzirem e até imprimirem seus textos, além de lhes ensinar tipografia. Essa experiência narrada pelo pedagogo francês Freinet mostra que, mesmo tendo o jornal surgido há cerca de quatrocentos anos (então não era uma novidade para a época), o que valia era acreditar que aquele recurso poderia ser transformado em material didático e ser utilizado e servir de inspiração para a criação de outros jornais elaborados por seus alunos.

Diante das constatações feitas por Freinet, há uma outra valiosa reflexão realizada pelos renomados professores suíços a respeito do pedagogo:

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária.[...] Freinet é, sem dúvida, quem foi mais longe nessa via que encara com seriedade a escola como autêntico lugar de produção e utilização dos textos. Pensar-se-á aqui, particularmente, no texto livre, no seminário, na correspondência escolar, no jornal de classe, nos romances coletivos, nos poemas individuais (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 66-67).

Os professores suíços apontam a escola como um lugar de interação entre os estudantes, em que é possível realizar a prática da escrita e Freinet acreditava no potencial de seus alunos, por isso pensamos neste trabalho a eficácia da produção de textos no jornal de classe.

Dessa forma, a presente investigação propõe a utilização do jornal em sala de aula como material didático apropriado para ser manuseado, lido e estimulado pelo professor para promover a reflexão de textos de gêneros jornalísticos pelos alunos de qualquer série do Ensino Fundamental. Por acreditar nessa possibilidade, apresentamos a seguir, ao abordarmos a metodologia da pesquisa, a estrutura do jornal desenvolvido durante a realização desta pesquisa.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa mostra que os processos de ensino/aprendizagem no início do terceiro ciclo do Ensino Fundamental não podem estar voltados apenas para as práticas de leitura e escrita de textos, mas também ao estudo dos gêneros textuais, segundo proposto nos PCN. Nesse sentido, propomos a utilização do jornal, como suporte de textos de diversos gêneros que dizem respeito ao cotidiano das pessoas, que, aliado às práticas de ensino, oferecerá condições de interação entre os alunos e a professora.

Ao adquirir novos conhecimentos por meio das leituras de diversos textos oferecidos durante as aulas, foram utilizados tanto os jornais impressos como on-line, na internet, além do uso do livro didático. O suporte jornal, revista, blog e outros vieram desmistificar a ideia de que somente o livro didático é o único material disponível e completo para ser usado em sala de aula, a fim de aprimorar as práticas de leitura e interpretação, produção e revisão de textos.

A pesquisa tem o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública, bem como dar maior destaque ao trabalho didático-pedagógico com os gêneros textuais do texto jornalístico. Fundamenta-se na questão de investigar as dificuldades encontradas no 6º ano, pois parece que há uma ruptura, uma quebra no processo ensino e aprendizagem, porque, apesar de ser um ensino de nove anos, o currículo ainda está dividido em 1º ao 5º anos e 6º ao 9º anos. É evidente que não iremos aqui resolver esse entrave no ensino, mas propor uma metodologia possível para minimizar os problemas que afligem professores e alunos do 6º ano. Tendo em vista que os alunos estão chegando no início da segunda etapa do Ensino Fundamental, pressupõe-se que já estejam alfabetizados e aptos a continuarem a desenvolver as habilidades de leitura e escrita, para que continuem a ampliar e aprofundar seus conhecimentos.

Nesse sentido, optamos por elaborar uma sequência didática para o ensino de leitura, interpretação e produção dos gêneros do texto jornalístico. Dessa maneira, expomos a seguinte afirmação:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 83).

A sequência didática descrita a seguir está baseada na proposta apresentada no capítulo 4 da obra “Gêneros Orais e Escritos na Escola”, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), na parte que trata do planejamento e ensino dos gêneros textuais. Percebemos, ali, a exposição de um procedimento didático capaz de desenvolver, através de suas etapas de execução, e promover a aprendizagem dos alunos, principalmente por seu caráter de aplicação positiva em escolas francófonas.

Esta pesquisa busca encontrar caminhos de aplicação dos gêneros do suporte jornal em sala de aula do Ensino Fundamental, de modo que os alunos que chegam ao 6<sup>a</sup> ano, possam continuar o processo de aprendizagem. Na escola em estudo, os alunos já vêm estudando os gêneros jornalísticos, na série anterior, tanto que a professora conseguiu muitos exemplares para serem manuseados e utilizados pelos educandos durante as aulas, bem como houve a produção de textos dos gêneros desse suporte, constituindo-se em um trabalho enriquecedor, segundo relatos da professora. Marcuschi (2008) esclarece a respeito do assunto suporte:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Diante de tais constatações acerca do significado do termo suporte, identificamos sua ocorrência nos jornais, foco desta pesquisa, que, ao ser visto como lócus físico ou virtual, fixa o gênero concretizado em texto para ser mostrado à sociedade. A circulação dos diversos gêneros se manifestam na sociedade por meio do suporte que promove sua ocorrência nas várias práticas sociais. O autor ainda afirma:

Assim, podemos identificar duas categorias de suportes textuais:  
 (a) a categoria dos suportes *convencionais*, típicos ou característicos, produzidos para essa finalidade;  
 (b) a categoria de suportes *incidentais* que podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim de modo sistemático nem na atividade comunicativa regular (MARCUSCHI, 2008, p. 178).

O jornal pertence à classificação do suporte convencional situado socialmente que deve atender às necessidades de uma comunidade discursiva. Nesse sentido, Marcuschi (2008) explica:



**Jornal (diário)**<sup>17</sup>

O jornal, diário e mesmo o jornal semanal, é nitidamente um suporte com muitos gêneros. Estes gêneros são, em boa medida, típicos e recebem, em função do suporte, algumas características em certos casos, tal como o da *notícia*<sup>18</sup>. Aqui situam-se também as *cartas do leitor* e as *notas sociais*, entre outros. No jornal, temos gêneros que não aparecem em revistas semanais, como: *anúncios fúnebres*, *convites para missas de sétimo dia*, *previsões meteorológicas*, *resumos de filmes*, *horóscopo diário* e *assim por diante*. Mas há outros comuns com as revistas, como *notícias*, *reportagens*, *editoriais*, *receitas culinárias*, *história em quadrinhos*, *charge*, *entrevistas* etc. (MARCUSCHI, 2008, p.179-180).

O jornal é um suporte de gêneros diversificado pela variabilidade de diferentes textos que podem circular no dia a dia ou semanalmente na sociedade, pois, em primeiro lugar, apresenta uma gama de gêneros textuais que se assemelha àquelas de outro suporte, a revista, tais como: notícias, reportagens, editoriais, receitas culinárias, histórias em quadrinhos, dentre outros. Em segundo lugar, porque apresenta gêneros próprios do jornal, como àqueles voltados para as notas sociais: anúncios fúnebres, convites para missa de sétimo dia e outros.

O 1º fascículo do Pró-Letramento (2008, p. 19) afirma que “Os suportes referem-se à base material que permite a circulação desses gêneros, com características físicas diferenciadas. Por exemplo: o jornal, o livro, o dicionário, a placa, o catálogo, a agenda e outros”, que, para Marcuschi (2008), seria o suporte denominado *lócus físico*. Diante dos fatos mencionados sobre o desenvolvimento de atividades metodológicas com jornal durante as aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, asseguramos com as palavras de Bonini (2011):

O estudo dos gêneros jornalísticos (bem como dos demais gêneros que compõem o conjunto mais amplo das manifestações da comunicação de massa) apresenta uma grande relevância social. As pesquisas desse tipo trazem subsídios não só para a formação e a atuação profissional (de jornalistas e professores de línguas, por exemplo) como também para a educação e a formação do cidadão crítico e habilidoso no manejo de tais manifestações, já que toda a sociedade é afetada por elas (BONINI, apud KARWOSKI et al, 2011, p. 53).

Bonini (2011) propõe o estudo dos gêneros do suporte jornal e ainda garante ser imprescindível trabalhá-los em sala de aula de Ensino Fundamental devido à sua grande relevância social, que pode contribuir para formação e atuação profissional de jornalistas e

<sup>17</sup> A expressão **Jornal (diário)** em negrito refere-se a grifo do autor.

<sup>18</sup> A palavra notícia e as demais que se seguem, nessa citação, em itálico, são grifos do autor.

professores de línguas, bem como promover educação e formação do cidadão crítico e habilidoso para manejar suas manifestações. Porém, há uma distinção entre gênero e suporte:

[...] Penso que existem o suporte físico e o suporte convencionado (BONINI, 2003b), sendo que, no primeiro caso, a distinção é nítida, mas no segundo, há sobreposição entre gênero e suporte. Ou seja, um gênero pode ser convencionado como suporte de outro gênero (ou de outros). O jornal, nesse sentido, é um típico exemplar de suporte convencionado que eu tenho denominado de hipergênero, uma vez que é um gênero constituído por vários outros (BONINI apud KARWOSKI et al, 2011, p.57-58).

A organização do jornal e o modo como os textos são enunciados devem ser considerados sempre. Em sua estrutura, o jornal apresenta uma abertura, um conjunto de seções organizadas de modo característico. Entretanto, se considerarmos o jornal como suporte físico, que apresenta a finalidade de portar ou fixar textos, tal como acontece com o livro, a revista, o rádio, teremos considerado apenas o suporte, mas, se formos analisar o jornal como hipergênero (um gênero constituído por vários outros), ampliaremos ainda mais o foco de nossa pesquisa.

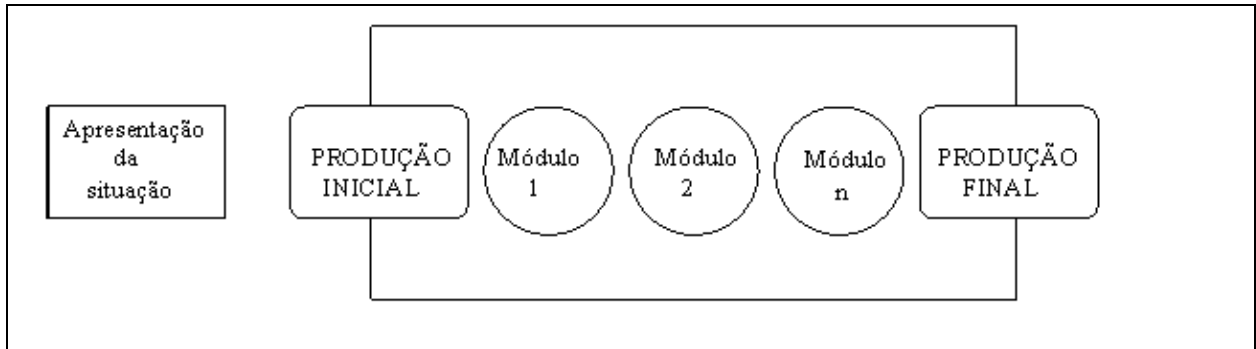
Bonini (2011) afirma que é importante o trabalho didático com o jornal e deve ser direcionado com um fim prático. Desse modo, refletimos acerca da melhor maneira de conduzir as atividades de linguagem durante o ano de 2014 com as aulas do 6º ano em nossa escola, sendo assim, propusemos a elaboração de uma sequência didática para a leitura e a produção de textos dos gêneros textuais de um jornal escolar. Segundo Schneuwly et al (2004, p. 82) “Uma “sequência didática”<sup>19</sup> é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Schneuwly et al (2004) afirmam sobre isso:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados (voltaremos à questão da escolha dos gêneros no próximo item). As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 83).

A estrutura de base de uma sequência didática pode ser representada pelo esquema apresentado no quadro 4, a seguir.

---

<sup>19</sup> As aspas internas são grifos do autor.

**QUADRO 4 - Esquema da sequência didática**

(SCHNEUWLY et al, 2004, p. 83)

As atividades pedagógicas desenvolvidas nesse sistema têm o objetivo de dar acesso aos alunos às práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que vivenciam em sociedade, com isso, podemos prepará-los para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para aperfeiçoar suas capacidades de ler e escrever. Nesse caso, consideramos apropriado desenvolver essa estrutura para realizar a produção dos gêneros do suporte jornal adaptado para o ambiente escolar em estudo nesta pesquisa e voltado para os aprendizes do 6º ano. Desse modo, elaboramos o planejamento de atividades para serem desenvolvidas, como descreveremos a seguir.

## 2.1 Descrição da experiência

A proposta deste trabalho surgiu a partir das constatações em relação à necessidade de maior domínio das práticas de leitura e interpretação de textos, percebidos no decorrer de duas décadas de ensino de Língua Portuguesa em salas de aula de Ensino Fundamental II. Percebemos que o aluno, ao chegar ao 6º ano, parece apresentar a necessidade de desenvolver mais a prática de leitura, em conjunto com a interpretação dos textos.

No período de sondagem realizado na escola no início de ano letivo é possível que o professor tenha um diagnóstico de cada turma. Desse modo, revela-se a necessidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita com os alunos, processos complexos que demandam planejamento com aulas voltadas para atividades pedagógicas cujos objetivos sejam pré-definidos e bem delineados, a fim de que sanem as deficiências encontradas na avaliação diagnóstica.

Esta proposta foi iniciada no segundo semestre de 2014, ao acordar-se com os alunos que as atividades seriam realizadas na última aula da semana e que eles iriam desenvolvê-las na sala de informática com produção de texto escrita e serem salvas na pasta do aluno. Para tanto, seria necessária a realização de leitura de jornais impressos e jornais online, sendo este último utilizado como pretexto para auxiliar na produção do jornal escolar. Na orientação da sequência didática da proposta realizada em sala de aula com a turma, foram selecionados os gêneros pertencentes ao domínio do relatar, segundo aponta a segunda parte do quadro a seguir.

**QUADRO 5** - Proposta provisória<sup>20</sup> de agrupamento de gêneros

<p><i>Domínios sociais de comunicação</i></p> <p>Aspectos tipológicos</p> <p><b>Capacidades de linguagem dominantes<sup>21</sup></b></p>	<p><b>Exemplos de gêneros orais e escritos</b></p>
<p>Documentação e memorização das ações humanas</p> <p>Relatar</p> <p><b>Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo</b></p>	<p>Relato de experiência vivida</p> <p>Relato de viagem</p> <p>Diário íntimo</p> <p>testemunho</p> <p>anedota ou caso</p> <p>autobiografia</p> <p>curriculum vitae</p> <p>...</p> <p>Notícia</p> <p>Reportagem</p> <p>Crônica social</p> <p>Crônica esportiva</p> <p>...</p> <p>Histórico</p> <p>Relato histórico</p> <p>Ensaio ou perfil biográfico</p> <p>Biografia...</p> <p>...</p>

(Adaptado<sup>22</sup> de SCHNEUWLY et al, 2004, p. 51)

<sup>20</sup> Está de acordo com a obra da 3ª edição, 1ª reimpressão de setembro de 2013.

<sup>21</sup> Grifos do autor: negrito.

<sup>22</sup> Esse quadro apresenta, na obra original, cinco domínios sociais de comunicação com seus respectivos aspectos tipológicos e capacidades de linguagem dominante, mas, nesta pesquisa, selecionamos apenas o segundo domínio que se refere ao Relatar.

Além disso, considerou-se o encaminhamento dos PCN (1998) que reforçam a importância do estudo dos textos jornalísticos no aluno do Ensino Fundamental. O relato que será apresentado refere-se à sequência didática de estudo dos gêneros jornalísticos, desenvolvida com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental no período de agosto a dezembro de 2014.

Nessa sequência didática, pretendia-se estudar os gêneros dos textos jornalísticos de primeira página (notícia, reportagem, entrevista, anúncios classificados e publicitários), sendo alguns já eram conhecidos pelos alunos, já que estão previstos no referencial curricular das séries anteriores: para o 3º ano, o gênero notícia; para os 4º e 5º, classificados, charge, notícias. A proposta consistia em ler os textos contidos no jornal para posterior produção textual.

O objetivo desse trabalho foi apresentar os gêneros do jornal, a fim de levar os estudantes à análise das diferenças e semelhanças entre eles. Também pretendia conduzi-los em uma análise dos cadernos e suplementos, para que lançassem um novo olhar sobre esse veículo de comunicação, de fácil acesso e baixo custo. A sequência didática apresenta uma orientação para o encadeamento produtivo das atividades realizadas e organizou-se do seguinte modo:

### **1º) Apresentação da situação - 1h**

Essa fase dividiu-se em duas partes práticas:

#### a) Exposição oral:

Nessa aula, a professora expôs aos alunos a proposta de atividade nomeada “Jornal na sala de aula: suporte para leitura e escrita”, em que compartilhou com os estudantes a importância de tal atividade para complementar o processo de ensino-aprendizagem em andamento no 6º ano. Nesse momento, a educadora mostrou alguns exemplares de jornal veiculados na cidade para instigar-lhes a curiosidade.

A oportunidade foi proveitosa, pois percebemos que surgiu o interesse pelo projeto e, a partir desse primeiro contato com a turma sobre essa proposta, nota-se que foi levada a sério por eles. Por isso, alguns acordos foram firmados entre professora e alunos, uma vez que consistia em atividade de produção de texto escrito a partir da leitura e interpretação de textos contidos nos jornais trazidos para a sala de aula.

b) Preparação dos conteúdos para produção:

Os alunos foram informados a respeito do tema a ser debatido e trabalhado durante as aulas, a saber: a nossa cidade, onde seria possível abordar os assuntos mais relevantes e de destaque, bem como poderia tratar dos aspectos referentes ao regimento escolar.

O esquema dado refere-se à estrutura da sequência didática e prosseguimos para:

**2º) Produção inicial:**

Foram apresentados aos estudantes o jornal (hipergênero) e os gêneros textuais contidos nessa organização sequencial: primeira página, notícia, reportagem, entrevista, anúncios publicitários.

**QUADRO 6<sup>23</sup> - A estrutura do jornal distribuída em módulos**

MÓDULO	GÊNERO	ATIVIDADES	PRODUÇÃO	MÓDULO	GÊNERO	ATIVIDADES	PROD.	MÓDULO	
I	Apresentação da situação	Exposição oral Leitura	Oral	III	Produção da 1ª página	Leitura Seleção das fotos	Oral Escrita	V	Produção de textos: finalização
MÓDULO II	Estrutura do jornal	Leitura Caracterização dos gêneros Exemplos de gêneros	Leitura	MÓDULO IV	Produção de textos jornalísticos	Leitura Caracterização do Gênero Exemplos de gêneros	Escrita Reescrita	MÓDULO VI	Reescrita de textos

<sup>23</sup> Quadro elaborado pela autora desta pesquisa.

## **Módulo I**

### **Atividade I - Conhecendo o suporte jornal - 2h/a**

Nesta aula, os alunos recebem vários exemplares de jornais variados para realizarem, em grupo, a apreciação do material. Após manusearem o jornal e fazerem uma leitura silenciosa de um texto escolhido por eles, a professora fez a leitura de um texto escolhido por ela para ser lido a todos. Após a leitura, foi feita a leitura e interpretação do texto lido com o colega e, na sequência, a análise da imagem da primeira página tal qual apresentada. Após esse período colaborativo, os alunos foram incentivados à troca de informação entre os colegas do grupo ao compartilharem o que perceberam nesse primeiro contato com o jornal.

### **Atividade II – Caracterizando os gêneros - 2 h/a por semana**

Foi entregue aos alunos, distribuídos em grupos, várias amostras de textos dos mais variados gêneros em veiculação nos jornais. Após a leitura dos textos, foi solicitado que os alunos fizessem o registro do suporte e do conteúdo apresentado no texto escrito que em seguida foi socializado a todos do grupo e da turma. Os estudantes podiam usar a criatividade por meio da produção de texto escrito elaborando pequenos cartazes, ilustrações ou frases. Essa atividade de prática de produção de texto oral, primeiramente, teve como objetivo promover a interação dos componentes do grupo sobre o assunto que seria explorado durante o segundo semestre do ano letivo.

## **Módulo II – Leitura e interpretação de textos - A estrutura do jornal e seu padrão de significação**

Ao iniciar a exploração do suporte jornal, apontamos para os gêneros que constituem o jornal, conforme sugere Bonini (2011) no quadro 7, que realizou um levantamento em dois exemplares do Jornal do Brasil para identificar os gêneros presentes em cada página do jornal:

Cabe aqui ressaltar que não há garantia de que todos esses 42 gêneros identificados sejam de fato gêneros. Pode-se notar, nesse caso, a intervenção de dois fenômenos. O primeiro deles é a criatividade. Alguns textos não revelam claramente um gênero. Embora tenham sido considerados os termos “ficha técnica de jornal de futebol, avaliação de desempenho de tabela de campeonato” como gêneros nesse levantamento, eles parecem ser textos criativos, extremamente dependentes do modo de organização desse caderno (o de esportes) e desse jornal específico (*o Jornal do Brasil*<sup>24</sup>). Não há garantias de que eles ocorram em outros jornais e de que tenham estabilidade em termos das práticas da comunidade discursiva jornalística (BONINI apud KARWOSKI et al, 2011, p.60- 61).

---

<sup>24</sup> Grifos do autor: itálico.

Assim, constatamos, no jornal, a ocorrência de diversos gêneros textuais e outros textos criativos que foram surgindo devido às necessidades do momento. Nesta pesquisa, selecionamos este quadro como sugestão de consulta sobre os possíveis gêneros de um jornal.

#### QUADRO 7<sup>25</sup> - Distribuição dos gêneros

#### QUADRO 4: GÊNEROS QUE OCORRERAM EM DOIS EXEMPLARES DO JORNAL DO BRASIL<sup>26</sup>

CENTRAIS		PERIFÉRICOS
PRESOS	LIVRES	
*Expediente *Cabeçalho *Chamada *editorial *expediente *carta do leitor	* reportagem * notícia * nota * entrevista * comentário * artigo de opinião * análise * crítica * perfil * fotolegenda * charge * crônica * Gravura * programação (de cinema, de exposições, musical) * grade de programação * previsão do tempo * cotação * indicadores * horóscopo * resultado de loteria * resumo de novela * tira * obituário * ficha técnica de jogo de futebol * avaliação de desempenho * tabela de campeonato	*anúncio publicitário * anúncio de evento *aviso de promoção *aviso de tomada de preços * aviso de licitação *edital de convocação *edital de concorrência *formulário de inscrição *informe *palavra cruzada *charada

(BONINI apud KARWOSKI et al, 2011, p. 61)

<sup>25</sup> Numeração referente à sequência desta pesquisa.

<sup>26</sup> Grifos do autor e numeração do quadro conforme apresentado na obra citada.



**Atividade I – Produção de texto oral 1 h/a**

De posse dos diversos gêneros de textos impressos nos jornais de datas distintas, uma vez que a escola só recebe dois exemplares de um jornal local todos os dias, seguem-se os comentários a respeito do suporte que foi mais explorado na sala de informática a partir de então.

**Atividade II - Sala de informática 1h/a**

Após a entrega dos jornais aos alunos, a professora ponderou sobre alguns aspectos a respeito da sequência de atividades correspondentes à produção do jornal escolar da turma do 6º ano e para isso foi necessário:

- desenvolver o trabalho, nessa sala, em dupla, referente àquela diariamente determinada;
- cada dupla deveria levar o jornal e o caderno de atividades;
- nas pastas das duplas, foi anexado um esquema de jornal para ser preenchido pelos alunos com seus textos;
- observar em todas as aulas o tema geral para toda turma “A nossa cidade”;
- apresentar o projeto jornal para toda turma;
- iniciar o primeiro contato com a turma a partir da leitura de textos dos jornais para produção de textos na sala de informática da escola com aulas previamente agendadas junto à professora responsável pela sala;

**Atividade III - Contato com o computador e a Internet 1h/a**

Após a exposição das metas do trabalho a ser desenvolvido nesta atividade, a professora ponderou sobre as produções, avanços obtidos, desempenho na atividade oral e correção de erros ortográficos, estrutura e caracterização do gênero, em que a correção foi realizada juntamente com os alunos, uma correção coletiva. Foram expostos pontos como adequação ao gênero, grafia correta das palavras, paragrafação, linguagem e clareza da mensagem direta ou confusa, coerente e coesa. Então, em todas as aulas, houve a intervenção da professora para sanar possíveis dúvidas.

Foi proposto que as duplas visitassem sites de alguns jornais (Correio do Estado, Campo Grande News, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo), foram citados alguns e dada a liberdade para que eles escolhessem qual deles gostariam de explorar na internet.

### **Módulo III - Produção da primeira página do jornal**

#### **Atividade I – 2h/a – Compreensão do assunto**

Os jornais foram entregues aos alunos para contato visual e escolha dos eventos para serem explorados e citados nas manchetes da primeira página. A professora da sala de informática compartilhou e organizou uma pasta contendo inúmeras fotos sobre os eventos promovidos nas dependências da escola para consulta e utilização pelas duplas de trabalho.

#### **Atividade II – 1h/a – Produção de texto oral: socializando os conhecimentos em sala de aula**

Os alunos, dispostos em duplas, na sala de aula, socializaram com a turma sobre como foi o primeiro contato com o jornal e sobre quais as expectativas tinham a respeito da produção do jornal escolar. Nesse momento, privilegiou-se a prática da oralidade, que tem sido, inúmeras vezes, esquecida nos trabalhos dentro da sala de aula, pois ali privilegia-se a modalidade escrita, dado que vivemos em meio a uma sociedade letrada, onde tudo que se faz se concretiza por meio da escrita.

### **Módulo IV – Produção textual dos gêneros**

#### **Atividade I – Produção de texto – 2h/a**

Para iniciar a produção de texto escrito, foi proposta a elaboração da primeira página do jornal da dupla de alunos, escalados para sentarem juntos na sala de informática, conforme o mapa de sala. A partir dessa, foi iniciada a produção dos diversos gêneros dos textos jornalísticos nas páginas que seguem. Essa fase de verificação e reconhecimento do texto escrito foi feita na sala de aula com toda turma para identificar as partes essenciais dos textos do jornal impresso e apreciação de todos, pois esse contato é imprescindível para se efetivar o aprendizado. Foram entregues aos aprendizes vários exemplares de jornais para consolidar esse contato.

**Atividade II – Produção de texto: primeiro gênero – 1h/a**

Na sala de informática, foi realizada a produção das notícias escolhidas pelas duplas a partir das fotos previamente selecionadas anteriormente na primeira página. A professora apresentou as características do primeiro gênero, **notícia**, com textos selecionados pelas duplas. Foram apontados os elementos que compõem a notícia. Em seguida, os alunos registraram no caderno suas impressões. Além disso, a professora levou várias notícias previamente escolhidas para esse fim. Nesse momento, foi possível questionar os alunos quanto à constituição dos textos e a que gênero textual pertencem.

**Atividade III – Leitura da produção de texto - 1h/a**

Leitura do texto produzido pela dupla a fim de identificar as possíveis correções. Esta dinâmica é essencial no processo de produção e reescrita de textos, uma vez que é plausível a disposição dos textos na primeira página do jornal.

**Atividade IV – Produção de texto: segundo gênero – 1h/a**

Retomada das atividades das práticas de oralidade e produção dos textos contidos no suporte jornal, para isso foi realizado o diálogo entre os alunos da dupla para troca de ideias e escolha das disposições de fotos associadas a seus respectivos textos. Nesse momento, é possível que os alunos leiam vários textos na internet, comentem fatos do cotidiano da escola, visto que esse é o nosso foco de estudo.

**Atividade V – Produção de texto: terceiro gênero – 1h/a**

Na sala de informática, foi realizada a produção do texto do jornal escolar pelas duplas a partir das fotos previamente selecionadas anteriormente para serem utilizadas na elaboração da primeira página.

**Atividade VI – Leitura da produção de texto - 1h/a**

Leitura dos textos selecionados pela dupla, a fim de identificar as possíveis correções, na sala de informática.

## **Módulo V – Produção final**

Escrita final dos textos e finalização das produções dos textos jornalísticos dos jornais produzidos em dupla pela turma na sala de informática.

## **Módulo VI – Reescrita de produção textual**

**Atividade I:** Leitura dos textos produzidos pelos alunos contidos no jornal.

Reescrita dos textos com correção.

Com o propósito de prosseguir na questão discutida nesse segundo capítulo desta pesquisa a respeito da análise e reflexão dos textos produzidos pelos alunos, selecionamos dois exemplares do jornal escolar para realizar a apreciação e verificação dos textos escritos, ao seguir o que afirma Santos (2013) sobre o trabalho de leitura e produção de gêneros textuais:

Assim, ao trabalharmos em sala de aula os gêneros textuais, devemos observar com os alunos os seguintes aspectos:

- Tema/Intencionalidade: objetivo principal daquele texto, que o constitui como tal;
- Circulação: suporte no qual o texto costuma circular, porque isso também colabora para sua caracterização;
- Interlocutores: participantes da situação comunicativa;
- Estratégias linguísticas: marcas linguísticas mais comuns ao gênero;
- Tipologia textual predominante.

Trabalhar esses aspectos em sala de aula ajuda o aluno a compreender o que constitui cada gênero e colabora para a leitura e produção de textos contextualizados (SANTOS et al 2013, p. 30).

De acordo com o exposto, percebemos que, ao desenvolver atividades em sala de aula com gêneros, é necessário que se observem os cinco aspectos a respeito da pretensão do texto: qual informação se espera transmitir, quem são os participantes dessa interação, qual é a característica do gênero, o tipo textual. Desse modo, procederemos a análise dos textos contidos no suporte jornal.

Ao buscar saber qual é a intenção do escritor ao produzir determinado texto, é necessário ler nas entrelinhas, realizar inferências, pois há muita intencionalidade proposital que, às vezes, volta-se para os acontecimentos do momento da elaboração, dentre os quais alguns podem ser de cunho político, eleitoral, social, sempre haverá um motivo para escrever algo independente da solicitação. Nesse sentido, é imprescindível que o escritor saiba quem são seus

interlocutores, aqueles que irão ler o seu texto para adequá-lo quanto à escolha do registro: formal ou informal.

Outro aspecto relevante dentre os cinco tópicos apresentados aponta para o suporte de texto, a circulação do gênero onde será exposto, pode ser um jornal, revista, livro didático, internet ou outros. Assim como mostra Marcuschi sobre os suportes e destaca o jornal como sendo convencional. Nesse aspecto, recorreremos ao que o autor disse a respeito do jornal nesta pesquisa qualitativa. Desse modo, nos permite situar o jornal em semanal, pois, ao ser elaborado, era manipulado, no mínimo, uma vez por semana na escola.

## **2.2 Relato da experiência**

Nas páginas a seguir, apresentaremos os dois jornais selecionados para uma análise minuciosa dos textos produzidos sobre o tema destacado “Nossa Cidade”. Essa escolha resultou da intenção da professora pesquisadora de despertar o gosto pelo estudo, nos alunos, e suas vantagens para o futuro, tendo em vista que alguns estudantes não têm uma meta definida, sem incentivos vindos de casa, que venham aguçar a vontade desses adolescentes de almejar alguma coisa que lhes dê um futuro garantido.

Ao lançar a proposta de produção de textos envolvendo a leitura e a escrita do jornal escolar na turma do 6º ano A, percebemos certa curiosidade pelo assunto, admiração pela atividade, pois alguns alunos não se julgavam capazes de realizar tal proposta, sobre o tema, enquanto alguns alunos até disseram: “Falar da cidade? Pra quê?”. Nessa oportunidade, ousei falar da importância de se cuidar da cidade em que vivemos, seus patrimônios históricos, povos e costumes, por isso, levantamos um questionamento para saber quem eram os alunos nascidos em Campo Grande. Em seguida, aproveitamos para apresentar suas particularidades: uma área densamente povoada que agrupa zonas residenciais, comerciais e industriais dentre outros aspectos socioeconômicos e políticos, como delimitado dentro do tema: “Nossa Cidade”.

No final, os estudantes concordaram com as observações acerca do assunto e até sugeriram alguns fatos que poderiam constar no jornal escolar em relação à “Nossa Cidade”. Nesse diálogo com a turma, percebemos o quanto poderíamos trabalhar com a língua de modo a considerar a linguagem nas suas funções de interação, além disso, não podemos adotar em seu estudo senão a das efetivas experiências da comunicação dialógica, segundo Antunes (2009, p.

175), pois, ao fazer tal afirmação, destaca a importância de ponderar que a interação verbal deve ser propiciada ao estudante em sala de aula e na escola de forma primordial, sendo o aluno um aprendiz:

à escola cabe, portanto, desvendar (quer dizer, “tirar do escondido”) os modos de funcionamento da língua; abrir esse universo para que as pessoas possam ver suas regularidades, suas estratégias e táticas de uso (ANTUNES, 2009, p. 175).

Nesse caminho, vemos a escola como ambiente de interação verbal repleto de oportunidades de construção de conhecimentos, prestes a oferecer chances de aprendizado em uma relação constante entre diversos interlocutores que se relacionam em busca de estabelecer comunicação entre o professor que espera ser compreendido pelo aluno e vice-versa, de modo a atingir a grande meta de ensinar os conteúdos e o educando de aprender os seus ensinamentos. Essa proposta incansável de trabalho pedagógico tem como aporte teórico Bortoni-Ricardo a respeito dessa produção:

Andaime e andaimagem é a tradução do termo inglês scaffolding. De forma geral, constitui um conceito metafórico que concerne a um auxílio visível ou audível que uma pessoa mais experiente pode dar a um aprendiz. Essa postura é mais frequente no trabalho pedagógico em sala de aula, na relação entre professor e aluno. Esse tipo de ação cooperativa pode, no entanto, ocorrer em outros contextos sociais, onde tenham lugar processos de socialização (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 55).

Essa relação de troca entre professor e aluno é fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem para fornecer ao aprendiz condições de aquisição de novos conhecimentos, que dia a dia são ensinados na escola. É necessário que o professor valorize exaustivamente esse contato que se realiza na interação verbal, porque ele é o sujeito mediador desse processo de aprendizado. Pode-se apontar ainda para a relação existente entre a linguagem e a interação entre as pessoas, ao considerarmos a capacidade que o aluno tem de realizar algumas de suas atividades sozinho e outras das quais necessita da ajuda do professor, nesse caso mediando conhecimento ao conduzi-lo na aquisição de novos saberes, que, aliás, podem ser colhidos na comunidade escolar ou naquela onde ele reside.

Diante de tais considerações teóricas e pedagógicas, passaremos a refletir acerca da atividade de produção de jornal com a turma do 6º ano ao analisar os textos produzidos pelas duplas de alunos e questões que levaram os estudantes a enquadrar os gêneros do texto jornalístico da forma que se apresenta a seguir.

Nesse percurso de discussão da atividade realizada com os alunos será preciso uma interlocução com a fundamentação teórica apresentada nesta pesquisa, presente no primeiro capítulo, a fim de que possamos estabelecer um diálogo com a teoria para que seja possível identificar os acertos e o que poderia ter sido mais bem elaborado e aplicado com a turma.

Deve-se dizer, neste ponto, que estas reflexões acerca de qualquer atividade desenvolvida em sala de aula pelo professor necessita ser constantemente analisada para verificar os prós e contras de tal atividade, se poderia ter sido aplicado de outra forma, como poderia ter sido feito nesta ou em outra situação, em qual contexto de produção.

Essa autoavaliação do plano de aula deve ser uma prática adotada pelo professor que busca, por meio da reflexão e até, se for preciso, replanejar suas aulas. Mas o que dizer diante de tantos conteúdos elencados nos referenciais curriculares? Os alunos da dupla de trabalho poderiam questionar, todavia é preciso nos permitir também essa reflexão e perceber que é possível, sim, quando o docente se propõe, no momento da elaboração de suas atividades, apresentar a possibilidade de o aluno receber uma proposta de trabalho voltada a atender todas as práticas e ensino<sup>27</sup>.

Nesse encaminhamento, é possível contemplar atividades que façam o aluno pensar, refletir sobre algo de modo a interpretar, interagir com o outro e a construir andaimes com os colegas, de modo a sistematizar seus conhecimentos e, sempre que surgem dúvidas, pode ser requisitada a mediação da professora para intervir com a orientação necessária. O processo de andaimagem acontece a todo o momento em sala de aula e favorece ao aluno aprender os conteúdos listados para o dia, de tal modo que esse procedimento é constante, durante qualquer aula na escola, no entanto, os professores não usam esses termos apesar de realizarem as ações desse método: uma assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz e pode ocorrer em qualquer ambiente social.

A escola dever organizar e promover atividades didáticas voltadas para inserir o aluno nas práticas sociais, uma vez que cabe a ela prepará-lo para se engajar nas diversas esferas da vida social ou até mesmo organização da sociedade, podendo ser nos domínios discursivos (instrucionais, jornalísticos, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar ou ficcional), conforme sugere Marcuschi (2008). Nesse percurso, o autor elaborou um quadro geral na tentativa de distribuição dos gêneros textuais, apresentado a seguir.

---

<sup>27</sup> Dizem respeito às práticas de leitura, interpretação, produção e análise linguística.

**Quadro 8** – Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades<sup>28</sup>

DOMÍNIOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
DISCURSIVOS	ESCRITA	ORALIDADE
<b>JORNALÍSTICO</b>	Editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; carta do leitor; carta ao leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem	Entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícia de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo

(MARCUSCHI, 2008, p. 195)

O quadro acima é parte de uma lista maior de domínios discursivos e suas modalidades de uso da língua (escrita e oral), possíveis de serem trabalhados em sala de aula, a fim de preparar atividades voltadas para os respectivos gêneros textuais abordados em cada ano do Ensino Fundamental. Como nosso projeto volta-se para os gêneros do texto jornalístico, restringimo-nos a ele.

Desse modo, sugerimos uma proposta de apoio didático-pedagógico, de acordo com Bortone (2008), ao realizar uma reflexão a respeito do trabalho com jornal em sala de aula:

O professor que trabalha constantemente com o jornal em sala de aula e não apenas eventualmente necessita de objetivos e de planejamento coerentes com o processo de aprendizagem das crianças. Isso se justifica diante da possibilidade de o jornal vir a ser um instrumento de reflexão e de ensino da leitura e escrita reflexiva desde a mais tenra idade, desde a educação infantil.

O trabalho com jornal em sala de aula nos dias de hoje é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da visão crítica do aluno/leitor. Para isso, as classes do 6º ao 9º ano precisam estar equipadas e preparadas para que o jornal ocupe de uma vez por todas um espaço significativo na sala de aula e nas atividades curriculares desenvolvidas por diferentes disciplinas e áreas do conhecimento (BORTONE, 2008, pp. 120-121).

<sup>28</sup> Nesta pesquisa só foi copiado o domínio discursivo jornalístico.



Por isso, escolhemos trabalhar com a leitura e a escrita (produção) de jornal em sala de aula. Para a execução desse projeto, faz-se necessário elencar alguns objetivos, que foram cumpridos durante o segundo semestre de 2014. Para enriquecer a aquisição dos conhecimentos de acordo com a realidade local é que este projeto foi pensado.

Os objetivos deste trabalho referem-se a abordar os temas transversais no contexto de nossa realidade; oportunizar momentos e condições para leitura silenciosa, bem como em voz alta; gerar discussões sobre o tema lido, utilizando a intertextualidade; criar oportunidades para troca de experiências, sugestões, impressões sobre os temas estudados; conhecer a estrutura do texto jornalístico; ampliar seu conhecimento acerca desse gênero; participar das discussões ouvindo e expressando opiniões; apresentar-se de maneira crítica e construtiva; estimular a leitura e a escrita por meio dos diversos gêneros textuais sobre os vários temas abordados no cotidiano, ao se considerar as suas condições de produção, uso social e funcionamento.

Nessa perspectiva, devemos retomar um entendimento acerca de que um texto não deve ser visto como produto acabado, porém um artigo com uma função social, dentre as quais: informar, anunciar, divertir, instruir, persuadir. Entendermos que a língua necessita ser desenvolvida em sala de aula em situações de uso real e, para isso, é preciso que se faça uso dos gêneros textuais para atender as distintas exigências sociais.

Diante disso, percebemos que, se a intenção for de entretenimento, pode-se recorrer às histórias em quadrinhos, anedotas, tirinhas; se for de informação, temos notícias, reportagens, artigos; se for de persuasão, podem-se buscar nas propagandas os elementos para convencer o leitor a comprar alguma coisa. Por esse motivo, consideramos relevante trabalhar atividades pedagógicas preparadas pelo professor durante o planejamento que se privilegie o ensino de língua portuguesa frente ao uso dos gêneros em situações reais com vistas a mostrar aos alunos o seu emprego na sociedade.

Sabe-se que ler e escrever são ações que têm a palavra como meio de expressão. Toda palavra carrega uma ideia, um significado. Saber fazer uso dela é ter consciência de seu lugar no espaço e no tempo. Quando a palavra está na ponta da língua, na ponta da caneta, na ponta do teclado, nos tornamos donos de nossa própria história. Para o mundo intelectual, a palavra é a ferramenta que habilita o ser humano a exercer com dignidade seus direitos e deveres na

sociedade. As práticas de leitura e escrita precisam ser construídas pelo docente com propostas de trabalho voltadas para o uso dos gêneros em situações reais, como foi esclarecido anteriormente, sem se esquecer de abordar, também, aspectos de cunho gramatical ao promover a reflexão de análise da língua com os conteúdos listados para serem trabalhados naquele período.

A proposta de se trabalhar com o jornal em sala de aula não surgiu por acaso, pois, ao analisar as condições oferecidas na escola para desenvolver a aprendizagem dos alunos, percebi que o material impresso recebido todos os dias na escola poderia ganhar mais vida e utilidade, pois, além de se promover a leitura e a reflexão dos textos, também poderíamos incentivar a produção de textos. Além disso, havia outra preocupação inerente a essa busca: tentar, de certa forma, auxiliar os estudantes na passagem para o Ensino Fundamental II, principalmente no primeiro ano desse período, o 6º ano.

Esse empreendimento constitui-se em uma tarefa nada fácil, pois é fato notório que a ruptura existe. Todavia, foi por constatar na riqueza de gêneros textuais presentes no jornal que acreditamos na sua utilização em sala de aula, como um recurso de uso real que atenderia as funções sociais exigidas pela sociedade.

Essa escolha é fruto da análise realizada no decorrer do tempo de docência de escola pública, onde nem sempre há uma Internet disponível e em funcionamento, o livro paradidático que se gostaria de trabalhar com seus alunos na biblioteca (e, se encontra, às vezes só há um exemplar). Mas, também, como fazer se chega apenas um exemplar do jornal na escola?

Nesse momento, foi importante acreditar que a sala de informática da escola seria fundamental, pois assim os alunos teriam condições de ler e ver os textos daquele dia de acesso, o que viria contribuir de modo singular para o desenvolvimento da proposta apresentada com o uso do jornal. Essa sala da escola serve como um suporte de utilização de multimeios disponível a todos os professores com um diferencial: a possibilidade de usar a ferramenta conhecida como WEB – de acesso a rede mundial de computadores – a Internet.

Percebemos nessa ferramenta uma versatilidade em oferecer aos estudantes a leitura de textos educativos voltados para atender à demanda atual, assim o professor tem a oportunidade de preparar suas aulas com a chance de mostrar vídeos, músicas, debates, pesquisas, dentre outras alternativas. Nesse processo, o regente de sala de aula pode abordar temas e assuntos atuais ou

históricos disponíveis na rede tendo, inclusive, uma intenção educativa no caso de diversos blogs e sites, desse modo, o professor proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa. Vale mencionar a seguinte afirmação de Rojo sobre o uso das tecnologias:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos --- digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso dos sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) --- ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratado na literatura. Os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas. Podemos afirmar, com Cope e Kalantzis (2006[2000]), que todo texto é multimodal, não podendo existir em uma única modalidade, mas tendo sempre uma delas como predominante (ROJO, 2012, p. 37-38).

Percebemos que o uso das tecnologias na educação deve acontecer por muitas evidências, das quais a autora mostra as possibilidades de uso no espaço escolar, precisa ser utilizado e explorado no cotidiano de sala de aula, pois é possível com os novos letramentos (digital, visual, sonoro e informacional) disponíveis na escola, a qual necessita estar inserida. Se os alunos pertencem à era digital de tecnologias e mídias de uma sociedade letrada e midiática, porque não tornar esse uso tecnológico das ferramentas da WEB para contribuir na aquisição de novos conhecimentos? Segundo a Roxane Rojo, cada vez mais essas tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, assim como a escrita. Os adolescentes dominam o conhecimento digital (celular, internet, videogames) e, alguns, até ensinam adultos que não nasceram nessa época a utilizar e conhecer melhor as possibilidades da tecnologia.

Desse modo, podemos concordar com a autora que todo texto é multimodal, composto de muitas linguagens e, por isso, exige práticas de entendimento e realização de cada uma delas constituindo-se no multiletramento. Nesse contexto, verificamos que as mídias são interativas, pois dependem das ações humanas para se concretizarem. Apesar de serem meios tecnológicos, necessitam de usuários humanos para que se instaure o diálogo, o bate-papo, a fim de ser estabelecida a comunicação.

Convém recordar o que vem a ser letramento, conceito que oferece condições de entendimento das funções sociais e estabelece uma relação com as atividades propostas na escola, o que poderá proporcionar a pesquisa entre as práticas de outros espaços da sociedade com a aquisição da leitura e escrita. Cabe dizer que é preciso ir além do uso exclusivo do livro didático na sala de aula como se o autor do livro fosse o detentor do saber e atende a demanda social daquele espaço de aprendizagem.

No decorrer da história, a escola se restringiu a utilizar apenas ferramentas escritas e impressas, tais como o papel, lápis, a caneta, giz, quadro-negro. Desse modo, é necessário considerar o que ainda aponta a autora como viável na educação:

Se levarmos em conta a gama diversa de textos disponíveis, a escola ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias. É de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos, das formas de aquisição e acesso aos textos e dos suportes da escrita. Ela também pode incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas (ROJO, 2012, p. 36).

Mais uma vez constatamos a veracidade de se trabalhar com a diversidade de textos existentes nos diversos espaços da sociedade. A escola não pode se omitir no oferecimento desses textos escritos presentes nas diferentes mídias (televisão, cinema, câmeras, vídeos, computadores), suportes (revistas, jornais, livros didáticos, paradidáticos) e recursos visuais (imagens, fotos, figuras, desenhos, tamanhos, cores e formato de letras), pois isso permite que tanto alunos quanto professores tenham acesso a todo tipo de texto disponível ao uso das tecnologias digitais. A multimodalidade apresentada nesses textos veiculada nos distintos locais de circulação e expostos no jornal, escolha justificada do material desta pesquisa, vem proporcionar aos clientes da escola, os alunos, a oportunidade de conhecerem e reconhecerem o uso social dos gêneros textuais no mundo moderno.

Dois elementos essenciais neste trabalho proposto dizem respeito, em primeiro lugar, ao uso das ferramentas da WEB e segundo, consiste na interação entre os alunos da turma ao promover a socialização no diálogo ocorrido entre os estudantes da classe, porque se referia a uma produção de jornal colaborativo.

Até o momento, tratou-se com detalhes sobre o uso das tecnologias midiáticas na educação, no entanto, é necessário destacar a importância da socialização no ambiente escolar com a turma do 6º ano, processo pelo qual esses alunos vinham sendo trabalhados nos anos escolares anteriores, no Ensino Fundamental I.

Nesse momento, percebe-se a socialização como elemento fundamental para continuar em desenvolvimento no espaço de sala de aula, para que a aprendizagem dos conteúdos possa ser adquirida através da interação entre os estudantes nessa troca de conhecimentos, de modo a promover o desenvolvimento das práticas de ensino da língua no que diz respeito à oralidade, quando as duplas ou grupos conversam, discutem os assuntos apresentados nos diversos textos em contato.

Acreditamos que, com a realização dessa proposta de trabalho, oportunizamos aos alunos um envolvimento maior com o mundo da escrita, por meio dos variados gêneros textuais que compõem um jornal. Dessa forma, eles poderão ler, comparar, refletir, debater, inferir e escrever sobre assuntos locais, nacionais ou mundiais. Essas atividades serão mecanismos para incentivá-los a construir sua própria identidade e autonomia como alunos e cidadãos.

Assim, a seguir será realizada a análise dos textos escritos pelos alunos, dentre os quais demos maior destaque para o conteúdo dos gêneros textuais contidos em cada jornal. A proposta da atividade consistia na elaboração de um jornal escolar na turma do 6º ano A de uma escola pública, em que a professora regente formou duplas de alunos para trabalharem juntos de maneira a construir andaimes uns para os outros.

Cabe dizer ainda que a estrutura (apresentação) do jornal 1 e do jornal 2 não seguem as normas da ABNT, tendo em vista que a classe era de alunos de 6º ano com conhecimento e domínio restrito das ferramentas dos programas WORD, POWER POINT, bem como do acessório PAINTE. Para manter a veracidade dos textos, os dados e informações não foram alterados quanto à estrutura e conteúdo. Entretanto, para manter em sigilo, os nomes dos alunos foram alterados para ALUNO 1 e ALUNO 2.

No capítulo III, será apresentada a análise dos dois jornais selecionados de acordo com os critérios: assiduidade e participação dos alunos às aulas. Esse trabalho desenvolvido em sala de aula e na sala de informática, será assim apresentado: no início, será apresentado um

panorama geral em relação a cada texto; em seguida, haverá uma segunda análise dos textos que os alunos elaboraram livremente sem terem copiado da Internet, de acordo com os sete aspectos direcionados por Antunes (2010) (universo de referência, unidade semântica, progressão do tema, propósito comunicativo, esquemas de composição: tipos e gêneros, relevância informativa e relações com outros textos).

### CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS JORNAIS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

A proposta de elaborar uma sequência didática para a prática de produção de textos surgiu, como já referido, a partir do interesse de se desenvolver atividades com jornal em sala de aula, devido a fatores de acessibilidade e baixo custo, tendo em vista que, no ambiente escolar, geralmente, os recursos materiais relacionados à leitura enviados à escola nem sempre atendem ao número de alunos de determinada série ou período.

Na maioria das vezes, chegavam livros paradidáticos para uso exclusivo na biblioteca, assim, muitas vezes, o professor de Língua Portuguesa precisa planejar atividades de leitura em sala de aula para não desfaltar o acervo da escola. Os outros recursos convencionais disponíveis no ambiente escolar, como os paradidáticos, literatura infanto-juvenil, compêndios que tratam de assuntos polêmicos ou temas atuais necessitam ser encaminhados pelo governo com mais frequência, visto que nosso país apresenta uma vasta lista de escritores renomados, muitas, vezes pouco conhecidos no Ensino Fundamental.

Os periódicos, como jornais e revistas, só vêm para a escola se forem assinados por ela, pois, até o momento, não há um programa ou acordo com editoras e empresas do ramo jornalístico, que encaminhem à escola esse material para ser explorado pelos alunos em sala de aula ou nas dependências da escola, em atividades pedagógicas voltadas para leitura diária de notícias locais ou regionais dentre outros textos destinados aos assuntos do cotidiano das pessoas.

Neste caso, convém lembrar-se das palavras de Filho (2011, p. 89): “os jornais são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes a divulgação da informação e a expressão de opinião [...]”. Dessa forma, a escola deve promover a propagação da informação, seja ela qual for: de assuntos variados, de política, economia, esportes, lazer, charges, crônica, anúncios publicitários ou classificados. Será possível, também, desenvolver a expressão de opinião, pois, se os estudantes estiverem habituados à leitura quanto à busca de informação, terão mais chance de expor seu ponto de vista a respeito de diversos assuntos.

É preciso oferecer aos estudantes condições de produção oral e escrita, ao invés de cobrar resultados, números que precisam ser divulgados para mostrar como vai a educação

brasileira. A escola necessita priorizar ações destinadas ao desenvolvimento da leitura, porque, se o aluno não ler como escreverá? Sem realizar práticas destinadas à construção efetiva da leitura, como requerer dos alunos o domínio da escrita?

A experiência relatada nesta pesquisa teve por objetivo propiciar aos estudantes um contato maior com os textos destinados ao dia a dia da população pôde, de certa forma, despertar o gosto pela leitura em alunos, que, normalmente, não se interessam pela leitura como exercício ativo e diário. Nesse aspecto, os gêneros do texto jornalístico apresentam condições para suprir essa necessidade da escola. Todavia, de que adianta reproduzir fielmente as lições do livro didático, se o educando não conseguir ler um texto, discutir suas ideias a respeito do assunto tratado e principalmente defender sua opinião?

Nesse sentido, percebe-se a importância de utilizar os gêneros do texto jornalístico em sala de aula, a fim de provocar debate, levantamento de hipóteses e questionamentos, promover a intertextualidade, pois é possível perceber assuntos atuais referentes a fatos ocorridos diariamente para compará-la com o contexto histórico, sendo possível também favorecer a interdisciplinaridade com os componentes curriculares de História, Arte, Geografia. A partir da leitura de uma notícia é possível, através do procedimento sequência didática, elaborar diversas atividades voltadas para desenvolver a crítica e a argumentação, para que tenhamos adultos defensores de sua opinião na sociedade letrada.

Dessa forma, ao tratarmos da prática de produção de textos realizada pela turma do 6º ano, convém, a partir de agora, proceder com proposta de Antunes (2010):

Pois bem: analisar textos é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição; sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes; as funções pretendidas para cada uma delas, as relações que guardam entre si e com elementos da situação, os efeitos de sentidos decorrentes de escolhas lexicais e de recursos sintáticos. É procurar descobrir o conjunto de suas regularidades, daquilo que costuma ocorrer na sua produção e circulação, apesar da imensa diversidade de gêneros, propósitos, formato, suportes em que eles podem acontecer (ANTUNES, 2010, p. 49).

O trabalho com a análise de textos visa, assim, constatar alguns aspectos essenciais para desenvolver o exame de qualquer texto, independente de seu gênero, pois, segundo Antunes (2010), o texto é o campo natural para a análise de todos os fenômenos da comunicação humana.



De fato, o texto deve ser o foco principal de pesquisa durante uma observação dessa natureza, ao apontar-se para a importância de se observar os seguintes elementos: esquema de composição, orientação temática, propósito comunicativo, sem deixar de atentar para sua produção, bem como da circulação dos mesmos na sociedade. Com isso, deve-se considerar também o suporte em que os textos podem ser veiculados, sem contar com a variedade de gêneros.

### **3. 1. Análise dos dois exemplares selecionados do Jornal Escolar produzidos pelos alunos**

A análise dos textos do jornal foi realizada da seguinte maneira: no início consideraremos as observações mais globais a respeito de cada texto, de acordo com seus aspectos gerais. Em seguida, fizemos uma segunda análise dos textos que os alunos produziram livremente sem terem copiado da Internet, de acordo com os aspectos direcionados a seguir.

Desse modo, recorreremos às afirmações de Antunes (2010, p. 59): “o fundamental, portanto, é perceber a função pretendida para cada uso, para cada escolha. Em tudo que dizemos, como se sabe, as escolhas não são aleatória.”.

Então, vejamos o fundamento essencial a ser considerado nessa análise: apreensão de seus aspectos globais voltada para o entendimento do texto como um todo. Desse modo, a análise também visa observar o universo de referência, a unidade semântica, a progressão do tema, o propósito comunicativo, os esquemas de composição (tipos e gêneros), a relevância informativa, as relações com outros textos. Para isso, é preciso compreender o que diz cada aspecto citado por Antunes (2010) sobre as questões que fundamentam a análise de um texto.

1) Universo de referência: quando um texto apresenta, no seu panorama cognitivo (intelectual), as propriedades de um mundo real ou imaginário, com adequação ao contexto de produção e circulação. Ao identificar, no texto, o campo social-discursivo em que ele está inserido, de acordo com os campos científico, didático, religioso, político, artístico, divulgação, entretenimento dentre outros. Há discussões em torno do que é um bom texto, mas é necessário que se verifique a adequação quanto ao contexto de produção e circulação ao voltar-se para o seu interlocutor, pois, nesse processo de comunicação, ocorre uma troca com o outro.

2) Unidade semântica: permite a elaboração de uma síntese ou resumo, a compreensão dos títulos, subtítulos, as ideias principais e secundárias. Não privilegia apenas os gêneros escritos, mas os gêneros orais também se realizam nessa unidade.

3) Progressão do tema: deve-se identificar o plano de progressão para o desenvolvimento do tema que precisa estar articulado entre si e todos com o tema central. Dessa progressão articulada, surge uma integração das várias partes de um todo.

4) Propósito comunicativo: refere-se a finalidade do texto, tais como: expor, explicar, convencer, persuadir, defender uma opinião, um relato, evento, ideia, dentre outras. De tal modo que, para entender um texto, deve-se considerar a habilidade de identificar a sua finalidade.

5) Esquemas de composição (tipos e gêneros): há uma diferença entre uma atividade desenvolvida para atender as expectativas de texto e outra abordagem ao gênero. De acordo com Marcuschi (2010, p. 154-155), o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados, conhecidos como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção; já o gênero se refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas. Tanto é assim que Antunes (2010, p. 73) considera que não é tarefa fácil acertar a identificação do gênero de texto em estudo, sendo preciso, às vezes, recorrer ao suporte para sanar dúvidas a respeito de determinado gênero. Toda atividade voltada para análise de textos deve refletir sobre *o conhecimento das particularidades dos tipos e dos gêneros de texto*.

6) Relevância informativa: nesse aspecto, deve-se valorizar a informação transmitida no texto ao valorizar sua situação sociodiscursiva e verificar se o trabalho apresentado atende às condições de circulação, podendo, inclusive, considerar o grau de informatividade diante do grau de maior ou menor novidade, de acordo com o contexto abordado no texto, para serem avaliados como de boa qualidade.

7) Relações com outros textos: refere-se à intertextualidade, conteúdo linguístico pouco abordado nos livros didáticos ou nos cursos de Letras, mas de grande importância para o estudo voltado para os textos, estando presente em cada acontecimento de linguagem. De qualquer forma, implícita ou explicitamente, a palavra do outro está embutida em nossa palavra: nossos textos

estão ancorados em outros textos prévios, textos científicos, literários ou do saber comum (ANTUNES, 2010, p. 77). Nesse aspecto, percebemos que a intertextualidade apresenta importância merecida em uma análise de texto, que pode favorecer ainda mais o entendimento e a compreensão global do texto.

Diante dessas constatações conceituais sobre os sete aspectos globais que se utiliza para fundamentar uma análise de um texto, esses aspectos serviram de base teórica para análise dos textos contidos nos dois exemplares de jornais produzidos por alguns alunos da turma, bem como os demais aportes teóricos citados no primeiro capítulo desta pesquisa. Nesse sentido, apresentamos a seguir o JORNAL 1, na íntegra, e, em seguida, sua análise página por página. De igual modo foi feito com o exemplar do JORNAL 2.

### 3.1.1 JORNAL 1 produzido por uma dupla de alunos, na íntegra

# Jornal Local

Campo Grande/ MS, 13/08/2014. Editores: Aluno 1 e Aluno2

## A cidade onde vivemos Campo Grande na internet

Feriado sete (07) de setembro cai no final de semana



Aniversário de Campo Grande é comemorado com chuva

Escola Municipal comemora dia do estudante com teatro



Alunos da escola comemoraram com estilo a Copa do Mundo

### Amizade e Companheirismo na Escola.

Sobre isso acho que deveríamos ter mais amor ao próximo, respeito e companheirismo. O que é Companheirismo?

É você ajudar o próximo sem intenção nenhuma, como ajudar nos deveres, a entender alguma coisa, defender seu amigo, e etc. Vamos Amar o próximo!!!

## Dilma amplia vantagem sobre Marina no 1º Turno, mas candidatas no 2º.

A presidente Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição, ampliou a vantagem sobre a candidata Marina Silva (PSB) para nove pontos percentuais na corrida à Presidência da República. Na semana passada, essa distância era de seis pontos percentuais. No segundo turno, porém, elas estão empatadas.

O levantamento, encomendado pelo jornal de São Paulo no primeiro turno, Dilma tem 38% das intenções de voto, contra 29% de Marina Silva e 19% Aécio Neves.

## Qual é a função do senador?

O Senado Federal, juntamente com a Câmara dos Deputados, compõe o Congresso Nacional, que é o Poder Legislativo do Brasil. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil para se candidatar ao cargo de senador é necessário ter nacionalidade brasileira; idade mínima de 35 anos; estar inscrito em algum partido político; possuir domicílio eleitoral no estado pelo qual está concorrendo ao cargo e ter o pleno exercício dos direitos políticos.

## QUAL É A FUNÇÃO DO DEPUTADO?

**FEDERAL:** O deputado federal é o representante do povo no Congresso Nacional e seu mandato é de 4 anos, não havendo limite para a reeleição.

**ESTADUAL:** Recebe o nome de deputado o candidato que foi eleito pelo povo para ser seu representante no parlamento. Segundo a Constituição Federal de 1988, deputado estadual é um detentor de cargo político que tem a incumbência de representar o povo na esfera estadual.

Segunda dose da vacina contra o HPV já esta liberada. No começo do ano meninas de 11 a 13 anos se vacinaram com a primeira dose da vacina contra o HPV, agora meninas também de 11 a 13 anos já estão sendo vacinadas em posto de saúde mais próximo.

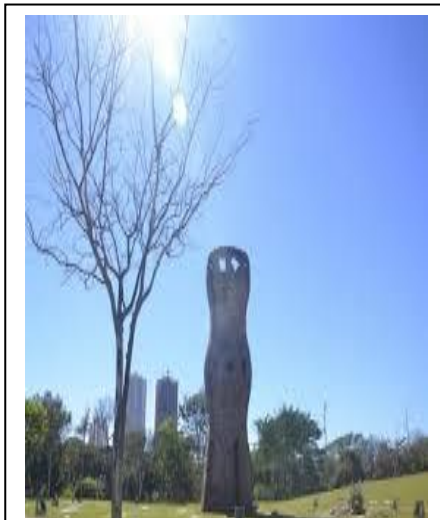
**LEVE SUAS FILHAS PARA SEREM VACINADAS**

“**TODOS CONTRA UMA CAUSA**”

## CAMPO GRANDE

Campo Grande (MS) tem o dia mais quente do inverno.

Temperatura atingiu 36,3° ontem (12) na capital fez com que a sexta-feira fosse, até agora, o dia mais quente inverno deste ano.



### **PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE CONTINUAM EM GREVE**

**CATEGORIA PEDE PAGAMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO PISO SALARIAL NACIONAL.**

**PARALISAÇÃO COMEÇOU NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA (6).**

Os professores da Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande continuam em greve. Após assembleia na manhã desta segunda-feira (10), na sede do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP) a categoria decidiu manter a paralisação que começou na última quinta-feira (6).

Segundo o presidente do sindicato, Geraldo Alves Gonçalves, os professores rejeitaram a nova proposta do prefeito Gilmar Olarte (PP) de "escalonar", até abril de 2015, o pagamento dos 8,46% que faltam para a integralização do piso salarial municipal ao piso salarial nacional. A categoria reivindica o pagamento retroativo ao mês de outubro, ainda neste ano.

### PARÓDIA

Desejo a todas as escolas liberdade  
Para que elas façam a cada dia sua  
própria história

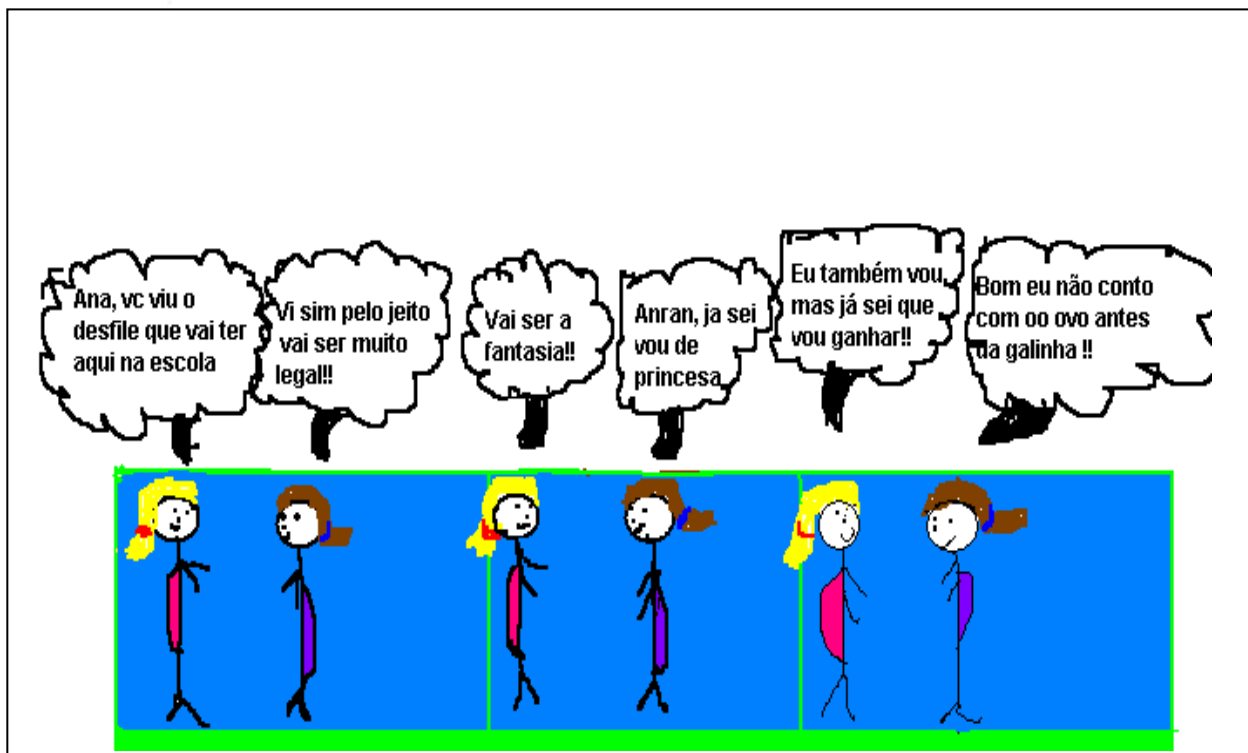
Ouvimos Funk, Caetano, samba e Gil  
Várias culturas dentro e fora do Brasil

Acredito sim nas escolas do futuro  
Mas sem tirar o foco dos estudos  
Na maioria o povo fala sem saber  
Mas "tamo" aqui mostrando a cara na TV

Sou brasileiro, curto a diversidade  
Keep calm deixa de recalque  
A nossa escola só agora explodiu  
Pega sua inveja e vai para... (sabe nada  
inocente)

Beijinho no ombro pro recalque passar  
longe  
Beijinho no ombro pra Valesca e para o  
Platão  
Beijinho no obro só quem fecha com o  
bonde  
Beijinho no ombro para a sua  
discriminação

## PÁGINAS DIVERTIDAS



Na aula de história

A professora pergunta:

- Pedrinho me aponta no mapa onde que fica a America?

Pedrinho apontou e disse:

- Isso mesmo Pedrinho, e João quem descobriu a America?

- O Pedrinho professora.

### Mariazinha em: Totó na escola não



## RECEITA

### PAVÊ DE BOLACHA DE MAISENA

#### INGREDIENTES:

##### Recheio:

- 3 pacotes de bolacha maizena
- 1 lata de leite condensado
- 1 l de leite
- 2 colheres de maizena
- 200 g de coco ralado
- 2 gemas

#### Cobertura:

- 1 lata de creme de leite
- 2 claras
- 1 xícara de açúcar

#### MODO DE PREPARO:

Leve ao fogo o leite condensado, o leite, as gemas e a maizena já dissolvida (pode ser em um pouquinho de água). Mexa até engrossar, o segredo é não deixar ficar muito grosso, pois as bolachas não precisarão ser molhadas.

Quando estiver meio grosso, coloque o coco ralado e deixe mais 5 minutos. Desligue.

Cobertura: Bata as claras, junte o creme de leite, o açúcar e mexa. Reserve.

<sup>29</sup> O espaço deixado após a produção referente ao gênero nomeado tirinha ocorreu devido à elaboração ter sido feita no acessório Paint e, assim, copiada para o programa Word, em que foi produzida esta dissertação.

Em um refratário, coloque uma camada de recheio, outra de biscoito e quando as camadas completarem o refratário adicione a cobertura. Leve a geladeira até ficar gelado

### OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

#### CAMPO GRANDE

##### NOSSA MORENA

Uma cidade grande,  
 Ao mesmo tempo pequena,  
 Cheia de flores e cores,  
 Cidade Morena, cidade poema.  
 Praças Ari Coelho,  
 Radio Club arborizadas e coloridas,  
 Animais cheios de vida,  
 Tradições, porque aqui é o lugar,  
 Repletas de músicas típicas  
 para dançar e cantar.  
 Tomar tereré, na rodinha de amigos  
 Andar de bicicleta na Orla,  
 Tirar fotos com as araras da hora,  
 Pessoas trabalhando na roça.  
 Natureza maravilhosa  
 Onde se veem bichos livres no ar,  
 Passarinhos a tagarelar,  
 Aqui toda vida pode morar.  
 Passear no shopping Campo Grande,  
 Andar na Afonso Pena  
 Ver as tradições desse lugar.  
 Um lugar cheio de vida,  
 Uma cidade bonita,  
 Minha, nossa morena,  
 Sempre em primeiro lugar.

*Aluno (a) 1*

##### MEU MATO GROSSO DO SUL

Como eu amo minha terra,  
 Um lugar especial,  
 fica bem no Centro-Oeste  
 tem belezas sem igual.  
 Eu me encanto com a cultura,  
 recheadas de etnias.  
 Tem também os afro descendentes gentes  
 de tantas alegria .  
 Tem também povos brasileiros  
 amistosos de hospitaleiros  
 em nos chão pantaneiro.

*Aluno (a) 2*



### 3.1.2. Análise dos textos das páginas do jornal 1<sup>30</sup>

#### a.) Análise da primeira página



O título está adequado ao esperado. Durante as aulas, apontávamos para alguns parâmetros<sup>31</sup> a serem identificados para desenvolver as atividades destinadas ao conhecimento e

<sup>30</sup> Cabe esclarecer que o espaço em branco ocorreu devido à formatação do jornal elaborado pelos alunos apresentar tal estrutura. Grifos dos autores do jornal.

<sup>31</sup> Escrita em letras garrafais do nome do jornal, vários títulos destacados (o tamanho deve ser apreciado em relação a um título de referência fixado), várias imagens coloridas, várias imagens em preto e branco, superfície colorida, etc. (HERR, 1994, p. 42).

reconhecimento da primeira página. No entanto, o título poderia estar todo grafado em letra maiúscula.

A data citada corresponde ao segundo dia de produção na sala de informática (a dupla de alunos não a substituiu para a data final). A informação a respeito de quem foram os alunos editores desse exemplar foi substituída para: Aluno 1 e Aluno 2 com o propósito de manter a identidade deles em sigilo.

A manchete principal do jornal “A cidade onde vivemos Campo Grande na internet”, apesar de estar em negrito poderia também ter sido escrita em letras garrafais, conforme aponta Herr (1994), além de ocupar um espaço maior no início da página. É possível que se fosse reformulada para A CIDADE DE CAMPO GRANDE NA INTERNET poderia ter ficado mais bem apresentada, pois se refere à manchete de maior destaque no jornal e não há necessidade de dizer que é a cidade onde vivemos. Se analisarmos porém, o fato de que o tema do jornal é “Nossa Cidade” podemos notar que os alunos atenderam ao assunto solicitado.

Em relação à primeira chamada no lado esquerdo da página, ao lado da foto da “Praça das Araras”, percebe-se que o destaque era para o fato de o feriado do dia 07 de setembro ser no domingo. Esperava-se que os alunos produzissem um texto no interior do jornal a respeito do assunto, mas não o fizeram. O assunto geral referente ao tema do jornal, nesse caso, poderia estar relacionado ao feriado relativo à “Independência do Brasil” tratado na escola.

A chamada no lado direito da foto mostra que o dia 26 de agosto foi marcado com chuva durante a comemoração. Parece até que um dos alunos esteve presente no dia da comemoração do aniversário da cidade durante o desfile, ou devem ter lido sobre essa notícia no jornal. Esperava-se, também, que os alunos tivessem escrito uma notícia no interior do jornal, entretanto não foi realizada essa produção. No que se refere ao tema geral proposto, também poderia ter sido descrito o trabalho feito na escola sobre a comemoração dessa importante data para os campo-grandenses, uma vez que foi delimitado o espaço das produções da pesquisa: “a nossa escola”.

O texto não-verbal, visual, ou melhor, a fotografia de uma das praças de Campo Grande, a “Praça da Araras”, foi escolhido e inserido, na folha, pelos alunos, a fim de mostrar a

grande beleza da fauna sul-mato-grossense: as belas araras azuis. Acreditamos que seja para embelezar a apresentação da primeira página do jornal.

No que se refere à última chamada do lado esquerdo da página, percebemos o interesse dos educandos em mostrar um dos eventos promovidos no espaço escolar no decorrer do segundo semestre letivo, quanto à comemoração ao dia do estudante e a maneira como foi realizada na escola, por meio do teatro. Essa atividade pedagógica é desenvolvida nessa escola por alguns professores do Ensino Fundamental I e II, que escrevem o texto, ensaiam a apresentação várias vezes antes do espetáculo. Esse é um evento marcante para os estudantes, pois funciona como uma homenagem dos professores aos seus aprendizes.

Devido a esse fato, a dupla deve ter escolhido a foto<sup>32</sup> do teatro durante a apresentação no palco da escola, dia festivo para todos, tanto que eles colocaram a imagem no meio das duas chamadas.

Quanto à última chamada do lado direito da lauda, se refere à comemoração dos alunos da escola em relação à realização da copa do mundo no Brasil. Já que o colégio se envolveu durante as competições, produziram muito material relacionado ao assunto proposto, bandeirolas, uma indicação para verde e amarelo, chocalhos.

Convém abordar ainda que, apesar de todos os elementos citados e discutidos, essa página não apresenta um alinhamento dos pequenos quadros, parece que cada dupla produziu a sua página independente do esboço oferecido pela professora. Por isso, cada retângulo está colocado desordenadamente, o que demonstra pouco interesse dos alunos pela apresentação estética da página.

Segue uma análise da primeira página do jornal, em que apontamos algumas características típicas dessa página, que são inerentes ao material pedagógico em estudo.

---

<sup>32</sup> Ao iniciar as atividades de produção dos textos na sala de informática, percebi a necessidade de criar uma pasta para disponibilizar aos alunos, fotos referentes à escola, para que pudessem utilizá-las na produção do jornal. Para isso, contei com a presteza e auxílio da professora responsável pelas tecnologias, que preparou a pasta.

Características peculiares à primeira página	Como foi apresentado o jornal dos alunos, conforme consta acima.
1. Nome do jornal;	1. ( x ) sim ( ) não
2. Responsável pelo jornal, cidade, sede, data, número, ano, preço do jornal;	2. ( x ) sim ( ) não
3. Manchete;	3. ( x ) sim ( ) não
4. Subtítulos;	4. ( x ) sim ( ) não
5. Chamadas;	5. ( x ) sim ( ) não
6. Lide;	6. ( ) sim ( x ) não
7. Índice do jornal;	7. ( ) sim ( x ) não
8. Dados sobre a edição;	8. ( ) sim ( x ) não
9. Serviços: câmbio e meteorologia;	9. ( x ) sim ( ) não
10. Infografia <sup>33</sup> ;	10. ( ) sim ( x ) não
11. Foto;	11. ( x ) sim ( ) não
12. Legenda da foto;	12. ( ) sim ( x ) não
13. Créditos da foto;	13. ( ) sim ( x ) não
14. Caixa ou Box;	14. ( ) sim ( x ) não
15. Selo;	15. ( ) sim ( x ) não

(Adaptado de FARIA, 2013, p. 108)

Nota-se a predominância de elementos básicos da primeira página do jornal, tais como: nome, data, preço, manchete, lide, subtítulo, chamada, foto, dos quais podemos constatar que são os principais itens dessa página. Portanto, ao considerarmos que os alunos pertencem ao 6º ano do Ensino Fundamental, consideramos que conseguiram atender ao enunciado proposto para a produção.

No entanto, há um texto dissertativo sobre o que é companheirismo, no qual os escritores (alunos) parecem dialogar com o leitor e expõem suas ideias a respeito desse assunto recorrente entre eles, já que a maioria das atividades pedagógicas propostas para os anos finais do Ensino Fundamental são realizadas em grupo, por isso o enfoque no companheirismo para atuar em conjunto com os colegas.

<sup>33</sup> in·fo·gra·fi·a (*info-* + *grafia*)

1. Aplicação da informática à representação gráfica e ao tratamento da imagem.

2. Conjunto de recursos gráficos (desenhos, diagramas, fotografias, mapas) utilizado na apresentação de informação = INFOGRÁFICO / Sinônimo Geral: INFOGRAFISMO

Palavras relacionadas: infográfico, infografismo, infografista, infografia, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/infografia> [consultado em 20-05-2015].

Por isso, nesse processo de análise dos textos da primeira página, aplicamos os ensinamentos de Antunes (2010)<sup>34</sup> no texto opinativo a seguir, que afirma ser fundamental observar sete aspectos ao investigar um texto.

No centro da página, percebe-se o interesse por falar sobre o tema central do jornal, atendendo ao tema solicitado no início das atividades. Um aspecto em análise volta-se para a progressão do tema<sup>35</sup>, cujo título proposto “Amizade e companheirismo na escola” sugere a defesa de dois sentimentos almeçados por esses alunos no início da pré-adolescência com aproximadamente onze anos de idade: esperam ter amigos e companheiros na escola. Nesse sentido, verificamos uma articulação entre os sentimentos citados no texto pelos alunos envolvidos com o tema central da atividade de produção do jornal.

Ao introduzir o parágrafo do texto com a seguinte expressão *Sobre isso acho que [...]* o aluno se posiciona enfaticamente sobre o assunto que, na verdade diz respeito a dois sentimentos, amizade e companheirismo, como se estivesse participando de uma entrevista, gênero previsto para o discurso jornalístico<sup>36</sup>, pois parece que os alunos respondem a um questionamento a seguir, quando afirmam [...] *que deveríamos ter mais amor ao próximo, respeito e companheirismo*. Nesse momento, verificamos que os estudantes sabem que precisam manter esses sentimentos na escola e possivelmente fora dela também.

O texto nomeado “Amizade e companheirismo na escola” apontou para o universo de referência<sup>37</sup>, pois o texto trata de um assunto real, sentimentos esperados dentro do ambiente escolar, principalmente por iniciar o parágrafo com a expressão *sobre isso acho [...]*, mostra que um dos alunos da dupla se posiciona a respeito do que pensa ser a amizade e dá a impressão de defender tal ideia, tanto que o pronome pessoal do caso reto (eu) está implícito no verbo achar, assim percebemos que um dos alunos defende sua ideia para o colega de trabalho e para o leitor do jornal.

Outro fato importante diz respeito a terem mencionado amor ao próximo e respeito na posição de que se esperava amizade, destacamos o enfoque estar voltado para sentimentos bons,

<sup>34</sup> Antunes (2010, p. 66-78), em sua obra intitulada “Análise de textos: fundamentos e práticas sobre as questões que fundamentam a análise de um texto”.

<sup>35</sup> Refere-se ao terceiro aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

<sup>36</sup> Conforme apresenta o “Dicionário de Gêneros”, de Costa.

<sup>37</sup> Refere-se ao primeiro aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

que contribuem para a prática de boas ações. Ao continuarmos o processo de análise percebemos que a unidade semântica<sup>38</sup> [...] *que deveríamos ter mais amor ao próximo, respeito e companheirismo* [...] utiliza o verbo dever na primeira pessoa do plural ao incluir até o seu interlocutor nesse discurso.

Além disso, acrescenta o advérbio de intensidade *mais* para reforçar a importância de algumas atitudes às vezes esquecidas pelas pessoas de um modo geral: amor ao próximo, respeito e companheirismo. Três atitudes essenciais no convívio em sociedade e, principalmente, quando se fala de escola tornam-se imprescindíveis entre os educandos, pois o contato físico e comunicativo cercado de expressões verbais e não verbais acontece de modo constante.

Ao citar o amor, o aluno deixa bem claro a quem se destina esse sentimento: ao próximo, aquele que está ao lado, ouvinte, interlocutor, próximo ou não dele (pessoa que enuncia), bem como ainda insere todas as demais pessoas, nesse enunciado.

Ao apontar o respeito e o companheirismo como sentimentos a serem nutridos juntos ao amor, percebe-se outro aspecto a ser considerado durante a análise: relação com outros textos<sup>39</sup>, ou a intertextualidade. Em outros textos voltados para reflexão de assuntos destinados ao bem-estar de todo ser humano, geralmente, as pessoas mencionam essas qualidades nos mais diferentes gêneros: poema, propaganda, narrativa ficcional dentre outros encontrados no cotidiano.

Todavia, podemos citar também certa preocupação em relação à falta desses sentimentos na atualidade no convívio em sociedade, diante de tantas notícias ruins passadas pelas mídias, pois na imprensa, como no caso do jornal, é possível ler textos do gênero apontando para o desamor, a falta de respeito e companheirismo entre as pessoas.

Ao finalizar o parágrafo, identificamos outro questionamento: *O que é Companheirismo?* Percebemos a semelhança com o gênero entrevista devido à clareza da pergunta e que estavam fazendo um questionamento um para o outro. Nesse sentido, identificamos o aspecto referente aos esquemas de composição (tipos e gêneros)<sup>40</sup>, quando

---

<sup>38</sup> Refere-se ao segundo aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

<sup>39</sup> Refere-se ao sétimo aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

<sup>40</sup> Refere-se ao quinto aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

verificamos que Marcuschi (2008), ao agrupar os gêneros de acordo com o domínio discursivo os textos jornalísticos, situa a entrevista (oral ou escrita) possível de ocorrência, apesar de não estar explícito o nome do entrevistador e entrevistado.

No segundo parágrafo, notamos desde o início, o registro da resposta à pergunta citada no final do parágrafo anterior. Nesse momento, verificamos a presença do pronome de tratamento repetido duas vezes: você, como se os alunos quisessem chamar a atenção do leitor para a importância do fato de que é importante ajudar ao próximo nos deveres, mas o que mais chama atenção é a expressão *sem nenhuma intenção*, sugerindo que, às vezes, pode-se ter alguma intenção ao ajudar as pessoas. No entanto, quando afirmam que essa ajuda também pode auxiliar o próximo *a entender alguma coisa, defender seu amigo, e etc.* remete a duas atitudes boas que deveriam ser rotina em sua vida, casa, escola e sociedade. Podemos situar o aspecto relevância informativa<sup>41</sup>.

A seguir, os estudantes chamam os colegas a praticarem o bem quando realizam a seguinte afirmação: *Vamos Amar o próximo!!!*. Sem contar com a presença dos três pontos de exclamação no final da oração, ao representar o interesse da dupla quanto à relevância de se amar as pessoas, tanto que usaram os substantivos: respeito, companheirismo, amigo, próximo. Essas palavras têm uma ligação<sup>42</sup> voltada para as boas atitudes, incidem sobre o mesmo campo semântico ou pertencem a campos semânticos afins.

Além disso, é possível perceber o propósito comunicativo<sup>43</sup> do texto ao se identificar a finalidade do texto na defesa da opinião de que devemos ter amizade, amar ao próximo, ter respeito e companheirismo, nesse caso, o texto se assemelha ao tipo argumentativo.

## **b.) Análise da segunda página do jornal 1**

A segunda página é composta por três textos, os quais seguem suas respectivas análises.

<sup>41</sup> Refere-se ao sexto aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

<sup>42</sup> Segundo mostra Antunes (2005, p. 53), a associação é um tipo de relação coesiva que se cria no texto graças à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes.

<sup>43</sup> Refere-se ao quarto aspecto citado para análise de texto do livro de Antunes (2010).

<p><b>Dilma amplia vantagem sobre Marina no 1º Turno, mas candidatas no 2º.</b></p> <p>A presidente Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição, ampliou a vantagem sobre a candidata Marina Silva (PSB) para nove pontos percentuais na corrida à Presidência da República. Na semana passada, essa distância era de seis pontos percentuais. No segundo turno, porém, elas estão empatadas.</p> <p>O levantamento, encomendado pelo jornal de São Paulo, no primeiro turno, Dilma tem 38% das intenções de voto, contra 29% de Marina Silva e 19% Aécio Neves.</p>	<p><b>Qual é a função do senador?</b></p> <p>O Senado Federal, juntamente com a Câmara dos Deputados, compõe o Congresso Nacional, que é o Poder Legislativo do Brasil. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil para se candidatar ao cargo de senador é necessário ter nacionalidade brasileira; idade mínima de 35 anos; estar inscrito em algum partido político; possuir domicílio eleitoral no estado pelo qual está concorrendo ao cargo e ter o pleno exercício dos direitos políticos.</p> <p><b>QUAL É A FUNÇÃO DO DEPUTADO?</b></p> <p><b>FEDERAL:</b> O deputado federal é o representante do povo no Congresso Nacional e seu mandato é de 4 anos, não havendo limite para a reeleição.</p> <p><b>ESTADUAL:</b> Recebe o nome de deputado o candidato que foi eleito pelo povo para ser seu representante no parlamento. Segundo a Constituição Federal de 1988, deputado estadual é um detentor de cargo político que tem a incumbência de representar o povo na esfera estadual.</p>
<p><b>Segunda dose da vacina contra o HPV já está liberada</b></p> <p>No começo do ano meninas de 11 a 13 anos se vacinaram com a primeira dose da vacina contra o HPV, agora meninas também de 11 a 13 anos já estão sendo vacinadas em posto de saúde mais próximo.</p> <p><b>LEVE SUAS FILHAS PARA SEREM VACINADAS</b></p> <p><b>"TODOS CONTRA UMA CAUSA"</b></p>	

No título do primeiro texto – *Dilma amplia vantagem sobre Marina no 1º turno, mas candidatas no 2º* –, percebemos que, a primeira parte, foi reproduzida de forma coerente, tanto que se nota um encadeamento das ideias dos fatos daquela época, pois estávamos em um período eleitoral para os cargos de presidente da República, senador, deputados federal e estadual. Por isso, as notícias que mais circulavam na mídia se referiam às eleições. Porém, a segunda parte, [...] *mas candidatas no 2º*, não mantém o assunto proposto inicialmente, pois há uma quebra de ideias, o que dificulta sua compreensão por falta de continuidade. Os dois parágrafos do texto foram copiados da Internet.

O segundo texto, nomeado *Qual é a função do senador?*, também aborda um dos assuntos da política. Ao pesquisarem e lerem esse texto de cunho informativo na Internet, os alunos questionaram sobre as funções descritas a respeito dos cargos citados. Em relação aos comentários realizados por eles, o mais interessante foi que estavam admirados pelo alcance de conquistas que esses representantes podem obter a favor do povo, uma vez que são eleitos pela população. Nesse contexto de interação com os alunos, esclarecemos que não deveriam copiar o



texto da WEB sem registrar a fonte de onde estavam copiando o texto. Mas, posteriormente, não houve tempo hábil para concluir os trabalhos iniciados, sendo que nem a fonte foi registrada.

Quanto ao terceiro texto, intitulado *Segunda dose da vacina contra o HPV já está liberada*, o primeiro parágrafo também parece ter sido copiado da Internet, porém há uma dúvida que reside no início da construção do texto, ao afirmarem que *meninas de 11 a 13 anos se vacinaram com a primeira dose da vacina* e depois retoma [...] *agora meninas de 11 a 13 anos já estão sendo vacinadas em postos de saúde*.

Na primeira parte, verificamos que a presença do pronome pessoal reflexivo **se** dá a impressão de que as próprias meninas se vacinaram, como se as pré-adolescentes tivessem domínio dessa habilidade. Na segunda parte do texto, a presença do dêitico **agora** parece que dará uma nova informação a respeito dessa campanha de vacinação ou de que a idade das garotas poderia ser de 13 a 14 anos. Entretanto, ao pesquisar no site<sup>44</sup> percebe-se que, realmente, para o ano de 2014, o alcance era para atingir as meninas de 11 a 13 anos.

No segundo parágrafo, registrado apenas em uma única oração, *Levem suas filhas para serem vacinadas*, nota-se que, ao iniciar com o verbo **levar** no modo imperativo, parece ser dada uma ordem. Desse modo, os alunos insistem com o leitor, para que os familiares ao lerem o texto, realmente, levem as garotas para serem imunizadas contra o vírus HPV.

Ao encerrar o texto, observamos, na frase *Todos contra uma causa*, há uma incoerência, pois, se até esse momento, o conteúdo anterior defendia a tese de que era necessário que os responsáveis por garotas de 11 a 13 anos levassem-nas para serem vacinadas, é necessário que haja uma reestruturação de texto, a fim de sanar essa contradição: Todos a favor de uma causa.

### c) Análise da terceira página do jornal 1

A terceira página é composta por quatro textos distintos. Vejamos a seguir.

---


<sup>44</sup>Notícia sobre o HPV disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/01/22/vacinacao-contr-o-hpv-para-garotas-de-11-a-13-anos-comeca-em-10-de-marco.htm>.

CAMPO GRANDE

Campo Grande (MS) tem o dia mais quente do inverno.

Temperatura atingiu 36,3°C

Ontem (12) na capital fez com que a sexta-feira fosse, até agora, o dia mais quente inverno deste ano.



**PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE CONTINUAM EM GREVE CATEGORIA PEDE PAGAMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO PISO SALARIAL NACIONAL. PARALISAÇÃO COMEÇOU NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA (6).**

Os professores da Rede Municipal de Ensino (Reme) de **Campo Grande** continuam em greve. Após assembleia na manhã desta segunda-feira (10), na sede do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP) a categoria decidiu manter a paralisação que começou na última quinta-feira (6). Segundo o presidente do sindicato, Geraldo Alves Gonçalves, os professores rejeitaram a nova proposta do prefeito Gilmar **Claris** (PP) de "escalonar", até abril de 2015, o pagamento dos 8,46% que faltam para a integralização do piso salarial municipal ao piso salarial nacional. A categoria reivindica o pagamento retroativo ao mês de outubro, ainda neste ano.

PARÓDIA

Desejo a todas as escolas liberdade  
Para que elas façam a cada dia sua  
própria história

Ouvimos **Funk**, Caetano, samba e Gil  
Várias culturas dentro e fora do Brasil

**Acredito** sim nas escolas do futuro  
Mas sem tirar o foco dos estudos  
Na maioria o povo rala sem saber  
Mas "**tamo**" aqui mostrando cara na TV

Sou brasileiro, curto a diversidade  
Keep calm deixa de recalque  
A nossa escola só agora explodiu  
Nega sua inveja e vai para... (sabe nada  
Inocente)

Beijinho no ombro pro recalque passar  
longe  
Beijinho no ombro pra **Valesca** e para o  
hiatao  
Beijinho no ombro so quem techa com o  
bonde  
Beijinho no ombro para a sua  
discriminação

Essa página tem como título principal **CAMPO GRANDE** que dá a impressão de que todos os textos dela tratarão de fatos relacionados à cidade. Notamos que o primeiro texto volta-se para mostrar a previsão meteorológica do dia<sup>45</sup>, porém constitui-se em cópia da WEB, sem uma indicação exata do dia.

Como a turma é de 6º ano, em que tudo é novidade, pois passaram a ter muitos professores, vários componentes curriculares, aumentam as chances de pesquisas na WEB. Com o ganho de um pouco mais de autonomia ao realizarem as consultas na Internet, os alunos não entenderam o encaminhamento de que não era para copiar o texto de outra pessoa sem citar a fonte.

Convém dizer que, antes de reiniciar todas as aulas destinadas à produção dos textos do jornal, orientamos a classe para que visitasse apenas as páginas de jornal, sites de pesquisa, tais como o Google e os de noticiários da cidade.

A foto do monumento mostrado constitui-se no marco principal, situado no centro do Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, que representa uma oca indígena incompleta,

<sup>45</sup> Corresponde a 12 de setembro de 2014.

pois considera a diversidade cultural de povos indígenas presente no estado de Mato Grosso do Sul. Ao verificar o interesse dos alunos em atender à solicitação a respeito do tema da atividade pedagógica proposta desde o início: produção do jornal escolar sobre o tema “Nossa Cidade”, consideramos que os estudantes copiaram uma foto da cidade, mas poderiam ter produzido um texto escrito.

No que se refere ao texto pertencente ao gênero notícia, trata da greve dos professores da rede municipal de Campo Grande iniciada no dia 06 de novembro de 2014, em que a classe dos docentes reivindica integralização do piso salarial nacional. Acreditamos que os estudantes, ao retornarem às suas atividades normais, por volta do dia 20 do mesmo mês, sentiram-se engajados na luta. Convém citar ainda que o referido texto foi copiado da Internet, também sem o registro da fonte.

Quanto ao gênero paródia<sup>46</sup> notamos que foi copiada da Internet pela dupla, sem a devida referência de autoria. Mas, esclarecemos que se refere à Paródia de Beijinho no ombro – Valeska Popozuda –, disponível na Internet.

#### **d) Análise da quarta página do jornal 1**

A quarta página, intitulada de *Páginas Divertidas*, apresenta duas tirinhas e uma anedota.

Para essa produção, os alunos receberam a seguinte orientação: poderiam escolher tiras de personagens de seu agrado e deveriam copiá-los no PAINT, pois, nesse acessório de programa seria possível apagar os textos dos balões e substituí-los com o conteúdo de sua escolha, bem como desenhar toda a tirinha, sendo o que ocorreu com a segunda tira. Poderiam também inserir uma anedota, desde que fosse relacionada ao tema.

A primeira tirinha mostra dois personagens bem conhecidos nas histórias em quadrinhos, o Chico Bento e a professora. Ele utiliza a língua falada no registro escrito para apontar a fala do povo caipira, que os estudantes apreciam muito. Ela é a professora da escola que

---

<sup>46</sup> Texto escrito em forma de poema, que necessita de outro texto, chamado de original, para que seja realizada uma adequação quanto ao conteúdo solicitado.


ensina a norma padrão aos alunos. No segundo quadro, o espanto é retratado na expressão facial alegre do menino e na sua fala coloquial.

**PAGINAS\_DIVERTIDAS**

Prof. concerteza eu tirei nota baixa!

Claro que não

Nossa ainda bem, se não painho ia me matar!!



**Na aula de história**

A professora pergunta:

- Pedrinho me aponta no mapa onde que fica a America?

Pedrinho apontou e disse:

- Isso mesmo Pedrinho, e João quem descobriu a America?

- O Pedrinho professora.

O segundo texto da página refere-se também a uma tirinha, no entanto apresenta uma estrutura bem diferente, pois, nesse caso, os estudantes realizaram a atividade conforme foi solicitado no início. Ao atender às orientações dadas, percebe-se que já possuem um domínio maior das ferramentas do PAINT, visto que os alunos conseguiram desenhar os personagens, os

balões de fala, o texto produzido durante o diálogo. No primeiro balão, vemos uma redução da palavra  *você*  para  *vc* , classificada morfologicamente como pronome. Quando se trabalha com os recursos tecnológicos, os imprevistos também acontecem, uma vez que lidamos com máquinas. No trabalho com a turma não foi diferente, pois os alunos tinham, no máximo, onze anos de idade e, apesar de serem nativos digitais, alguns estudantes tiveram dificuldade para salvar as produções no PAINT, mesmo com a ajuda das professoras, a saber, regente e responsável pela sala de informática. Nesse momento, foi necessário atender dupla por dupla para solucionar os problemas que foram surgindo à medida que eles foram realizando as produções.

A segunda tirinha relata um acontecimento consagrado na escola, nomeado de “Garoto e Garota Harry”, que acontece todos os anos em dia escolhido pelos professores durante reunião pedagógica que trata do calendário escolar, geralmente, realizada no decorrer no segundo semestre letivo. Esse evento é muito apreciado pelos estudantes, pois é organizado como se fosse um grande desfile, no qual há uma professora regente de 5º ano que se encarrega de divulgar, inscrever os interessados, realizar os ensaios dos alunos interessados, convidar os jurados, providenciar a premiação e apresentar o evento. A professora se empenha mesmo para que essa festa seja realizada para os educandos.

Um detalhe interessante refere-se ao terceiro quadrinho, em que os alunos especificam o desfile à fantasia, devido à solicitação dos alunos em anos anteriores. Como os personagens são meninas, claro que elas queriam ir de princesa, sendo uma delas otimista com o possível resultado positivo no final, todavia a outra diz que não conta com o resultado antes da hora com a seguinte expressão conhecida  *Bem eu não conto com ovo antes da galinha* , e se refere a um ditado popular. Em relação à palavra  *Bem* , essa se refere a uma expressão da língua falada. Nesse texto, percebe-se o atendimento à solicitação inicial: tratar de assuntos da cidade.

O último texto da página também está voltado para os assuntos referentes à escola, pois os alunos até copiaram uma anedota<sup>47</sup> da Internet sobre uma aula de História.

---

<sup>47</sup> Há muitas formas de caracterização do gênero «piada». Geralmente, um texto que circula em ambientes informais e descontraídos; texto curto com estrutura narrativa; num diálogo direto mostra situações do cotidiano em que pelo deslocamento de sentido, inesperadamente surpreende o interlocutor. <http://www.lpeu.com.br/q/1fh62>, acessado em 27/05/2015.

### e) Análise da quinta página do jornal 1

A quinta página é composta por dois textos de gêneros distintos.

#### Mariazinha em: Totó na escola não



#### RECEITA

##### PAVÊ DE BOLACHA DE MAISENA

##### INGREDIENTES:

##### Recheio:

- 3 pacotes de bolacha maizena
- 1 lata de leite condensado
- 1 l de leite
- 2 colheres de maizena
- 200 g de coco ralado
- 2 gemas

##### Cobertura:

- 1 lata de creme de leite
- 2 claras
- 1 xícara de açúcar

##### MODO DE PREPARO:

Leve ao fogo o leite condensado, o leite, as gemas e a maizena já dissolvida (pode ser em um pouquinho de água). Mexa até engrossar, o segredo é não deixar ficar muito grosso, pois as bolachas não precisarão ser molhadas.

Quando estiver meio grosso, coloque o coco ralado e deixe mais 5 minutos. Desligue.

Nessa página, o primeiro texto é uma tirinha produzida pelos alunos da dupla, que retratam um fato ocorrido na escola: todos os dias, eram frequentes as visitas de um cachorro que adentrava no colégio e passeava pelo pátio até que alguém o retirasse do recinto. A dupla até descobriu de quem era o cachorro, um aluno da escola. Esse texto, nomeado *Mariazinha em: Totó na escola não*, é composto por três quadros: o primeiro apresenta um grupo de alunos (todos diferentes, observamos isso pela distinção dos cabelos, da roupa, denotando que eles reconhecem a diversidade na escola) que, ao verificar o problema, reúne-se e, juntos, tomam a atitude de

tentar afugentar o animal; no segundo quadrinho, uma garota se sobressaiu no meio dos colegas no quadro anterior, pois decidiu afastar o cão para fora do recinto escolar; no terceiro quadrinho, a garota finalmente concretizou a ação de encaminhar o animal para fora dos portões.

O texto mostra claramente a relevância da interação entre os alunos no ambiente escolar, principalmente, quando retratam a posição dos alunos na roda, recurso pedagógico muito frequente na escola: as atividades de oralidade que envolve as rodas de leitura. A interação promovida nessas ações resulta no desenvolvimento da socialização<sup>48</sup>, da qual as professoras regentes dos anos iniciais trabalham com riqueza de planos de aula voltados para esse fim.

O segundo texto pertence ao gênero receita culinária. No dia da produção dos textos, os alunos perguntaram se poderiam incluir a receita que mais gostavam, tendo em vista que um dos jornais da cidade traz, toda quarta-feira, um exemplo desse gênero textual. Como era um gênero não previsto anteriormente, ao perceber o interesse dos alunos durante a elaboração da escrita do jornal e pela dinâmica de leitura oferecida a eles em sala de aula, tomamos a decisão de permitir a inserção desse gênero textual para fazer parte do trabalho dos estudantes.

Essa interação verbal entre professor e alunos é fundamental para que o plano de aula seja atingido de modo flexível, sujeito a possíveis concessões e alterações, se assim for preciso, em prol da aprendizagem significativa. Dessa forma, solicitamos que fosse acrescentada ao jornal uma receita de algo de que eles gostassem muito. A turma apreciou muito a idéia, mas, como a maioria não sabia todos os ingredientes e o modo de fazer da receita predileta, sugeri a consulta à Internet, assim procederam a leitura e a escrita da receita no jornal. Os comentários feitos durante a pesquisa eram interessantes, visto que alguns não imaginavam que, ao associar tais ingredientes e seguir as orientações dadas, era possível obter o alimento apreciado por eles. Outro aspecto a considerar, diz respeito à palavra maisena, que trouxe, durante a aula, o seguinte questionamento: “Professora, essa palavra maizena tá certa?”. Perguntei ao aluno o porquê do questionamento e ele

---

<sup>48</sup> s.f. Ato ou efeito de socializar; coletivização dos meios de produção e de intercâmbio comercial. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/socializacao/>.

respondeu: “Porque já vi com S.”. Aproveitando o momento, mostrei a diferença de maisena<sup>49</sup> com S e com Z. No caso dessa dupla, o texto foi copiado integralmente.

#### f) Análise da sexta página do jornal 1

Em um refratário, coloque uma camada de recheio, outra de biscoito e quando as camadas completarem o refratário adicione a cobertura. Leve a geladeira até ficar gelado.

**OLIMPIADAS DE LINGUA PORTUGUESA**

**CAMPO GRANDE**

<p><b>NOSSA MORENA</b></p> <p>Uma cidade grande, Ao mesmo tempo pequena, Cheia de flores e cores, Cidade Morena, cidade poema. Praças Ari Coelho, Radio Club arborizadas e coloridas, Animais cheios de vida, Tradições, porque aqui é o lugar, Repletas de músicas típicas para dançar e cantar. Tomar chá, na rodinha de amigos, Andar de bicicleta na Orla, Tirar fotos com as araras da hora, Pessoas trabalhando na roça. Natureza maravilhosa Onde se veem bichos livres no ar, Passarinhos a tagarelar, Aqui toda vida pode morar. Passear no shopping Campo Grande, Andar na Afonso Pena Ver as tradições desse lugar. Um lugar cheio de vida, Uma cidade bonita, Minha, nossa morena, Sempre em primeiro lugar.</p> <p style="text-align: right;">Aluno (a) 1</p>	<p><b>MEU MATO GROSSO DO SUL</b></p> <p>Como eu amo minha terra, Um lugar especial, fica bem no Centro-Oeste tem belezas sem igual. Eu me encanto com a cultura, raça de etnias. Tem também os afundentes gentes de tantas alegria. Tem também povos brasileiros amigáveis de hospitaleiros em nos chão pantaneiro.</p> <p style="text-align: right;">Aluno(a) 2</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

67

Nessa última página, verificamos o destaque que os alunos deram ao fato de participarem de mais uma edição das oficinas das “Olimpíadas de Língua Portuguesa”

<sup>49</sup> “MAIZENA” (com “Z”) é o nome da marca. Se quiser e se referir a ela, especificamente, escreva com “Z”. “MAISENA” (com “S”) é o nome da farinha. Você pode falar “maisena” ou “amido de milho”, os dois estão corretos! Disponível em: [HTTP://socorronacozinha.com.br/maizena-maisena/](http://socorronacozinha.com.br/maizena-maisena/) acesso em 27/05/2015



desenvolvidas, no decorrer de 2014, a partir do final do primeiro, todo segundo, parte do terceiro bimestre, tanto que os estudantes registraram os poemas que escreveram no final das oficinas, pois toda turma estava inscrita no evento e participaram das oficinas propostas para desenvolver a produção dos textos do gênero: poema (gênero designado para o 6º ano). As olimpíadas são destinadas a todas as escolas públicas em todo país e ocorrem a cada dois anos.

As duplas de trabalho concluíram as etapas para a elaboração final do poema, para que fosse escolhido por uma comissão julgadora da escola: um texto representante para concorrer em rede municipal, estadual e federal. No entanto, como a produção escolhida não passou da etapa municipal, resolvemos publicar os textos escritos pelos alunos no jornal escolar e assim foi feito.

O primeiro poema escrito por um dos estudantes dessa dupla, nomeado “Nossa Morena”, mostra os pontos turísticos da bela capital, suas características tão envolventes. Apesar de termos procurado na WEB a autoria de outra pessoa, não encontramos. Para o fim de prevalecer sempre, nesse trabalho, a seriedade das atividades propostas aqui descritas e levando em conta que os estudantes poderiam consultar e pesquisar na maior rede de computadores, também eu, como professora pesquisadora, busquei a confirmação da autoria do texto, confirmei a veracidade, tanto que foi o poema selecionado e encaminhado à SEMED<sup>50</sup> para participar do processo de seleção para a etapa estadual.

O outro poema, “Meu Mato Grosso do Sul” provavelmente foi copiado da Internet para suprir o espaço, visto que o aluno 2 iniciara a produção de seu texto para a seleção da finalização da oficina de produção do texto final, porém não realizou a reestruturação do texto para entregá-lo novamente. Nesse dia, destinado a registrar os textos produzidos no final das Olimpíadas, o aluno não tinha o texto no caderno e, como estávamos na última oportunidade para finalizar esse trabalho, acreditamos que reproduziu o poema citado da Internet.

### **3.2 JORNAL 2 produzido por outra dupla de alunos, na íntegra**

---

<sup>50</sup> Secretaria Municipal de Educação.

# PAPAGAIO FANTÁSTICO!

Escola Municipal

26 de novembro de 2014

## PROFESSORES MANTÊM GREVE E TENTAM NOVA REUNIÃO COM PREFEITO DE CAMPO GRANDE



Professores da Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande mantêm a greve, mesmo com decisão da Justiça que determina a volta de 80% dos profissionais às salas de aula. Na manhã desta segunda-feira (17), a categoria participa de uma passeata que sai da sede do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP) e vai até o prédio da prefeitura, na região central da cidade. Os docentes querem uma nova reunião com o prefeito Gilmar Olarte (PP).

### Paródia: rotina da escola

Todo dia acordo cedo  
 Moro perto da escola  
 Quando volto do colégio,  
 quero ver hora de aventura

Ta sempre cheia de condição  
 Lavo a louça e lavo o chão  
 A outra vê defeito até onde não há

Queria ver professor aqui no meu lugar  
 Eu ia rir de me acabar  
 Só vendo a chatinha aqui no meu lugar  
 Copiando sem parar

### Bolo de chocolate

#### Ingredientes

200ml de Leite  
 200ml de Óleo  
 2 Ovos  
 240gr de Farinha de Trigo  
 100gr de Achocolatado  
 160gr de Açúcar  
 10g de Fermento em Pó

#### Modo de preparo

Bater no liquidificador o leite, o óleo e os ovos. Acrescentar a farinha de trigo, o achocolatado e o açúcar e bata novamente.

Adicionar o fermento.

Colocar em uma assadeira untada e polvilhada.

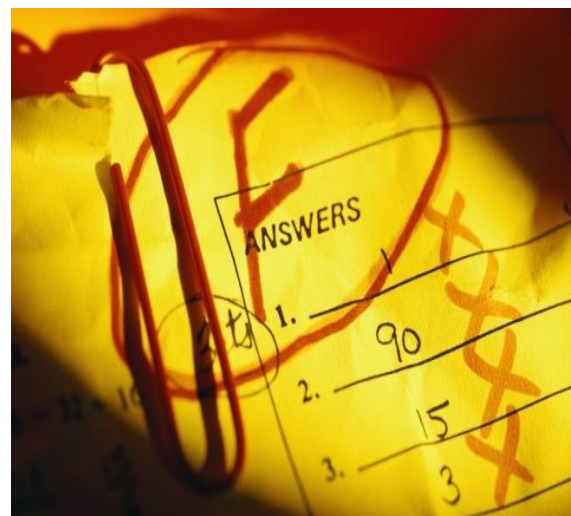
Levar para assar em forno médio preaquecido.

### Piada

Joãozinho pergunta para sua mãe:

— Mãe, você sabia que vermelho é cor do amor?

— Sei sim. Por quê?



### Indicações de livros

Indicamos todos os livros do diário de um banana para a literatura infantil!

### **Sinopse**

Não é fácil ser criança. E ninguém sabe disso melhor do que Greg Heffley, que se vê mergulhado no ensino fundamental, onde fracotes subdesenvolvidos dividem os corredores com garotos que são mais altos, mais malvados e já se barbeiam.

Em “Diário de um Banana”, o autor e ilustrador Jeff Kinney nos apresenta um herói improvável. Como Greg diz em seu diário: “ Só não espere que eu seja todo 'Querido diário' isso, 'Querido diário' aquilo.”

Para nossa sorte, o que Greg Heffley diz que fará e o que ele realmente faz são duas coisas bem diferentes.

Esta é a sinopse do primeiro livro, se você quiser saber mais sobre os outros livros acesse:

[www.diariodeumbanana.com.br](http://www.diariodeumbanana.com.br)



### Indicação de Filme

Um ótimo filme de superação

Billy Beane (Brad Pitt) é o gerente do time de baseball Oakland Athletics. Com pouco dinheiro em caixa e a ajuda de Peter Brand (Jonah Hill), ele desenvolveu um sofisticado programa de estatísticas para o clube, que fez com que ficasse entre as principais equipes do esporte nos anos 80. Um ótimo filme.

Recomendamos este filme porque ele tem um significado importante, um homem que estava caindo com seu time de baseball. Tinha tudo para desistir, mas ele não desistiu, ele fez o que pode até chegar ao seu limite e isso ensina muitas pessoas que tem tudo para desistir, deixar de lado, mas fazer com que essas pessoas andem para frente e seguir seu rumo.



Morreu, nesta sexta-feira (28), aos 85 anos, o ator Roberto Bolaños, que criou personagens como Chaves e Chapolin.

A rede de televisão mexicana Televisa disse que o comediante teve uma parada cardíaca, em sua casa em Cancún. Ele sofria de insuficiência respiratória e tinha dificuldades para se locomover.

Roberto Bolaños ficou conhecido no México pelo apelido, Chespirito, o pequeno Shakespeare.

Primeiro, criou o personagem Chapolin, uma espécie de herói atrapalhado. Mas foi com o Chaves, um garoto travesso, que ele fez o maior sucesso.

Com seus programas cômicos, escritos e interpretados por ele, Bolaños se tornou um fenômeno da cultura popular em toda a América Latina.

Dublado em inúmeras línguas, fez sucesso na TV em mais de 100 países.



**Roberto Gómez Bolaños**, mais conhecido como **Chespirito** (Cidade do México, 21 de fevereiro de 1929 — Cancún, 28 de novembro de 2014), foi um ator, escritor, comediante, dramaturgo, compositor e diretor de televisão mexicano. Ficou conhecido mundialmente pela criação das séries televisivas *El Chavo del Ocho* e *El Chapulín Colorado*, e com o *Programa Chespirito* que ganhou o título de o programa número 1 da televisão humorística, as quais lhe trouxeram grande prestígio e garantiram-lhe o reconhecimento como um dos escritores comediantes mais respeitados do mundo.<sup>1 2 3</sup> Era sobrinho do ex-presidente mexicano Gustavo Díaz Ordaz Bolaños (1911-1979).

## Guarda municipal vigia terrenos públicos para impedir invasão

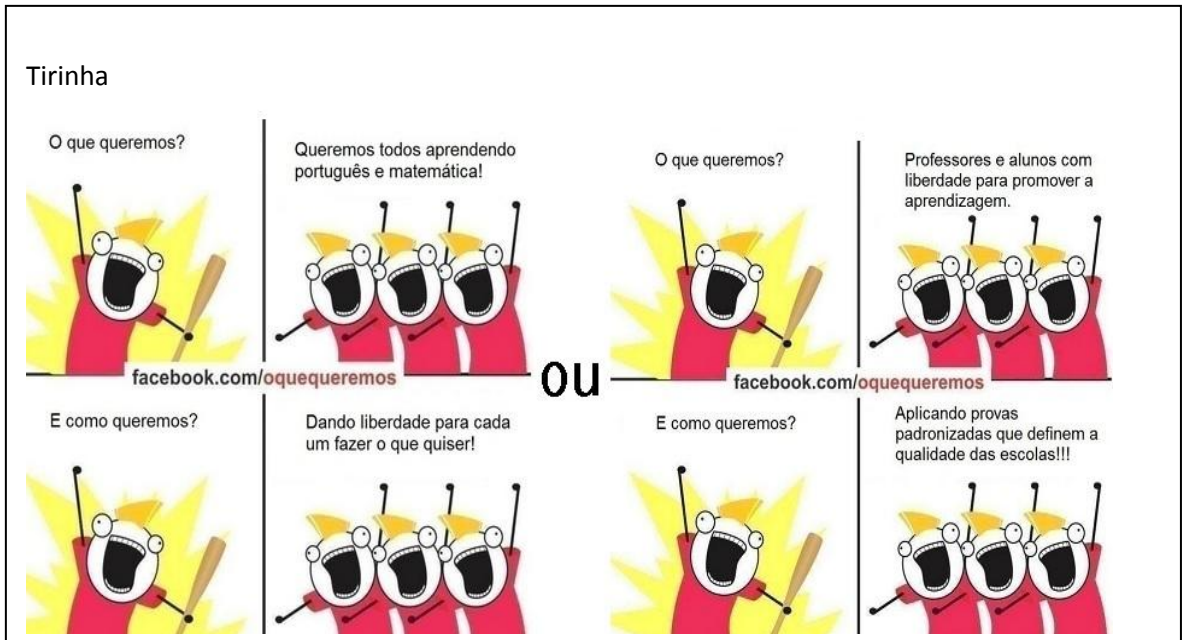
Equipes se revezam em turnos para garantir segurança do local



Uma viatura da Guarda Municipal de Campo Grande permanece na região no Noroeste onde famílias tentaram invadir terrenos públicos na última quarta-feira (3). Quatro homens vigiam o local previamente cedido pela prefeitura para abrigar moradores da favela Cidade de Deus. A equipe do Diário Digital esteve no local nesta manhã e constatou um clima tranquilo na região. Os moradores do entorno da área seguem em suas residências e segundo informações colhidas no local, não há registro de novas tentativas de invasão. Os guardas se revezam por turnos de trabalho para garantir a segurança dos terrenos. Ninguém soube confirmar se os homens permaneceram em vigia no local, também durante a

## Propaganda





Procederemos, em seguida, a análise do jornal 2.

### 3.2.1 Análise dos textos das páginas Jornal 2

Aspectos a serem considerados nesta análise:

JORNAL 2:

a.) **Primeira página:** apresenta dois textos distintos para a realização da investigação.

# PAPAGAIO FANTÁSTICO!

Escola Municipal 26 de novembro de 2014

PROFESSORES MANTÊM GREVE E TENTAM NOVA REUNIÃO COM PREFEITO DE CAMPO GRANDE



Professores da Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande mantêm a greve, mesmo com decisão da Justiça que determina a volta de 80% dos profissionais às salas de aula. Na manhã desta segunda-feira (17), a categoria participa de uma passeata que sai da sede do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP) e vai até o prédio da prefeitura, na região central da cidade. Os docentes querem uma nova reunião com o prefeito Gilmar Olarte (PP).

91

Ao examinar, de modo geral, os textos apresentados nessa primeira página, constatamos que, durante o período em que o professor regente anda pela sala e busca esclarecer



as dúvidas de seus alunos, várias intervenções podem ser realizadas visando à aquisição de novos conhecimentos, como as duas correções na página: a correção do nome do jornal de “Papagaio Fantástico” para “Papagaio Fantástico”; a retirada do nome da escola, a fim de preservar a identificação do local do corpus da pesquisa.

O nome escolhido pela dupla causou espanto na classe. Mas, mesmo que alguns colegas achassem tal nome estranho ou quisessem fazer alguma gracinha, prevaleceu mesmo esse nome<sup>51</sup>. A preferência pela escolha desse substantivo demonstra grande expectativa para apropriar-se da produção de textos orais, os alunos mostraram essa pretensão de expor suas idéias ao escolherem um nome tão distinto dos demais da turma. Durante as aulas, apontávamos para seguirem os parâmetros solicitados em relação à constituição da primeira página. Nesse caso, o título está todo grafado em letra maiúscula, na cor azul para marcá-lo ainda mais.

A escolha do adjetivo fantástico<sup>52</sup> lembra-nos imaginário, algo extraordinário e, ao ver a produção completa do jornal, é possível perceber que essa dupla queria provocar uma reflexão nos seus leitores, instigar a alguns questionamentos diante dos acontecimentos ocorridos durante o mês de novembro, tendo como destaque maior a greve dos professores municipais. Outro fato a respeito desse trabalho é que os alunos mudaram a notícia dessa página, pelo que parece, por estarem indignados com o fato de os professores precisarem parar suas atividades para lutar pela manutenção de direitos garantidos. Foi permitido que eles fizessem essa troca, pois, apesar de termos começado no decorrer do mês de agosto a trabalhar efetivamente na sala

---

<sup>51</sup> Interessante lembrar o que é o papagaio na natureza. O que são animais silvestres ou selvagens? São considerados animais silvestres (ou selvagens) todos os animais que vivem ou nascem em um ecossistema natural - como florestas, rios e oceanos. Existem animais silvestres nativos – brasileiros - e exóticos - de outros países. Lobo-guará, onça-pintada, mico-leão-dourado, piranha, boto, curió, papagaio e capivara são exemplos de animais silvestres nativos. Disponível em: <http://www.itu.com.br/geral/noticia/animais-silvestres-e-domesticos-saiba-a-diferenca-20100201>. Acesso em: 27/05/15.

Ter um aparelho fonador especial, viver em grupo e apresentar inteligência acima da média entre as aves ajuda os papagaios a imitar outras espécies. Na natureza, os papagaios usam o canto para trocar informações. Quando são colocados em cativeiro, porém, eles compensam a falta de comunicação reproduzindo sons domésticos e palavras repetidas pelas pessoas. "Papagaios têm facilidade para imitar a voz humana porque o som que emitem apresenta características comuns à fala humana. A voz das outras aves costuma ser mais assobiada, rápida e aguda", explica o ornitólogo Jacques Veillard, da Unicamp. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-os-papagaios-falam> por Yuri Vasconcelos | Edição 97.

<sup>52</sup> fan·tás·ti·co adjetivo 1. Quimérico, fingido, que não tem realidade e só existe na imaginação. 2. Que pertence à fantasia; fantasioso, imaginativo. 3. Aparente, simulado, fictício. 4. Jactancioso, blasonador. 5. Caprichoso, exótico, extravagante. 6. O que só existe na imaginação. "**fantástico**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008/2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/fant%C3%A1stico>. Acesso em: 28-05-2015.

de informática, em sala de aula, as atividades de leitura e reconhecimento do suporte jornal foram iniciadas no final de julho, ao retorno das férias.

A data citada corresponde ao penúltimo dia de produção na sala de informática e, como a dupla anterior, os alunos não a substituíram para a data final<sup>53</sup>. A informação a respeito de quem foram os editores desse exemplar não foi mostrada pelos alunos. A manchete principal do jornal não está em negrito, mas foi escrita com letras garrafais, ocupou um espaço maior no início da página e, ao ser colocada dentro de uma caixa de texto, destaca a importância do fato. O primeiro texto é visual, uma foto copiada da Internet durante a aula, para mostrar o apoio dos estudantes àquela situação de protesto dos professores. Como o papagaio procura imitar a voz humana, essa dupla queria aderir à luta de forma extraordinária, estar junto com os mestres gritando pela permanência de suas conquistas.

O segundo texto pertence ao gênero notícia. A escolha valoriza, confirma e dá mais autenticidade à manchete defendida na primeira página do jornal. Na interação verbal com os alunos, apontamos para o fato de que o tema da produção textual deveria ser “Nossa Cidade”, mas afirmaram que gostariam que ficasse daquela forma, constituindo-se, assim numa abrangência de cidade.

A apresentação do jornal aponta algumas características inerentes ao jornal:

Características peculiares à primeira página	Como foi apresentado o jornal dos alunos, conforme consta nas páginas anteriores
1. Nome do jornal;	1. ( x ) sim ( ) não
2. Responsável pelo jornal, cidade, sede, data, número, ano, preço do jornal;	2. ( ) sim ( ) não ( x ) incompleto
3. Manchete;	3. ( x ) sim ( ) não
4. Subtítulos;	4. ( x ) sim ( ) não
5. Chamadas;	5. ( x ) sim ( ) não
6. Lide;	6. ( ) sim ( x ) não
7. Índice do jornal;	7. ( ) sim ( x ) não
8. Dados sobre a edição;	8. ( ) sim ( x ) não
9. Serviços: câmbio e meteorologia;	9. ( x ) sim ( ) não
10. Infografia;	10. ( ) sim ( x ) não

<sup>53</sup> 03 de dezembro de 2014.

11. Foto;	11. ( x ) sim ( ) não
12. Legenda da foto;	12. ( ) sim ( x ) não
13. Créditos da foto;	13. ( ) sim ( x ) não
14. Caixa ou Box;	14. ( x ) sim ( ) não
15. Selo.	15. ( ) sim ( x ) não

(Adaptado de FARIA, 2013, p. 108)

Neste exemplar produzido por dois alunos da turma do 6º ano nota-se também a predominância de elementos básicos da primeira página do jornal. Entretanto, percebe-se que há apenas uma manchete na página com foto e parte do texto escrito no jornal on-line, portanto o copiaram da Internet.

## b) Análise da segunda página do jornal 2

A página é composta por quatro textos distintos distribuídos na folha sem nenhuma preocupação com dimensionamento dos textos.

The image shows a student-produced newspaper page with four distinct text boxes and a photograph. The text boxes contain:

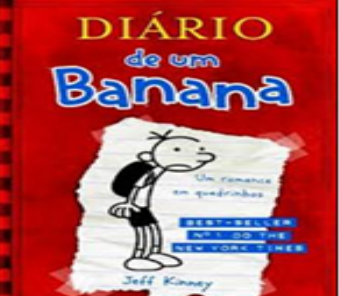

- Paródia: rotina da escola**: A parody of a school routine song, including lines like "Todo dia acordo cedo", "Ta sempre cheia de condição", and "Queria ver professor aqui no meu lugar".
- Bolo de chocolate**: A recipe for chocolate cake, listing ingredients like "200ml de Leite", "200ml de Óleo", and "2 Ovos", and providing instructions for preparation.
- Piada**: A short joke where a boy asks his mother if she knows what red is, and she replies "Te amo! Toma aqui meu boletim..."
- ANSWERS**: A photograph of a yellowed piece of paper with handwritten answers, including "1. 90", "2. 5", and "3. 3".

O primeiro texto pertence ao gênero paródia, inspirado na letra da música “Vida de Empreguete”, de Quito Ribeiro. A paródia *rotina da escola* foi retirada da Internet, sendo a

quinta estrofe cópia da letra original e, ao que parece, foi inserida para dar mais volume ao texto ou para dar uma ideia de texto completo. Caberia a correção da letra inicial do nome da paródia, pois foi escrita com letra minúscula. Consideramos, nessa atividade, a leitura do gênero poema.

O segundo, “Bolo de chocolate”, pertence ao gênero receita culinária. As pesquisas na WEB mostraram a importância de se desafiar os estudantes para que se tornem autônomos, alcançando, assim, um dos objetivos propostos pelos PCN. O terceiro é uma anedota e traz a mensagem da tentativa do garoto de fazer a mãe admitir as notas vermelhas no boletim dele, remetendo a um fato ocorrido na escola e mostra que os alunos tentaram se adequar ao assunto proposto: cidade, nesse contexto a escola. O quarto texto não-verbal lembra o resultado de prova, ou simulado com a correção das questões com um conceito F, escrito pelas mãos do professor.

### c) Análise da terceira página do jornal 2

<p style="text-align: center;">Indicações de livros</p> <p>Indicamos todos os livros do diário de um banana para a literatura infantil!</p> <p><b>Sinopse</b></p> <p>Não é fácil ser criança. E ninguém sabe disso melhor do que Greg Heffley, que se vê mergulhado no ensino fundamental, onde fracotes subdesenvolvidos dividem os corredores com garotos que são mais altos, mais malvados e já se barbeiam.</p> <p>Em "Diário de um Banana", o autor e ilustrador Jeff Kinney nos apresenta um herói improvável. Como Greg diz em seu diário: "Só não espere que eu seja todo 'Querido diário' isso. 'Querido diário' aqui."</p> <p>Para nossa sorte, o que Greg Heffley diz que tara é o que ele realmente faz: são duas coisas bem diferentes.</p> <p>Esta é a sinopse do primeiro livro, se você quiser saber mais sobre os outros livros acesse:</p> <p><a href="http://www.diariodeumbanana.com.br">www.diariodeumbanana.com.br</a></p>	<p style="text-align: center;">Indicações de filmes</p> <p>Um ótimo filme de superação</p> <p>Billy Beane (Brad Pitt) é o gerente do time de baseball Oakland Athletics. Com pouco dinheiro em caixa e a ajuda de Peter Brand (Jonah Hill), ele desenvolveu um sofisticado programa de estatísticas para o clube, que fez com que ficasse entre as principais equipes do esporte nos anos 80. Um ótimo filme.</p> <p>Recomendamos este filme porque ele tem um significado importante, um homem que estava caindo com seu time de baseball. Tinha tudo para desistir, mas ele não desistiu, ele fez o que pode até chegar ao seu limite e isso ensina muitas pessoas que tem tudo para desistir, deixar de lado, mas fazer com que essas pessoas andem para frente e seguir seu rumo.</p>
	

Essa página apresenta quatro textos distintos. O primeiro apresenta a indicação para ler um bom livro, no caso *O Diário de um Banana*, em uma sinopse da história. Assim também é mostrada a capa do livro após o término do texto. O segundo texto, destacado no lado direito, se refere a uma indicação do filme *O homem que mudou o jogo*. Nessa leitura, percebe-se o resumo da história representada logo abaixo do texto, por certo para dar mais valor a ele. Nota-se logo abaixo dos textos, também retirados da Internet, a capa do livro indicado pelos alunos e a propaganda de divulgação do filme a ser exibido nos cinemas.

#### d) Análise da quarta página do jornal 2

Morreu, nesta sexta-feira (28), aos 85 anos, o ator Roberto Bolaños, que criou personagens como Chaves e Chapulín.

A rede de televisão mexicana Televisa disse que o comediante teve uma parada cardíaca, em sua casa em Cancún. Ele sofria de insuficiência respiratória e tinha dificuldades para se locomover.

Roberto Bolaños ficou conhecido no México pelo apelido, Chespirito, o pequeno Shakespeare.

Primeiro, criou o personagem Chapulín, uma espécie de herói atrapalhado. Mas foi com o Chaves, um garoto travesso, que ele fez o maior sucesso.

Com seus programas cômicos, escritos e interpretados por ele, Bolaños se tornou um fenômeno da cultura popular em toda a América Latina.

Dublado em inúmeras línguas, fez sucesso na TV em mais de 100 países.



Roberto Gómez Bolaños, mais conhecido como Chespirito (Cidade do México, 21 de fevereiro de 1929 — Cancún, 28 de novembro de 2014), foi um ator, escritor, comediante, dramaturgo, compositor e diretor de televisão mexicano. Ficou conhecido mundialmente pela criação das séries televisivas *El Chavo del Ocho* e *El Chapulín Colorado*, e com o *Programa Chespirito* que ganhou o título de o programa número 1 da televisão humorística, as quais lhe trouxeram grande prestígio e garantiram-lhe o reconhecimento como um dos escritores comediantes mais respeitados do mundo.<sup>1 2 3</sup> Era sobrinho do ex-presidente mexicano Gustavo Díaz Ordaz Bolaños (1911-1979).

Os quatro textos determinados nessa folha dizem respeito à morte, naquela semana, do ator e criador dos personagens conhecidos como Chaves e Chapolim Colorado, criados pelo autor mexicano, que também foi idealizador do seriado muito contemplado pelo público infanto-juvenil. Nesse período, percebe-se a comoção dos estudantes que pareciam não acreditar na sua morte, pois eram seus fãs.

O primeiro texto é uma notícia a respeito da morte do ator, tanto que os alunos buscaram notícias na Internet, a fim de saberem as causas de seu falecimento, o que havia acontecido com ele. Por isso, percebemos também a cópia do texto sobre o triste episódio. Seguem próximas à notícia, porém do lado direito da página duas fotos de Roberto Bolaños aos 85 anos. Logo abaixo na folha, há uma biografia do artista que relata seus principais feitos e criações.

Do lado direito da página notamos a representação do assunto tratado na notícia na tentativa de confirmação dada ao sujeito da pesquisa. Percebe-se, neste momento, que os alunos procuraram duas fotos, das quais a primeira mostra o ator e criador do personagem consagrado pelas crianças e adultos ao lado da foto do personagem. A segunda foto mostra o carinho com que o autor, sentado em uma cadeira, segura nos braços o boneco reproduzindo seu personagem.

O último texto apresentado é uma biografia de Roberto Bolaños com seus feitos, criações e informações a respeito de sua vida, bem como suas conquistas com datas, nomes e informações precisas sobre o ator. Esse texto foi colocado aqui para leitura dos alunos que se interessaram pelo assunto, pois se referia a algo ou alguém de quem eles gostavam muito, o que deve tê-los aproximado ainda mais do processo de construção da leitura.

A proposta de leitura e produção do jornal escolar não era, a princípio, redigida na forma de sequência didática, mas, se analisarmos o interesse pela leitura e interpretação dos textos pelos alunos e até a preocupação em colocar uma biografia, gênero de outro domínio discursivo. Esse gênero não pertence ao domínio jornalístico, mas veio completar as informações trazidas na notícia, que deve ser considerada como busca de informação, uma vez que houve motivação entre os aprendizes na procura por investigar o fato.

Outro motivo importante diz respeito aos gêneros textuais se completarem em agrupamentos de gêneros propostos pelos autores na primeira parte desta pesquisa, porém não se

encontram engessados nas orientações dos quadros apresentados ora por Dolz, ora por Costa, ora por Marcuschi. Todavia, os gêneros estão à disposição independente do contexto de produção.

### e) Análise da quinta página do jornal 2

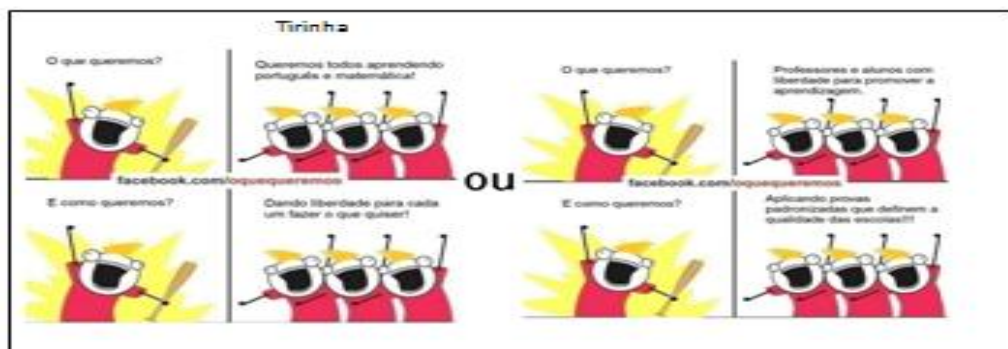
<p><b>Guarda municipal vigia terrenos públicos para impedir invasão</b></p> <p>Equipes se revezam em turnos para garantir segurança do local</p> 	<p>Uma viatura da Guarda Municipal de Campo Grande permanece na região no Noroeste onde famílias tentaram invadir terrenos públicos na última quarta-feira (3). Quatro homens vigiam o local previamente cedido pela prefeitura para abrigar moradores da favela Cidade de Deus. A equipe do Distrito Digital esteve no local nesta manhã e constatou um clima <del>tranquilo</del> na região. Os moradores do entorno da área seguem em suas residências e segundo informações colhidas no local, não há registro de novas tentativas de invasão. Os guardas se revezam por turnos de trabalho para garantir a segurança dos terrenos. Ninguém soube confirmar se os homens permaneceram em vigia no local, também durante a madrugada.</p>
<p>Propaganda</p> 	

Esta página apresenta três textos distintos, sendo que o primeiro traz uma foto de uma viatura da guarda municipal parada na via, a fim de cuidar de uma área pública para evitar a invasão de famílias desprovidas de uma casa e se instalem no local. Fato interessante nesse texto é que o título da notícia está acima da foto, porém deveria ter sido colocado acima do texto ao lado, ou melhor, da notícia sobre esse assunto. O segundo texto apresenta uma notícia local.

Temos de considerar a leitura e interpretação do texto, pois se refere à segurança quanto à invasão de terreno público e que chamou a atenção dos alunos.

O terceiro texto pertence a outro domínio discursivo, pois, no domínio jornalístico, espera-se a publicação dos anúncios classificados. Porém, os alunos trouxeram um anúncio publicitário para completar as informações apresentadas na página, algo que merece ser considerado é o fato de que o texto trata da questão em discussão no momento: a economia de água em todo país, tema discutido e desenvolvido na escola para incentivar as crianças e adolescentes a economizarem água potável. Também nas mídias o tema estava sendo abordado. Possivelmente, os aprendizes queriam chamar atenção para a relevância do fato e queriam atender ao apelo da propaganda. Nesse caso, percebemos a preocupação dos alunos aos assuntos atuais do cotidiano de modo que expressam o desejo de participação nas ações na sociedade.

#### f) Análise da sexta página do jornal 2



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres>



Nessa página, os alunos apresentaram dois textos do gênero tirinha, sendo que o primeiro apresenta o questionamento entre o que queremos e como queremos a educação brasileira com a aprendizagem dos conteúdos na escola.

O personagem da tirinha que realiza as duas perguntas está sozinho e com um bastão de madeira na mão esquerda ao passo que a mão direita está erguida, enquanto que os três personagens que respondem às questões estão formados em grupos e parecem pessoas lutando por seus direitos. Apesar de não terem criado a própria tirinha no PAINT, pesquisaram o assunto escola na Internet, encontraram essa tirinha e a copiaram para o jornal. Desse modo, realizaram a leitura do texto, debateram sobre o tema, sem contar que souberam reconhecer o gênero tirinha.

O segundo texto também pertence ao gênero tirinha e mostra a sugestão dada pelo aluno representado pelo Calvin, que tem a coragem de manifestar à professora seu desejo de que haja debates na sala de aula sobre assuntos do interesse deles, mas devido à má interpretação da docente é deixado de castigo. No terceiro quadrinho dessa tira, o personagem faz uma boa reflexão ao questionar o papel da escola, que ainda realiza atividades pedagógicas engessadas em livros didáticos ou exercícios repetitivos de gramática da língua, pois privilegia apenas a modalidade escrita e a língua padrão, mas fica implícito o desejo de ter uma escola mais aberta ao diálogo, nesse caso, há diversos gêneros possíveis de serem trabalhados: debate, seminário, exposição oral, dentre outros e que se privilegie também a modalidade oral, às vezes, tão esquecida pelos professores em seus planejamentos devido à importância atribuída à modalidade escrita. Por isso, devemos considerar o equilíbrio entre as duas modalidades: oral e escrita.

Nesse caso, também notamos a preocupação da dupla em atender ao tema proposto: “Nossa Cidade”, que diante desse contexto consideramos a realização das práticas de leitura, interpretação de textos e oralidade, pois a dupla necessitou trocar ideias até chegar a escolha da tirinha.

### **3.3 Avaliação das duas produções de textos selecionadas para análise nesta pesquisa**

Os critérios utilizados para selecionar os dois exemplares de jornal escolar estão relacionados a seguir.

### 1) Criatividade

O primeiro jornal analisado trouxe, na primeira página, um enfoque sobre a cidade; já o segundo exemplar analisado apresentou um nome muito criativo para o jornal tanto que foi publicado no blog da escola.

### 2) Plágio

No caso recorrente de cópia de texto realizada pelos alunos na rede mundial de computadores, é necessário deixar claro que, na época estávamos estudando os gêneros do texto jornalístico em sala de aula. Ao nos deslocarmos para sala de informática, a fim de proceder a elaboração do jornal com os gêneros propostos para série no referencial curricular e, apesar de todas as orientações dadas a respeito desse fato, ainda assim alguns aprendizes se sentiram a vontade para fazê-lo. Mas, como não foi possível reestruturá-lo? O que houve? Por que não foi reprogramada uma aula para reescrevê-lo?

Tantas indagações insistem em incomodar nossa consciência de professora compromissada com a proposta de se construir uma educação de qualidade e pesquisadora das questões que envolvem a aprendizagem dos estudantes. Mas, diante de algumas situações que aconteceram naquele momento, prejudicando a correção dessas produções, não foi possível fazê-la. Citamos alguns destes imprevistos: como as produções escritas foram realizadas na sala de informática e dependemos das máquinas para executar essas ações houve dias em que um ou outro computador esteve com problema, por isso não ligou, ou ainda pode ter desligado durante a escrita dos textos e perdeu-se a produção realizada, pois a dupla esqueceu-se de salvá-la no decorrer da atividade.

### 3) Imaturidade

O 6º ano tem alunos com aproximadamente dez anos de idade que ainda nem entraram na fase da adolescência, uma vez que, nos últimos anos, o Ensino Fundamental passou a ter nove anos e as crianças passaram a entrar mais cedo na escola. A imaturidade para compreender alguns enunciados ainda é percebida, especialmente, quando se trabalha com vários textos em uma turma que está passando por um período de transição do 5º ano para o 6º ano, ou seja, do Ensino Fundamental I para o II. Nesse período, o processo ensino-aprendizagem tende a

ser fragmentado, tendo em vista que o aluno se depara com diversas matérias com professores diferentes para atuar em cada uma, tais como: Arte, Ciências, Educação Física, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática. Os alunos precisam se adequar ao ritmo de cada professor que, por sua vez, planejam e ministram suas aulas de modo distinto e ainda solicitam atividades pedagógicas, avaliações, trabalhos em grupos sob diferentes metodologias.

#### 4) Interferência

De acordo com o que já foi exposto anteriormente sobre a execução deste projeto de ensino, ao determinar o segundo semestre letivo de 2014 e uma ou duas aulas por semana na sala de informática para desenvolvê-lo, há a necessidade de se considerar dois fatos que prejudicaram o andamento das aulas na escola no final do 4º bimestre, mais precisamente no mês de novembro: a greve dos professores e a necessidade de se cumprir o planejamento com os planos previstos para o período.

A greve dos professores da rede municipal de ensino durou catorze dias e, ao retornarem às aulas, no final do mês, praticamente no final do ano letivo, percebemos que os alunos estavam pouco preocupados em continuar um trabalho em andamento como o projeto da escrita do jornal escolar. Por isso, não foi possível promover mais de uma aula de reestruturação dos textos produzidos aos aprendizes. A necessidade de se cumprir o planejamento com os planos de aula previstos para aquele período, mesmo com a possibilidade de reprogramação dos conteúdos, ainda assim não houve tempo hábil para realizar a reestruturação dos textos. Por isso, conseguimos organizar apenas uma aula para retomar esse trabalho de produção.

Apesar de saber que a proposta ora estudada refere-se à progressão dos conteúdos relacionados ao texto jornalístico, que inúmeras vezes se repetem devido à constituição do agrupamento de gêneros e se intensificam a cada ano escolar, deve-se considerar que ainda há outra preocupação, pois essa turma pode não ter o mesmo professor para continuar o desenvolvimento de um trabalho como esse na próxima série no ano seguinte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho durante o segundo semestre de 2014 em uma escola pública de Campo Grande/MS com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II propôs o desenvolvimento de uma sequência didática, procedimento metodológico e desenvolvido por Schneuwly et al (2004), oferecido aos professores desse período escolar para ser utilizado como material didático na escola.

Para a realização desta pesquisa foi escolhido o jornal, pois pode e deve ser empregado no ambiente escolar como um suporte de variados textos de gêneros distintos, que ultrapassa os muros da escola e vai ao encontro com a realidade local, atendendo às exigências sociais para trazer os fatos, assuntos da sociedade para serem discutidos, lidos e abordados nas diversas maneiras que o professor assim o desejar, constituindo-se recurso de custo baixo, acessível a toda clientela, ou comunidade escolar.

Cabe citar a responsabilidade que tem o professor de Língua Portuguesa em sua trajetória de educador, que visa ensinar seus alunos ao considerar os conhecimentos prévios e adquiridos no espaço de produção escolar, pois, quando o docente consegue deixar de ser guiado pelo autor do livro didático, que muitas vezes não atende a sua realidade local e a seus textos, consegue fugir do contexto vivenciado pelos alunos.

Esse professor pode e deve atravessar os muros e portas da escola para ousar buscar alternativas possíveis de trabalhar com seus alunos e ensiná-los de acordo com o que propõem os referenciais e ementas curriculares. É preciso, também, que o docente não deixe de buscar novas leituras, trocar experiências com colegas de outras escolas, promover debates com seus colegas dentro do ambiente escolar de modo que se faça um trabalho em conjunto entre as diversas áreas do conhecimento.

Afinal, ninguém consegue nada sozinho, nesse percurso de ensino e aprendizagem sempre precisaremos uns dos outros em um eterno processo de interação humana: a

comunicação. Não somos detentores do saber, porque sempre precisaremos de atualização, aperfeiçoamento, visto que são oferecidos encontros de formação continuada pela secretaria de educação. Às vezes, o professor critica tais encontros, aponta e enumera as falhas, porém pode aproveitar e extrair metodologias novas e sugestões para melhorar o seu desempenho na sua prática pedagógica.

O aluno do Ensino Fundamental II já possui os conhecimentos advindos de sua vivência em sociedade e da própria escolarização, uma vez que, ao chegar no 6º ano, já está há cerca de seis anos na escola. Desse modo, cumpre ao professor propor atividades que estimulem os aprendizes a usarem os conhecimentos adquiridos, bem como oferecer-lhes um vasto repertório de conhecimentos ainda não dominados por eles, a fim de que sejam capazes de realizar com êxito as atividades propostas. Nesse intuito, foi pensada a elaboração de um manual de como fazer um jornal em sala de aula.

Essa proposta de trabalho pedagógico exigiu um processo de pesquisa e coleta de material sobre gêneros textuais presentes no texto jornalístico. Para que os docentes possam realizar uma atividade semelhante, anexamos o manual à este trabalho. O tema escolhido para ser trabalhado volta-se para a nossa cidade.

A necessidade de intervenções do professor na preparação dos módulos da sequência didática para tornar os gêneros apropriados comprova algo de grande destaque para o ensino das práticas de leitura e da escrita: é fundamental ensinar as duas modalidades, oral e escrita, pois a apropriação das habilidades relativas a cada uma exige estratégias distintas por parte do professor.

A proposta dessa sequência didática, conforme apresentado no segundo capítulo desta pesquisa sobre a leitura e a produção dos gêneros do texto jornalístico, consistiu em oferecer momentos (aulas) de leituras variadas aos alunos, a fim de desenvolver suas habilidades de compreensão e interpretação de textos. Desse modo, objetivou trazer-lhes novos conhecimentos a respeito do estudo por meio de gêneros, para que tivessem um amplo repertório de conhecimentos linguísticos, textuais e interacionais para serem utilizados em suas produções orais ou escritas.

Tornar os alunos leitores e escritores constitui-se um grande desafio para o professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, embora todos os demais professores também fazem uso da língua materna durante suas aulas e, por isso, não deveria ser responsabilidade somente do professor de Língua Portuguesa essa tarefa.

O ensino da leitura e da escrita vem sendo desenvolvido em atividades pedagógicas contextualizadas a partir de textos, que abordam temas e contextos sociais variados com os alunos desde o primeiro ano escolar. Dessa forma, poderíamos estar recebendo aprendizes leitores do mundo que os cerca, a partir daí pode-se torná-los escritores de seus próprios textos com mais facilidade, pois, como dominar a prática de produção textual, se não forem leitores?

Convém esclarecer também que o professor tem a plena liberdade de criar e recriar novas sequências didáticas a respeito da diversidade de gêneros textuais apresentados para serem trabalhados no Ensino Fundamental. A escolha deste procedimento surgiu devido à proposta citada nos documentos oficiais da Educação em vigor no país, tendo em vista que é o resultado de uma proposta satisfatória que obteve êxito na França.

Sabemos que o processo ensino-aprendizagem do 6º ano necessita desenvolver mais intensamente as práticas de leitura e interpretação de textos na escola, pois verificamos nos resultados de avaliações externas o quanto os alunos ainda precisam desenvolver determinadas habilidades para ler, e interpretar os textos.

Quanto à prática de produção de textos em toda proposta de sequência sugerida foi apresentada uma sugestão de elaboração (criação) de textos. Portanto, se o aluno ler e entender o que lê com certa frequência, certamente será um escritor de textos variados. Quanto à prática de análise e reflexão da língua, há inúmeras possibilidades de se trabalhar os conteúdos listados nos referenciais curriculares previstos para cada série. Devido a esse fato, discorreremos algumas considerações finais em relação ao material apresentado nesta pesquisa.

Na atualidade, emprega-se com certa frequência o termo “aprendizagem significativa”, nomeada por David Ausubel na teoria da aprendizagem que, a partir da ideia de que o conteúdo preparado pelo professor, independente de qual seja, precisa fazer sentido para o aluno. Palomanes (2012) destaca o seguinte sobre as teorias da aprendizagem:

A teoria da aprendizagem de David Ausubel defende que o principal no processo de ensino é que a aprendizagem seja significativa, o que quer dizer, grosso modo, que o material a ser aprendido deve fazer algum sentido para o aprendiz. Quando novas informações são aprendidas sem interagirem com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, este conceito é logo apagado da mente. Sem dúvida, para haver aprendizagem significativa, é preciso a combinação de dois fatores: o aluno tem que ter vontade de aprender e o material a ser aprendido tem que lhe ser potencialmente significativo (PALOMANES et al, 2012, p. 17).

A aprendizagem é significativa para o aluno quando ele, aprendiz, quer aprender o conteúdo, assim, o material didático-pedagógico utilizado pelo professor precisa ser também significativo. Nesse sentido, propomos o trabalho com a utilização de jornal, sendo apresentada a sequência didática por meio de módulos, para que, ao associá-la aos conteúdos elencados no planejamento do professor, auxilie os aprendizes a desenvolverem mais facilmente as habilidades de leitura e escrita tão esperadas para serem alcançadas. Para isso, não é preciso que o professor abandone o seu plano de aula, inutilize o livro didático, se trata apenas de outro recurso didático que o docente tem disponível na escola pública. Importante salientar que,

A cultura escrita diz respeito às ações, valores, procedimentos e instrumentos que constituem o mundo letrado. Esse processo possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e, pedagogicamente, pode gerar práticas e necessidades de leitura e escrita que darão significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula (PRÓ-LETRAMENTO, fascículo1, 2008, p. 18).

A proposta apresentada nesta pesquisa procurou tratar o estudo dos gêneros textuais, além de não encará-los apenas como conteúdos em si, mas de ensiná-los no interior das práticas de leitura e escrita, por meio do processo denominado Letramento. A experiência deste trabalho nos autoriza, hoje, a concluir que, ao lado dos livros didáticos, paradidáticos, literários, científicos, o jornal se encontra legitimado e tem o seu lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

No mesmo documento citado acima, constatamos a definição de letramento:

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é freqüente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos) (PRÓ-LETRAMENTO, fascículo1, 2008, p. 11).

Diante de tal verdade em relação ao que seja o processo denominado letramento, é possível confirmar que, se os alunos forem expostos a atividades de leitura e escrita, em que o aprendiz tenha aprendido a desenvolver as habilidades de ler e produzir textos orais e escritos apropriados aos gêneros elaborados pelos professores nos planos de aula, podemos afirmar que ele está inserido na sociedade letrada, pois ao atender as exigências da demanda social vigente, quando se exige que o educando escreva um bilhete para sua mãe ao sair de casa, faça uma lista de compras ou escreva uma carta para a avó que mora em outra localidade. Por isso, pode-se certificar que este educando tornou-se um cidadão autônomo que domina e faz uso da leitura e da escrita para comunicar-se e interagir com seu interlocutor, independente de quem ele seja em uma cultura letrada.

O trabalho desenvolvido nesta pesquisa com o uso do jornal como suporte de textos ampliou o repertório linguístico dos aprendizes, uma vez que, ao terem contato com o material, realizaram a leitura silenciosa, compartilhada com o colega ao produzirem o texto oral, trocaram ideias, identificaram as partes principais, tanto que até copiaram os textos para o exemplar que eles, em dupla de trabalho, estavam elaborando durante as aulas na sala de informática.

Ao final deste trabalho, foi possível elaborar um manual de como se deve fazer uma atividade didática com o uso do jornal com atividades desenvolvidas em salas de aula e informática durante a realização desta pesquisa. Esse material se encontra em anexo com a descrição de uma sequência didática para ser desenvolvida na produção escrita de um jornal em sala de aula. Esses conhecimentos adquiridos no decorrer desta pesquisa e registrados neste trabalho poderão ser utilizados pelos professores da rede pública de ensino, como suporte de pesquisa em suas ações cuja finalidade seja melhorar a qualidade de ensino público no Brasil.

Ao encerrarmos esta dissertação, temos a esperança de que o problema ora relatado nesta pesquisa a respeito da necessidade de se desenvolver atividades voltadas para auxiliar a prática de leitura e interpretação de textos, possa ser amenizado. Vimos no trabalho desenvolvido como o recurso do jornal em sala de aula pode ser integrado a outras práticas de ensino da Língua Portuguesa.

Cabe ressaltar, neste momento, que a atual pesquisa não se esgota nesse ponto, após a apresentação dos resultados alcançados, mas ainda necessitará de muitas pesquisas e intervenções



do professor regente de sala de aula, para que as dificuldades identificadas quanto à leitura e a escrita, foco desse trabalho durante a pesquisa, venham a ser sanadas ou minimizadas dentro do espaço de aprendizagem que é a escola.

Nossa intenção durante a realização da pesquisa foi a de contribuir para o despertar da leitura de variados gêneros textuais para garantir um melhor desempenho na escrita. Desse modo, esperamos que mais professores de Língua Portuguesa estejam envolvidos nessa caminhada, que procura, todos os dias, um ensino de qualidade na escola pública para transformar a sociedade na qual vivemos e isto só será possível por meio da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. Aula de Português. 8ª. ed. SP: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. Língua, texto e ensino: outra escola possível. 1ª. ed. SP: Parábola Editorial, 2009.

AULETE, Caldas. Dicionário Aulete Digital. Disponível <http://www.aulete.com.br/fragmentar>

BAKHTIN, Mikhail. A Estética da Criação Verbal. 1997, p.279

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. Integração da criança de 6 anos ao Ensino Fundamental - série 2. São Paulo: Parábola, 2008.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BORTONE, Marcia Elizabeth, MARTINS, Cátia R. Braga. A construção da leitura e escrita do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - série 3. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris e MACHADO, Veruska Ribeiro. Os doze trabalhos de Hércules do oral para o escrito. S.P. Parábola, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de Gêneros Textuais. 2ª. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Raquel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, pp.51, 52, 2004

FARIA, Maria Alice. Como Usar o Jornal na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2013.

FILHO, F. A. Gêneros Jornalísticos. São Paulo: Cortez, 2011.

FREINET, C. O Jornal Escolar. Editora Estampa, 1974.

GADOTTI, M. O Jornal na Escola e a formação de leitores. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

HERR, N. 100 Fichas Práticas para Explorar o Jornal na Sala de Aula. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1997.

KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.(orgs.). Gêneros Textuais Reflexões e Ensino. Editora Parábola. 2011.

KOCH, I. G. V. Introdução à Lingüística Textual. 2ª. ed. SP: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola Editorial, 2008.

PALOMANES, R. BRAVIN, A. M.. Práticas de Ensino do Português. São Paulo: Contexto, 2012

Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

REVISTA EDUCAÇÃO. São Paulo: ANO 17, Nº 199 - novembro de 2013-.mensal.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, L. W.; RICHE, R.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. 1.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013

SEMED. Referencial Curricular da rede municipal de ensino 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Vol.II, M.S, 2008.

**ANEXOS**

## MANUAL<sup>54</sup> DE COMO FAZER UMA ATIVIDADE DIDÁTICA COM JORNAL

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 83).

### **Jornal Escolar – Anos finais do Ensino Fundamental**

Nesta parte da pesquisa realizada em sala de aula com alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental e, ao perceber a importância de se trabalhar com o suporte jornal, tendo em vista que é um veículo de comunicação de fácil acesso e aquisição, de custo baixo, considerado hipergênero, pois comporta uma ampla base de textos com variados gêneros diferentes, bem como se constitui em um instrumento pedagógico eficaz que pode estimular a capacidade crítica do aluno ao estimulá-lo a refletir sobre as ações do cotidiano que são, dia após dia, modificadas na sociedade.

O trabalho que será descrito a seguir contribuirá com o processo ensino-aprendizagem quanto à aquisição de conhecimentos sobre o uso do jornal por meio de uma proposta de sequências de atividades didáticas, de modo a torná-las acessíveis ao nível intelectual de cada classe, devendo ser adequada ao nível escolar da turma e ao critério do professor, tendo em vista que ele é o agente responsável pela formação do indivíduo.

A sequência didática proposta para realizar a atividade pedagógica, produção do jornal escolar, tem por finalidade tornar os estudantes leitores do mundo que os rodeia, uma vez que a leitura e a escrita devem ser desenvolvidas no âmbito da escola. Essa atividade inicia-se com a apresentação do jornal impresso trazido pela professora que, ao utilizar a linguagem oral, compartilha com os alunos as características comuns desse suporte social muito conhecido na sociedade e a professora continua a apontar as suas características. As atividades desenvolvidas na sequência didática contribuem para o letramento dos alunos leitores e escritores do jornal escolar.

---

<sup>54</sup> Este manual foi criado por mim, a partir de leituras teóricas e de outros modelos de manuais, pensando-se na realidade dos alunos envolvidos nesta pesquisa.

Para Faria (2013), o uso do jornal na escola acontece porque:

A leitura do jornal oferece, ainda, um contato direto com **o texto escrito autêntico**<sup>55</sup> (e não com textos preparados apenas para serem usados na escola). Desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos; estimula a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação para transmitirem suas próprias mensagens e informações (FARIA, 2013, p. 12).

A leitura do jornal dentro da sala de aula pode auxiliar o professor na tarefa de estimular os alunos a lerem textos reais e, assim, incentivar os aprendizes a escreverem seus próprios textos e, desse modo, promover a interação com as pessoas na sociedade. Nesse percurso de descobertas com o uso exitoso do jornal na escola, e lembramos ainda o que também disse a mesma autora: “[...] Ora, levar jornais/revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola [...]”, conforme (FARIA, 2013, p.1), uma vez que a escola parece ser um local recolhido da comunidade com muros altos e alheia aos fatos que acontecem no mundo lá fora.

Mas é exatamente isso que se espera com o trabalho dos textos jornalísticos com os jornais em sala de aula: levar informação e conhecimento para dentro dos muros da escola, além dos textos que são preparados para serem trazidos para escola, os chamados de ensináveis e presentes nos livros didáticos, pois foram transpostos para esse fim. Vale ainda citar o que diz Faria (2013) sobre a importância do trabalho com o jornal:

[...] o jornal se transforma **numa ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade**<sup>56</sup>. Resumindo:

**Para os alunos** o jornal:

- é o mediador entre a escola e o mundo;
- ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias;
- levá-los a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura;
- ensina-os a aprender a pensar de modo crítico o que leem; estabelece novos objetivos de leitura.

**Para os professores**<sup>57</sup> enfim, o jornal é um excelente material pedagógico (para todas as áreas) sempre atualizado, desafiando-os a encontrar o melhor caminho didático para usar esse material na sala de aula (FARIA, 2013, p. 12).

---

<sup>55</sup> Grifos do autor.

<sup>56</sup> Grifos do autor.

<sup>57</sup> Grifos do autor.

Entender o destaque que a autora determina sobre o jornal é essencial para entender como esse recurso também midiático pode contribuir para a formação do leitor e escritor do mundo que o cerca, quando este em contato com o grande número de gêneros diferentes trazidos no jornal, pode oferecer aos alunos condições de aprendizagem necessárias para que eles possam ser críticos, a ponto de ler os textos abordados e, através do contato com um material prático e acessível, tornarem-se também escritores de seus textos.

Por isso, é importante que a escola utilize uma pluralidade de meios tais como: jornais, revistas, rádios, Internet, histórias em quadrinhos dentre outros meios de conduzir à leitura dentro da escola. Além do mais, muito se fala de se trabalhar para desenvolver atividades de leitura, a fim de que prossiga o desenvolvimento das habilidades das capacidades leitoras. Nesse sentido, Gadotti (2013) assevera:

Sempre defendi que as escolas pudessem receber jornais diários e revistas, mesmo em se tratando de números atrasados. Por quê? Simplesmente, porque ler é importante e defendo que a escola utilize uma pluralidade de meios. E também porque escrever é importante e quem não lê não fala bem e nem escreve bem. Por isso, os jornais enviados para as escolas devem ser variados e bem escritos para que os alunos e os professores aprendam a ler e a escrever bem, para que aprendam a gostar da leitura e da escrita. A variedade de leituras é importante já que quem não tem acesso a diferentes fontes de informação, a diferentes recursos linguísticos, à variedade de formas de exposição do pensamento, vê diminuída sua capacidade de leitura e escrita do mundo em que vive (GADOTTI, 2007, p. 32).

Vivemos dias de muita cobrança de produtividade do trabalho didático-pedagógico em relação a preparar os alunos para atingir índices de proficiência em leitura e interpretação de textos em provas de medida do conhecimento de determinadas séries para verificar como está o ensino público brasileiro.

Em meio a tantas indagações a respeito desta ou daquela metodologia, todavia os recursos materiais, às vezes, são escassos, porque seu fornecimento depende das políticas públicas para educação, repasse de verbas e se essas podem ou não serem usadas para determinados fins. Muitas vezes para se ter um acervo de jornais e revistas na escola é preciso fazer mutirão e contar com a ajuda de pessoas para doarem jornais e revistas, sempre desatualizados. Com isso, percebemos que o real, em que a falta de alguns recursos pedagógicos, não condiz com as exigências do meio escolar para produzir alunos competentes leitores, quanto mais ainda torná-los escritores.

O jornal apresenta uma variedade de diferentes leituras, pois, para escrever bem, é preciso antes ter lido vários textos a respeito do assunto que se está sendo trabalhado. Dentre tantos motivos citados para usar o suporte na sala de aula, propomos a elaboração deste manual de como fazer um jornal escolar. Mas caberá ao professor(a) adequar a diversidade de textos e gêneros jornalísticos de acordo com a sua realidade, para buscar, no planejamento pedagógico de suas aulas, associar o trabalho com o suporte jornal aos conteúdos elencados para a série em estudo. Desse modo, sugerimos, a seguir, uma sequência didática para desenvolver o uso do jornal na sala de aula no componente curricular de Língua Portuguesa, no entanto é imprescindível que também possa ser utilizado nas outras áreas do conhecimento (Geografia, História, Arte, Matemática), sendo, assim, um material de uso interdisciplinar dentro da escola.

O professor tem um importante papel nesse processo de ensino-aprendizagem ao oferecer à turma o contato, o manuseio, a leitura individual ou em grupo, a oportunidade de promover um debate com os assuntos postos em discussão no jornal, tais como: condições de melhoria no atendimento da população à saúde, aumento de tarifas, dentre outros. Dessa maneira, poderá proporcionar aos alunos o contato com outros gêneros da modalidade oral da língua, quando será possível proporcionar debates, seminários, trocas de ideias a respeito dos assuntos atuais oferecidos no suporte.

Nessa perspectiva, percebemos a contribuição de Gadotti (2007) sobre a relevância da leitura e produção do jornal escolar:

Não se trata apenas de enviar jornais para as escolas. Trata-se de formar as escolas para que elas próprias possam criar seus próprios jornais. Ensinar a fazer jornais. É uma estrada de mão dupla. Não se pode separar o leitor do escritor. Ler e escrever são atos complementares. As escolas podem produzir jornais não só sobre os assuntos do seu dia-a-dia, mas sobre assuntos gerais. Aprendam a ler escrevendo e publicando. Aprende-se fazendo. Não precisa ser nada sofisticado. Pode até ser um jornal manuscrito.[...]A escola deve ser um espaço de produção jornalística.[...]Seremos leitores e escritores de nossa própria história.[...] (GADOTTI, 2007, p. 30-31).

É preciso que os professores acreditem no seu potencial criador de elaborar, planejar, colocar em prática planos de aula que possam ir além do uso constante do livro didático para se apropriarem de outros recursos materiais disponíveis ou não na escola. Nesse caso, o jornal é um



meio viável para se promover a leitura e a escrita, modalidades exigidas para que o aluno seja considerado aprovado e promovido de uma série para outra.

Entretanto, faz-se necessário que a escola seja um espaço de criação de produtores de textos, não importa se ela tem recursos ou não, pois o mais importante é formar cidadãos críticos, por isso o jornal promove o exercício da leitura e da escrita, visto que, o professor de Língua Portuguesa pode buscar o jornal enviado à escola para pesquisa na biblioteca e levá-lo para a sala de aula com práticas de leitura e produção de textos.

Dessa forma, podemos, inclusive, verificar que há alguns aspectos a serem considerados na etapa inicial de criação do jornal escolar.

### **1) Tipos de jornais**

\* Manuscrito: o professor pode escolher este tipo de jornal devido à falta de recursos financeiros disponíveis para ser imprimir o material produzido com os alunos. Apresenta um custo baixo, dessa maneira pode-se valorizar a criatividade dos aprendizes quanto a escolha do papel, se haverá colagem ou ilustração das imagens de próprio punho ao produzir textos não-verbais, colorindo ou não.

\*Informatizado: neste tipo de jornal, pode-se utilizar vários programas disponíveis, sendo os mais simples, Word, Publisher, Pagemaker, Libreoffice. Nota-se que a variedade de escolha do programa dependerá do planejamento do professor, que vai do mais usual e simples, como o Word ao Libreoffice, programa mais elaborado e com ferramentas apropriadas para o desenvolvimento do trabalho da produção escrita do jornal. Neste caso, basta o professor ensinar os alunos a utilizarem o programa, que, ao dominarem suas ferramentas, poderão elaborar jornais escolares de alta qualidade, que poderão ou não ser impressos. Se optar pela impressão em impressora colorida, é possível obter um jornal colorido, pois as fotos e imagens de tirinhas, charges poderão ter cores. Mas se os recursos financeiros forem escassos, será possível também que os jornais sejam apenas informatizados ou digitais e sirvam para consulta e apreciação na Internet. Se sabemos que a impressão pode encarecer o jornal, sugerimos uma opção mais barata: xerocopiar a folha impressa.

\*Digital: se o professor optar por elaborar esse tipo de jornal, poderá escolher qualquer um dos tipos de programas citados no item anterior, pois estão disponíveis para serem divulgados na Internet. Essa divulgação pode ser feita no programa Calameo e, depois, enviada para o blog da escola, como foi apresentado no caso da experiência de sala de aula na segunda parte desta pesquisa. Se preferir, o professor também pode publicar seus textos na Internet em outro programa chamado Youblisher. A exposição desse trabalho é destinada ao público que acessa a Internet com facilidade, visto que sua apresentação digital é agradável aos olhos humanos, o que proporciona intenso conforto ao leitor, quando entra em contato com o material produzido no Calameo e vê seu jornal tendo suas páginas viradas, à medida que o leitor vai sobrepondo o mouse sobre a ponta do canto inferior direito, página a página, uma a uma vai virando e, desse modo, podemos ler os textos na íntegra, como se estivéssemos lendo um livro. Para as escolas com salas de informática instaladas, é uma ótima opção. Nesse caso, há praticidade e economia no que diz respeito à contenção de gastos.

A escolha do tipo de jornal a ser produzido também poderá ser realizada em conversa com os alunos, que poderão sugerir e apontar soluções para possíveis problemas que venham a prejudicar o andamento das atividades propostas para serem executadas com a turma, visto que os aprendizes são nativos digitais, conhecem e dominam as diversas técnicas e uso dos equipamentos eletrônicos, como o computador e seus programas, aliás, precisamos considerar que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental devem participar ativamente do seu processo de escolarização, podendo inclusive auxiliar o professor durante a execução desse tipo de trabalho.

Neste caso, sugerimos que os alunos com maior destaque de habilidades no domínio de produção de textos digitais podem ser eleitos monitores na sala de informática para auxiliar os colegas com eventuais dúvidas.

## **2) Duração**

O tempo de execução das atividades dependerá da sequência didática adotada pelo professor em relação ao plano previsto para aquela ação proposta nos módulos apresentados.

### **3) Recursos materiais**

Recursos necessários: jornais, cadernos, blocos para anotações e rascunhos, máquina fotográfica, celular com máquina fotográfica, gravador, papéis sulfite, canetas, cola, tesoura, canetas, lápis de cores. Os recursos adotados dependerão do tipo do jornal escolhido, da sequência didática adotada para produção do jornal escolar.

### **4) Desenvolvimento das atividades**

A proposta torna flexível o planejamento do professor. O tempo determinado para cada atividade ficará a cargo do professor da turma em analisar os diversos fatores que influenciam a execução de suas produções em sala de aula.

### **5) Objetivos de cada atividade proposta**

Ao apresentarmos a seguir a sequência didática proposta neste manual serão expostos os objetivos correspondentes a cada atividade elencada para ser desenvolvida como a turma.

### **6) Tema gerador**

O tema gerador poderá ser um único tema a ser abordado no jornal, como, por exemplo: a “Nossa Escola”. Por se referir ao espaço que os alunos estão inseridos e habituados a estar, permitirá uma vasta possibilidade de produção de gêneros distintos dos textos jornalísticos, pois qualquer fato ou evento ocorrido na escola poderá servir de objeto da produção dos textos. Porém, também é possível que se escolha trabalhar com assuntos diversos ou propor uma eleição das escolhas das preferências do interesse dos alunos, para isso, será preciso que o professor faça uma listagem no quadro sobre as sugestões dadas pelos aprendizes, a fim de que haja uma votação para a definição do tema gerador ou assuntos a serem desenvolvidos no jornal.

### **7) Observações a serem consideradas**

Caberá ao professor:

- a) determinar se os jornais serão produzidos individualmente, ou dupla, ou grupo, pois esta decisão dependerá de uma série de escolhas feitas anteriormente;
- b) ser o coordenador do projeto;
- c) se o docente resolver realizar a produção de um jornal em grupos na sala de aula, deverá distribuir os assuntos, as tarefas, a discussão do material coletado para ser feita a escrita, reestruturação dos textos e assim publicá-los, sem contar com a preocupação com as ilustrações, fotos, definição de títulos e páginas; poderá, também, definir quais serão os alunos(líderes) de grupos que ficarão responsáveis pelas diversas áreas do jornal (editores, revisores, pesquisadores, fotógrafos, diagramadores, entrevistadores);
- d) se o professor optar por utilizar o programa Word, porque tem mais facilidade em trabalhar com ele, poderá realizar a seguinte configuração:
- abra uma página no programa;
  - configure a página: arquivo - configurar página;
  - orientação: paisagem;
  - tamanho do papel - A4;
  - dividir a página em duas colunas: formatar - colunas - duas colunas - marcar colunas da mesma largura - espaçamento entre colunas - 2 cm;
  - inserir caixa de texto, pois facilita a escrita (digitação) dos textos;
  - evitar inserir as imagens, fotos dentro de caixas de textos.

## **8) Situação didática**

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ensino Fundamental II

Série: 6º ano, como mostra o exemplo da pesquisa

Gêneros escolhidos: gêneros dos textos jornalísticos com destaque para primeira página, notícia, classificado, entrevista, charge, tirinha

Segundo o Referencial Curricular (REME, 2008, p. 100), em relação a esse conteúdo previsto para o 6º ano temos: “textos jornalísticos: notícia, classificado, entrevista e comunicado”. A partir dessas informações, elaboramos o quadro abaixo.

**QUADRO 6 A ESTRUTURA DO JORNAL DISTRIBUÍDA EM MÓDULOS**

MÓDULO	GÊNERO	ATIVIDADES	PRODUÇÃO	MÓDULO	GÊNERO	ATIVIDADES	PROD.	MÓDULO	
I	Apresentação	Exposição oral Leitura	Oral	III	Produção da 1ª página	Leitura Seleção das fotos	Oral Escrita	V	Produção de textos: finalização
II	Estrutura do jornal	Leitura Caracterização dos gêneros Exemplos de gêneros	Leitura	IV	Produção de textos de textos jornalísticos	Leitura Caracterização do Gênero Exemplos de gêneros	Escrita Reescrita	VI	Reescrita de textos

### Construindo o jornal

#### 1. O procedimento sequência didática

A escolha desta proposta de ensino por meio de atividades pedagógicas organizadas de modo sistemático tem por base os gêneros textuais do texto jornalístico e visam facilitar a aprendizagem do uso dos gêneros textuais previstos para cada série do Ensino Fundamental, de modo que busque aperfeiçoar as capacidades de ler e escrever. Vale lembrar ainda que, no referencial curricular da REME, há outros gêneros (informativo, publicitário, instrucional, narrativo, poético, epistolar, científico, e ainda cita “outros textos: diferentes gêneros”) previstos na listagem dos conteúdos, mas esta pesquisa propõe esse trabalho para atender as expectativas de aprendizado dos textos jornalísticos.

Os conteúdos apresentados para o 6º ano do Ensino Fundamental estão dispostos tanto na diversidade textual quanto nos aspectos linguísticos, dentro dos quatro eixos da Língua

Portuguesa, que se referem às práticas de oralidade, leitura, produção de textos, análise e reflexão sobre a língua com o estudo da gramática em contexto semântico/interativo.

Neste momento, convém citar novamente a estrutura de base de uma sequência didática (do mais complexo para o simples e na produção final retorna para o complexo):

1º) Apresentação da situação

O professor deverá expor oralmente aos alunos o projeto coletivo baseado no esquema de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84-85) para produzir o jornal escolar. Se sabemos que os textos jornalísticos compreendem vários gêneros orais ou escritos, é importante deixar claro alguns pontos:

- a) Suporte: jornal;
- b) Destinatários de produção: alunos de outras turmas, escola, comunidade escolar, público em geral, pois será publicado no blog da escola;
- c) Exposição: blog da escola;
- d) Participação: todos os alunos da turma, professora regente de sala de aula, professora responsável pela sala de informática, coordenação, direção, pais dos alunos;
- e) Produção dos textos: dupla de acordo com o mapa da sala de informática ou a critério do professor, podendo ser grupo também, conforme citado anteriormente;
- f) Local de produção: salas de aula e de informática;
- g) Visitação: pode-se verificar com a direção a possibilidade de uma visita a um jornal conhecido da cidade, a fim de levar a turma para conhecer o espaço de produção diária do jornal; também é possível promover a visita a um ponto de venda do jornal: banca de revistas ou cruzamento de veículos de uma grande avenida no início da manhã, mas caso não haja condições financeiras para efetuá-las, também será possível montar uma banca de jornais e revistas na sala de aula ou no pátio da escola ao solicitar a ajuda da professora de Arte dos alunos da turma, promovendo, assim, a interdisciplinaridade dos conteúdos;
- h) Debate: o professor deve estimular um debate com a turma sobre os benefícios de se trabalhar nessa dinâmica apresentada, para que os alunos venham perceber a importância desses conteúdos;
- i) Tempo: projeto para um semestre letivo;

j) Finalidade visada: informar o público alvo, conforme descrito no item d.

## 2º) Primeira produção

A primeira produção funciona como reguladora da sequência didática para o professor e os alunos. O professor deve solicitar uma produção inicial de um texto oral ou escrito (funciona como uma avaliação diagnóstica) sobre um determinado gênero, por exemplo, a notícia, pois conseguirá avaliar os conhecimentos prévios que os alunos da turma têm a respeito da construção da notícia, a fim de que o docente possa intervir melhor e analisar quais os caminhos a serem seguidos nos módulos.

## 3º) Módulos

Consiste em trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e oferecer aos alunos condições para solucionar as dificuldades. O professor deve propor atividades, as mais diversificadas possíveis.

### **Módulo I**

Segundo sugere Schneuwly et al (2004, p. 88-90) a atividade de produção de textos orais ou escritos pode ser decomposta em três partes segue um esquema:

1) Trabalhar problemas de níveis diferentes (processo complexo) a partir de quatro níveis principais:

**a) Representação da situação de comunicação (contexto de produção):**

Destinatário: pais, professora, comunidade escolar, público em geral;

Finalidade: para quê vamos escrever? Depende do gênero a ser produzido;

Autor (escritor): posicionamento do aluno (narrador em 1ª pessoa – participa do fato e o relata; 3ª pessoa – observa o fato e faz um relato dele);

Gênero: por ser um jornal, é necessário enumerar os gêneros a serem trabalhados, de preferência um a um.

**b) Elaboração dos conteúdos (o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos).**

- Planejamento do texto (infra-estrutura textual): o aluno ou grupo deve fazer um rascunho prévio das páginas que pretende desenvolver no jornal, principalmente, o número de colunas, textos e ilustrações (fotos) a serem distribuídas nas páginas;
- Realização do texto (meios de linguagem eficientes: vocabulário adequado, variar os tempos verbais, estruturar o texto): é necessário que o grupo dialogue e busque sistematizar a produção dos textos já distribuídos nas páginas, mas é preciso que tenham redigido os textos, se for uma turma mais adiantada é possível que façam diretamente no computador, mas, caso contrário, é aconselhável que exercitem a escrita dos textos anteriormente à digitação dos mesmos, ao possibilitar inclusive a releitura dos textos e assim reestruturá-los.

2) Variar as três categorias de atividades e os exercícios (relacionar a leitura e a escrita, oral e escrita):

- As atividades de observação e de análise de textos: podem ser orais ou escritas e podem ser oferecidos aos alunos exemplos de textos do(s) gênero(s) a serem produzidos, a fim de que os aprendizes se apropriem de suas características previamente, com isso, é possível realizar leitura e interpretação dos textos, identificação dos elementos que compõem o gênero abordado, comparar textos de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, podendo ser selecionado um texto completo ou fragmentos de textos, dentre outras atividades a critério do professor.
- As tarefas simplificadas de produção de textos: quando o(s) aluno(s) for(em) elaborar o texto deve-se observar: escrever o rascunho do gênero, leitura do texto produzido, revisar o texto visando reestruturá-lo, dependerá do gênero escolhido para produção, pois, se for uma entrevista, deve-se primeiro selecionar o entrevistado, o assunto, elaborar as perguntas, preparar um gravador, celular para gravar e filmar, dois alunos para realizar essas atividades, depois prosseguir na escrita do texto escrito;
- A elaboração de uma linguagem comum (oral ou escrita): no momento da revisão dos textos é necessário comentá-los, criticá-los, aperfeiçoá-los de tal maneira que eles estejam de acordo com o contexto de produção esperado para determinado gênero.

3) Capitalizar as aquisições (lista de constatações): o aluno já é capaz de tecer comentários a respeito do(s) gênero(s) estudado(s) e produzido(s), pois adquire uma linguagem própria a respeito do conhecimento prático sobre os textos produzidos (revisão dos textos), tanto que



Schneuwly et AL (2004, p. 89) afirmam que “[...] Eles constroem progressivamente conhecimentos sobre o gênero.[...]”. Ao concluir esse processo de revisão de textos (oral e escrito): síntese do trabalho – sendo o registro dos conhecimentos adquiridos, desse modo será possível também propor a elaboração de uma listagem no quadro para registrar os resultados alcançados coletiva ou individualmente, a aprendizagem adquirida ao longo do desenvolvimento da sequência didática proposta. Essa atividade pode também ser realizada pausadamente, à medida que os alunos forem desenvolvendo seus exercícios de leitura, reconhecimento dos gêneros, e assim produzir seus textos. Pode-se nomear essa prática de lista de constatações, lembrete ou glossário.

4) A produção final ( da sequência didática): nessa fase, após o desenvolvimento do(s) módulo(s) o aluno deve refletir a respeito de sua aprendizagem durante o processo:

a) Investir as aprendizagens (autoavaliação): o aluno poderá utilizar a lista de constatações ao analisar junto às anotações realizadas quais foram as suas dificuldades, o que aprendeu, o que poderá fazer agora ao redigir e revisar seu(s) texto(s).

b) Avaliação de tipo somativo (confronto da produção textual com a lista de constatações): o professor poderá elaborar os critérios de avaliação para observar a aprendizagem adquirida pelos alunos, bem como planejar a continuidade dos trabalhos realizados, ou a retomada, por meio de um replanejamento dos pontos identificados com as dificuldades que os alunos encontraram no decorrer das atividades desenvolvidas. Ao concluir esse levantamento de execução do procedimento sequência didática proposta para produzir um jornal escolar, deve-se considerar que o suporte de produção de um jornal apresenta vários gêneros, por isso faz-se necessário primeiro selecionar os gêneros e distribuí-los em módulos.

## **Módulo II**

1) Primeira página de um jornal

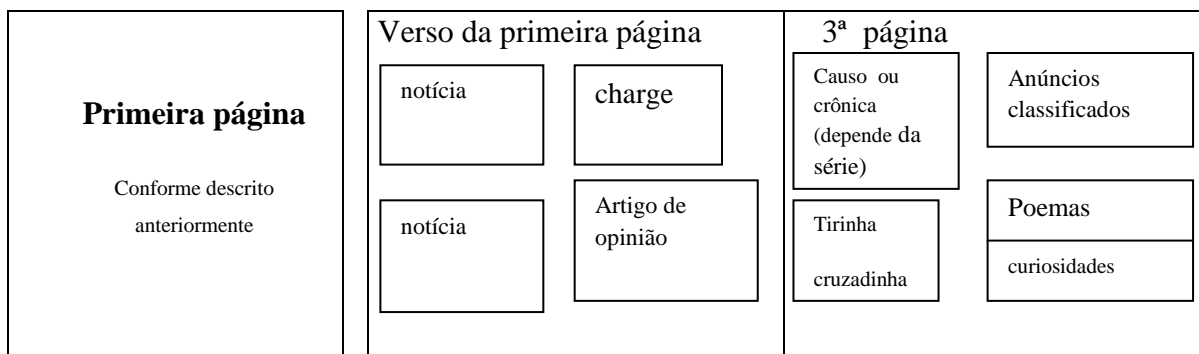
Ao levar a primeira página do jornal de vários exemplares para apresentar aos alunos é interessante mostrar seus elementos:



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://photos1.blogger.com/blogger>

## 2) Páginas do jornal

Se optar por fazer um jornal com 3 folhas é possível:



Como o procedimento sequência didática visa à progressão dos conteúdos ano (série) a ano (série) é possível realizá-la de acordo com:

- a) Distribuição dos alunos: dupla, grupo, turma;
- b) Duração: 1 semestre letivo;
- c) Número de aulas: em média 2 ou 3 h/a para cada gênero, vai depender da complexidade do assunto e da proposta de trabalho;
- d) Séries: 6º ao 9º ano.

#### Objetivos

- Conhecer a primeira página do jornal
- Identificar seus elementos
- Conceituar os elementos da página
- Esboçar (rascunhar) a primeira página do jornal escolar
- Escolher o nome do jornal
- Fotografar os ambientes para ilustrar as chamadas da página
- Selecionar as fotos para primeira página

#### 3) Cadernos

Após trabalhar com a primeira página, devem-se apresentar os cadernos. Os cadernos do jornal podem ser assim distribuídos: Rural, Ecologia, Informática, Veículos, Infantil, Emprego & Carreira, Correio, TV.

Objetivo: conhecer os cadernos do jornal

#### 4) Gêneros dos textos jornalísticos

a) NOTÍCIA: destaca-se por ser um dos principais gêneros do jornal. Por isso, aparece mais vezes, nesse caso, o professor pode levar diversas notícias dos fatos ocorridos na cidade, para que os alunos possam identificar no lide as respostas das perguntas recorrentes da notícia. A partir do 6º ano, o aluno já reconhece uma notícia, como ela se apresenta, pois os professores das séries anteriores (4º e 5º ano) costumam utilizá-las com certa frequência, bem como os livros didáticos trazem o gênero.

Objetivos:

- Reconhecer o gênero notícia;

- Conceituar o gênero notícia;
- Responder às perguntas: o quê? quando? onde? como? quem? por que os fatos aconteceram?
- Conhecer a estrutura do lide;
- Revisar os tempos verbais: presente, pretérito perfeito, futuro do presente frequentes na notícia;
- Esboçar uma notícia a partir de um fato sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

b) ENTREVISTA: apresentar aos alunos uma entrevista (oral e escrita) para mostrar os elementos que compõem o gênero. A partir do 6º ano, os alunos já podem conhecer esse gênero e, a partir do 7º ano, há possibilidade de preparar perguntas para serem feitas ao entrevistado(a) e assim produzir uma entrevista.

Objetivos:

- Reconhecer os elementos que compõem o gênero: entrevistado, entrevistador, assunto, registro (escrito);
- Compreender a funcionalidade e estrutura de uma entrevista;
- Entrevistar a pessoa escolhida para falar sobre determinado assunto;
- Gravar o diálogo entre entrevistado e entrevistador;
- Transcrever o diálogo gravado;
- Esboçar uma entrevista a partir de um fato sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

c) ARTIGO DE OPINIÃO: apresentar aos alunos um artigo de opinião para mostrar os elementos que compõem o gênero. As séries mais adiantadas (8º e 9º anos) terão mais facilidade para desenvolver atividades com o gênero, pois é um gênero do tipo dissertativo, conteúdo previsto para essas séries.

Objetivos:

- Reconhecer os elementos que compõem o gênero;
- Compreender a estrutura de um artigo;
- Esboçar um artigo a partir de um assunto sugerido pelo grupo ou dupla;

- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

d) CHARGE: apresentar aos alunos uma ou várias charges para mostrar os elementos que compõem o gênero. A partir do 6º ano já é possível que o aluno reconheça uma charge, à medida que haja progressão das séries, o professor poderá desenvolver atividades com o gênero e a cada ano (7º, 8º, 9º) propor atividades mais elaboradas.

Objetivos:

- Conhecer os elementos que compõem o gênero;
- Compreender a estrutura de uma charge;
- Esboçar (desenhar) uma charge a partir de um assunto sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

e) TIRINHA: apresentar aos alunos uma ou várias tirinhas para mostrar os elementos que compõem o gênero. A partir do 6º ano, o aluno reconhece uma tirinha, à medida que haja progressão das séries, o professor poderá desenvolver atividades mais elaboradas com o gênero.

Objetivos:

- Reconhecer os elementos que compõem o gênero;
- Compreender a estrutura de uma tirinha;
- Esboçar (desenhar) uma tirinha a partir de um assunto sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

f) EDITORIAL: apresentar aos alunos um ou vários editoriais para mostrar os elementos que compõem o gênero. A partir do 7º ano, é possível que o aluno conheça um editorial e já o tenha visto nos jornais, mas, por se tratar de um gênero do tipo dissertativo, talvez ainda não saiba da sua funcionalidade. À medida que haja progressão das séries, o professor poderá desenvolver atividades e, a partir do 8º e 9º anos, propor atividades mais elaboradas.

Objetivos

- Conhecer os elementos que compõem o gênero;

- Compreender a estrutura de um editorial;
- Identificar o objetivo do editorialista;
- Esboçar um editorial a partir de um assunto sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reestruturá-lo.

g) **REPORTAGEM**: apresentar aos alunos uma ou várias reportagens para mostrar os elementos que compõem o gênero. A partir do 8º ano, é possível que o aluno conheça uma reportagem, mas não saiba sua funcionalidade. À medida que haja progressão das séries, o professor poderá desenvolver atividades e, no 9º ano, propor atividades mais elaboradas.

#### Objetivos

- Conhecer os elementos que compõem o gênero;
- Compreender a estrutura de uma reportagem;
- Estabelecer a diferença entre notícia e reportagem;
- Esboçar uma reportagem a partir de um assunto sugerido pelo grupo ou dupla;
- Revisar o texto por meio de releitura ao reescrever o texto.

#### OBSERVAÇÕES:

1. Após o término do esboço (rascunho) dos textos no caderno ou em folha avulsa, pode-se também digitá-lo na sala de informática para fazer um jornal digital e/ou impresso;
2. Se for possível imprimir o jornal, apresentaremos a seguir várias possibilidades de se trabalhar esse suporte em sala de aula, por isso elaboramos as seguintes sugestões abaixo.

#### 5) Atividades com o(s) jornal(is) impressos

##### Objetivos

- Reaproveitar os textos produzidos pelos alunos da turma;
- Valorizar os textos escritos pelos alunos.

- 1) Promover um evento de divulgação do jornal ou dos jornais da turma na escola;
- 2) Convidar a turma para distribuição dos jornais na escola para funcionários, pais que veem à escola trazer e buscar os filhos menores;

- 3) Os alunos da turma entregarão o jornal produzido aos responsáveis (pais);
- 4) Os professores dos diversos componentes curriculares (Arte, História, Geografia, Matemática, Ciências) poderão utilizar os textos produzidos pelos alunos para serem trabalhados com os objetivos propostos nessas áreas, desse modo, acontece a interdisciplinaridade na escola, principalmente porque esse material (jornal produzido pelos alunos) passa a ser mais um material (recurso) disponível na escola.
- 5) Classificar os gêneros textuais desenvolvidos no jornal, assim o professor pode solicitar a identificação das partes que compõem os gêneros, discutir a funcionalidade de determinado gênero, bem como escolher ou selecionar um ou alguns textos podendo recortá-los para distribuí-los aos alunos, se assim o professor desejar.
- 6) Realizar a leitura em voz alta e alternada do(s) texto(s) do jornal para promover a interpretação dos mesmos, destacar as ideias explícitas e implícitas.
- 7) Escolher um texto do jornal para realizar a leitura e promover uma dramatização a respeito do texto em grupos.
- 8) O professor poderá escolher gêneros mais elaborados para promover a consulta ao dicionário, para que os alunos descubram seus significados.
- 9) A partir da escolha de um gênero, também é possível reescrevê-lo no formato de outro gênero escolhido pelo professor ou grupo.
- 10) Para a prática de análise e reflexão da língua: escolha de um gênero para identificar a ocorrência de um conteúdo que esteja trabalhando, por exemplo: sujeito e predicado (7º ano), promover a identificação dos sujeitos e predicados do texto, bem como realizar a troca dos mesmos e questionar os alunos quanto à compreensão do texto, se foi alterado o sentido do texto original. Diversas são as possibilidades de se realizar atividades com essa prática, vai depender do conteúdo estudado na série.
- 11) Ao escolher dois gêneros distintos no jornal, questionar os alunos a partir do 7º ano se aquele texto apresenta sentidos denotativo ou conotativo.
- 12) Escolher um texto do domínio do narrar, como a notícia, para que os alunos a transformem em texto argumentativo a partir do assunto ao identificar uma questão de caráter social envolvido no texto.
- 13) Substituir as fotos e ilustrações do jornal e questionar os alunos a respeito de sua organização e apresentação.

- 14) Promover uma remontagem de textos ao recortar e distribuir os textos aos grupos, para que montem um novo jornal.
- 15) Mostrar as diferenças de cada gênero ao apontar suas características mais aparentes.

### **Avaliação do manual da pesquisa**

A partir das propostas elaboradas neste manual percebemos que as atividades planejadas devem ser executadas em sala de aula com os alunos do 6º ano. Nesse percurso, constatamos as diversas orientações pedagógicas relacionadas à série em estudo, o tempo de duração, destinatários dos textos, finalidade da produção, por isso se espera que esse material preparado possa dar apoio ao(s) professor(es) na elaboração do procedimento sequência didática, da qual Schneuwly et al (2004) tecem o passo a passo de como se desenvolve uma sequência.